Censo sindical beneficiará entidades classistas

Página 5

Viciados denunciam falsos traficantes

Estudante vendia LSD falsificado — Viciados de Icaraí foram à delegacia e denunciaram o falsificador — Investigador fingiu-se de viciado para prender o estudante — Preparado químico inofensivo não constitui crime — Viciados ficaram "doidões" por alta sugestão — Leia maiores detalhes na página 2

Nenhum sobrevivente na queda de dois aviões

TRAGÉDIA NO AR: DEZESSEIS MORTOS

LADY FRANCISCO, mineira para nenhum carioca botar defeito, depois de começar sua vida artística aqui no Rio com a *Aninha*, do Herói do Sertão, resolveu voltar à civilização. Em primeiro lugar trocou a sua toga mineira por baby-doll que chega a dar arrepios. E, na hora de dormir, com o calor que tem feito, e que ela não está acostumada, ela fica como veio ao mundo, o que deixa de ser uma atitude digna de uma LADY.

Avião caiu nas proximidades de bairro residencial — Três passageiros chegaram atrasados ao aeroporto e não embarcaram — Autoridades da Aeronáutica investigam causas reais da tragédia — Outro avião caiu em Pedro Otoni, no Rio Grande do Sul — Piloto pulverizava lavoura de soja e teve morte horrível — Leia maiores detalhes na página 2

LUTA DEMOCRÁTICA
GRANDE RIO 1 CRUZEIRO
DIRETOR-FUNDADOR: TENÓRIO CAVALCANTI
ANO XXII — Sexta-feira, 28-2-1975 — N.º 6.448
JORNAL DA FUSÃO

Mais uma vítima na disputa entre traficantes

OUTRA EXECUÇÃO NA GUERRA DA MACONHA

Desconhecido executado com três tiros — Cadáver próximo à boca-de-fumo — Disputa pelo ponto teria motivado crime — Moradores revelam que em cada barraco existe uma boca — Balas de diversos calibres encontradas próximo ao corpo — Polícia fecha o cerco entre os traficantes para descobrir assassino — Donos de boca-de-fumo prometem mais execuções para os próximos dias — Moradores apavorados com a guerra na Ladeira dos Tabajaras — Na página 2

Desconhecido escondia a erva nas páginas da bíblia

REALIDADE BRASILEIRA (XI)

Raul Valença Câmara

AS áreas metropolitanas já existiam na prática antes de serem objetos de cogitação do governo. As regiões geoeconômicas e geopolíticas tendem irresistivelmente para a integração. O governo não fez mais do que reconhecer a necessidade de organizá-las sob os pontos de vista administrativo, jurídico e sócio-econômico.

NESTA visão panorâmica a ação do governo federal não alija a dos governos estaduais e municipais pelo contrário, a intenção do governo central é fortalecê-los. O objetivo da União é coordenar os planos, projetos e obras regionais, abrangendo as áreas prioritárias de iguais características, a fim de promover o seu desenvolvimento integrado e uniforme.

SE para a União é difícil promover esta integração, muito mais difícil será a tarefa do almirante Faria Lima de promover um desenvolvimento harmônico dos municípios heterogêneos, que compõem a área metropolitana do Rio. Estes municípios apresentam características diferentes e rendas diversificadas. O estudo das medidas a serem postas em prática exige o auxílio de uma equipe altamente categorizada, um Conselho, ou uma Administração à semelhança das Administrações Regionais.

OS municípios de menor renda são beneficiados, acarretando um ônus para os municípios mais ricos, os quais não podem ter o seu desenvolvimento entravado em virtude deste ônus Cabe ao governo dosar o sacrifício exigido de uns em benefício de outros. Os problemas são os mais diversos e as soluções exigem a definição do que se pretende alcançar relativamente à área urbana e à área rural.

A exigência da subordinação do planejamento nacional, disciplina a distribuição de riqueza entre os municípios. Devendo as providências e esforços dos três governos, federal, estadual e municipal, ser simultâneos e harmônicos, surge desde logo a indagação de até onde a autonomia municipal será afetada. Qual o poder de intervenção do Estado no Município, ou do poder central em ambos? Até onde o princípio federativo será afetado pela hipertrofia do poder central?

EVIDENTEMENTE isto só será possível no atual regime instalado pela Revolução.

(Continua amanhã)

RONDA POLICIAL

ASSASSINADO

No interior da locomotiva UMP-1, próximo à Estação de Japeri, populares encontraram o corpo de Pedro da Silva, casado, 40 anos. Ao local compareceram policiais da delegacia de Japeri e constataram que o morto apresentava um ferimento no peito, produzido por projétil de arma de grosso calibre.

ATROPELAMENTO

O estudante José Luís da Silva, de 16 anos, filho de Moacir da Silva, residente na Rua Tapuias, 485, Anchieta, foi colhido pelo auto de placa GB — FG-3137, cujo motorista fugiu. O atropelamento aconteceu na Avenida Duque de Caxias defronte ao Mercado Militar, em Deodoro, e a vítima foi medicada no Hospital Carlos Chagas, com contusões e escoriações pelo corpo.

BALAÇO

O 1º sargento radiotelegrafista da FAB, José Cid Crisóstomo foi encontrado morto na Avenida Sepetiba, no bairro do mesmo nome, com um balaço na cabeça. A vítima estava no interior do Volks de sua propriedade, placa GB — FC-[illegible]. Na lateral do veículo havia uma perfuração de bala calibre 45.

DOENTE

Ramiro de Santana, um doente mental, pôs fogo na batina do vigário da cidade de Candeias, na Bahia, e por isso ele não está podendo rezar missa. O incendiário invadiu a igreja, arrombando uma janela lateral da sacristia e, diante do sacristão Manoel Geovani, reuniu as batinas, casulas, estolas, alvas e todos os demais paramentos que encontrou, incendiando-os no centro da sala. Depois fugiu pela mesma janela e o fogo foi apagado por uma gaurnição do Corpo de Bombeiros do serviço de segurança da Petrobrás.

COLISÃO

O coletivo GB — IA-4371 da linha Castelo-Padre Nóbrega, da Viação N. S. de Lurdes, conduzido por Valdir Linhares, ao bater em um buraco na Rua Otacílio Nunes, em Oilares, desgovernou-se e, após derrubar uma árvore, colidiu com o muro da casa 128, ferindo Nilson de Almeida, 33 anos, sua mulher, Teresinha de Matos Almeida, o filho do casal Marcelo, 4 anos, e Berenice Peçanha da Silva, 46 anos, todos residentes no prédio. As vítimas medicaram-se no Hospital Sousa Aguiar.

QUEDA

Próximo à Estação de Pavuna, um homem pardo, de 19 anos presumíveis, trajando calça Lee e camisa cor de vinho listrada e calçando sandálias, caiu do trem da RFF quando viajava como pingente. Em estado desesperador ele está internado no Hospital Carlos Chagas.

DOIS

O auto de placa GB — DF-9766, conduzido por João Pinheiro Nogueira Batista, de 18 anos, residente na Rua Anita Garibaldi, 23, apto. 101, no cruzamento das ruas Barata Ribeiro e Bolívar em Copacabana, atropelou Edgar Waelmeidt Júnior, casado, 64 anos, morador na Rua Barata Ribeiro, 646, apto. 403, e Maria Cristova, solteira, Rua Ceilão, 102, Bangu. As vítimas gravemente feridas foram medicadas no Hospital Miguel Couto.

MORTE

Na Barra da Tijuca, próximo ao Hotel Holliday, colidiram o fusca de placa GB — FA-7373, guiado pelo estudante Dorval Coelho Maciel Júnior, solteiro, 24 anos, residente na Rua Djalma Ulrich, 229, apto. 908, Copacabana, e o Opala de chapa GB — EE-8956, conduzido por Guilherme Valsa, casado, 19 anos, morador na Rua Marcos Barreto, 24, Tijuca. No local morreu a namorada do estudante, Ana Serafim França, solteira, 25 anos, Estrada Rodrigues Caldas, 2.020, casa 57, Jacarepaguá. Os dois motoristas, com ferimentos graves, foram socorridos no Hospital Miguel Couto.

CAIU

Luís Severino Pereira, 40 anos, residente na Rua Professor Mário Pontes 283, sofreu queda de uma das janelas do 2º andar do prédio nº 632 da Rua General San Martin, em Ipanema, quando limpava o vidro. A vítima sofreu traumatismo craniano e está internada no Hospital Miguel Couto. Seu estado é grave.

COLHIDA

Marlene Scaciba dos Santos, casada, 23 anos, residente na Rua Juazeiro do Norte, 611, Vila Realengo, foi colhida pelo auto de placa GB — DL-0854, dirigido por Abelardo Luís Gonçalves, na Praça Padre Miguel, esquina da Avenida Santa Cruz. A vítima, com contusões e escoriações, foi medicada no Hospital Olivério Craemer.

ASSALTO

Dois pivetes assaltaram o pedreiro Elpídio Soares, solteiro, 35 anos, residente na Rua Jardim Paranhos, Bairro de Bongaba, Magé, e lhe despojaram de Cr$ 120,00 e mais jóias. Antes da fuga, um deles disparou um balaço na coxa direita do pedreiro que teve de ser medicado no Hospital Getúlio Vargas.

ESFAQUEADO

O comerciante José Macedo Filho, casado, 59 anos, foi assaltado por três marginais e, em seguida, esfaqueado na barriga. O assalto ocorreu nas proximidades da residência da vítima, localizada na Rua Albertina, 594, casa 4, São Mateus.

APOSENTADO

Na Rua Dias da Cruz, esquina de Hermengarda, no Méier, o auto de placa GB — FE-5833, guiado pelo advogado José Luís Azevedo, casado, 37 anos, morador na Rua Cabuçu, 76, apto. 602, atropelou o aposentado Antônio Lima Torres, casado, 60 anos, morador na Rua Verna Magalhães, 143, Engenho Novo. Ele foi medicado no Hospital Salgado Filho.

LUTA DEMOCRATICA
Fundador
TENÓRIO CAVALCANTI
Diretor
JOSE ELIAS DE VASCONCELLOS
Superintendente
ANTONIO DE HOLANDA CAVALCANTI
Secretário
AMADO RIBEIRO
Superintendência 252-0450
Administração 254-2851
Depto. Publicidade 252-1477
Depto. Sindical 252-1302
Depto. de Publicação Especializada (DEPE) 232-0450
Responsável,
José Edmundo Araújo Neto
Rua do Lavradio, 92
Centro
Editoria de Polícia 264-2024
Secretaria 248-5518
Editoria Política 264-4663
Redação 264-5088
264-2024
248-5518
Rua Sotero dos Reis 62
Praça da Bandeira
Sucursal
Caxias: Av. Pres. Kennedy, 1765 — sobrado
Niterói: Av. Amaral Peixoto nº 370, s/ 508 —
Baloneta
PREÇO DO EXEMPLAR:
Cr$ 1,00
Composto e impresso na IN — Editora Idéia Nova Ltda — Rua Sotero dos Reis 62 — Tel 234-4143

Tragédia no ar: dezesseis mortos

O avião da Vasp, prefixo PBSPR, BANDEIRANTES, que fazia o trajeto de Congonhas a Bauru, caiu nas proximidades da zona residencial, no bairro de Brooklin, em São Paulo. As autoridades aeronáuticas investigam as causas reais da tragédia, em que morreram treze passageiros, o piloto e o co-piloto. Os bombeiros chegaram imediatamente ao local, evitando maiores danos. A identidade de uma das vítimas não foi precisada, no reconhecimento inicial, mas, depois, foi identificada: era Valdemar Foger, que viajara no lugar de um dos passageiros que chegou atrasado ao aeroporto.

NOMES DAS VÍTIMAS

Além do piloto, Newton Luís Figueiroa, e do co-piloto, Alberto Silva Bastos, morreram os seguintes passageiros: Arnaldo Caetano Silva, Marcos Jordão Amaral, Humberto Savelli, Jacer Sesicrillea, Salim Abadenete, Gilson Prado, Brito Alencar, Antônio Pereira, Odonaldo L. Dutra, Arnaldo L. Datra, Maurício Leite, Ierson Almeida Prado, e Valdemar Foger. Algumas casas foram incendiadas, afirmando que, numa delas, morreram duas senhoras que ainda dormiam.

OS FELIZARDOS

Três passageiros da lista não compareceram ao Portão de Embarque e, preenchendo uma das vagas, viajou a vítima, acima referida. Os retardatários foram Maurício de Almeida, Mauro Sousa e Léo Maroni.

MAIS UM AVIÃO CAI

No Centro de Operações da Polícia de Pelotas, encontra-se recolhido o corpo do piloto Hurster Deger Nutiderth, que dirigia um aparelho IPANEMA, em Pedro Otoni, RS. O avião precipitou-se de bico ao solo, quando, em vôo rasante, o piloto pulverizava lavoura de soja. O aparelho é da firma Santa Maria Viação Agrícola Ltda.

ARTISTA MATOU-SE ASPIRANDO GÁS

Suicidou-se no interior de seu apartamento, a bailarina Rosana Carneiro Bastos (solteira, 19 anos, residente na Rua Julio de Castilho, 35 apto. 507) que morreu aspirando gás. A perícia admitiu que ela morreu na noite de terça-feira sendo que o cadáver só foi encontrado ontem, depois que vizinhos sentiram cheiro de gás no corredor e chamaram a polícia.

A bailarina vestiu-se de branco, colocou no chão do corredor lençol e travesseiro, levou vários vidros de soníferos e esperou a morte chegar. Antes, Rosana vedou as frestas de portas e janelas e abriu os quatro bicos de gás do fogão e do aquecedor. Bombeiros do Humaitá abriram o apartamento e encontraram o corpo da bailarina.

TENTATIVAS

O corpo da bailarina apresentava-se inchado, fato que levou a perícia a admitir que a morte deveria ter ocorrido há, pelo menos, 3 dias. Ao lado do cadáver, a polícia arrecadou um copo com água e vidros de comprimidos para dormir. As primeiras sindicâncias sobre a vida de Rosana que morava sozinha revelaram que ela era bailarina do hotel Nacional tendo participado do grupo que acompanhou Liza Minelli em sua apresentação no Rio. Descobriu-se também que ela havia tentado o suicídio outras vezes.

A última vez que Rosana tentou contra a vida, foi há 15 dias. Ela trancou-se no apartamento e ingeriu quatro vidros de um medicamento. Naquele dia, os cantores Jorge Goulart e Nora Nei a visitaram e, ao tocar a campainha, não foram atendidos. Estranharam sua ausência porque estava acertado o encontro e tentaram perceber algum ruído no interior do apartamento. Foi Nora Nei quem apurou o ouvido e percebeu que alguém respirava com dificuldade e agitação.

O casal abriu a porta e encontrou Rosana desmaiada. Levaram-na para o hospital Miguel Couto e lá, a bailarina recebeu medicação e tratamento específico para desintoxicação sendo posta fora de perigo. Junto ao colegas de trabalho de Rosana os policiais encarregados do caso quase nada conseguiram apurar. Rosana não deixou bilhete para explicar seu gesto e, segundo outras bailarinas, não costumava comentar seus assuntos particulares com as colegas.

Em busca de uma pista através da qual pudessem chegar a causa do suicídio, os policiais insistiram em indagações a outras bailarinas e conseguiram apurar que Rosana era vítima de um amor impossível. Nem sequer as colegas da bailarina conheciam o homem, mas garantiram que tratava-se de um preto alto e forte, estranho ao meio artístico.

Nas investigações, a polícia tentará descobrir o estranho personagem que poderá esclarecer muita coisa sobre a suicida. A polícia está levando em conta, a informação do porteiro do prédio de que Rosana havia pedido para trocar a fechadura de seu apartamento.

ASSALTARAM E AINDA FUGIRAM CANTANDO

Usando revólveres de grosso calibre, dois elementos investiram contra o Posto América, localizado na Rua Campos Sales, esquina de Gonçalves Crespo, e após renderem o vigia, roubaram dinheiro e pacotes de cigarros. Depois, como se nada tivesse acontecido, os bandidos, calmamente, fugiram a pé, cantando o samba-enredo do Salgueiro, "As Minas do Rei Salomão".

O ASSALTO

O dia já estava clareando, quando os assaltantes chegaram. Pareciam homens de bem e queriam que o vigia Antônio Apolinário Cruz lhes vendesse um maço de cigarros. Então Antônio disse-lhes que os cigarros estavam trancados no escritório e que ele não possuía as chaves. Ato contínuo a dupla sacou de dois revólveres de grosso calibre, e ameaçou o empregado que, sem tentar qualquer reação, acabou não só entregando diversos pacotes de cigarros como também a quantia de Cr$ 1.800,00.

Em seguida, os bandidos fugiram, calmamente, cantando o samba "As Minas do Rei Salomão".

MOÇA CURRADA NO MATAGAL

"Acabei de ser currada por dois elementos dentro de um matagal". Desta forma, Jorgina Conceição de Oliveira (22 anos, cor parda, moradora na Rua Conego Tobias, 58 casa 20, Méier) entrou na 25a. Delegacia Policial na madrugada de ontem, dirigindo-se ao Comissário.

Depois de sentar e pedir um cigarro, Jorgina contou sua estória.

Quando eu estava me dirigindo para casa, fui abordada por dois elementos que armados de revólveres me tomaram 30 cruzeiros em dinheiro e não satisfeitos, me arrastaram para um matagal existente próximo ao n.º 230 na Rua Joaquina Méier. Lá sob a mira dos revólveres fui currada pelos dois e uma hora mais tarde, me abandonaram.

Para o Comissário, o caso de Jorgina, que trabalha na Fábrica Bonfim, está muito estranho, pois ela não apresentava sinais de agressões, estava muito calma e tinha as vestes em perfeito estado, inclusive limpas. Mas, como a queixa foi registrada Jorgina recebeu uma guia da DP para fazer exames de corpo de delito no IML, que acusará ou não se ela de fato foi currada.

Assassino do casal da ilha é um menor

Já se encontra detido o assassino do casal Abigail e João Batista de Morais Henrique, morto em sua residência, na ilha do Governador, no dia 9 de janeiro último. E ele o menor A. S. S., de 17 anos, e acusa seu amigo Josias Rodrigues de tê-lo induzido ao crime.

A. S. S. foi preso pelos agentes do Setor de Latrocínios da Delegacia de Roubos e Furtos, em Arraial da Conceição, interior da Bahia, apontado pelo seu amigo Josias, conhecido por Diogo, também detido.

O AMIGO

O menor foi apontado por seu amigo Diogo, que revelou o esconderijo de vários roubos, na Estrada Tubiacanga, 655 na ilha. A. S. S. foi levado para a Delegacia de Roubos e Furtos, onde confessou o crime. A princípio, ele acusava Diogo de tê-lo acompanhado ao local do crime, mas depois negou, dizendo que isso só não aconteceu, porque ele enganou o outro, saindo mais cedo.

A. S. S. chegou ao Rio no dia 9 de abril de 1971, indo morar na casa de um irmão, na ilha do Governador. Filho de lavradores, semi-analfabeto e sem nenhum documento que prove sua identidade, o menor foi trabalhar como jardineiro para o casal que mais tarde viria a assassinar. Segundo ele, o casal era como seus pais: lhe dava de tudo, comia e bebia, só não dormia na casa.

Um dia, ele resolveu roubar o revólver do velho e foi despedido. Foi preso alguns dias e quando saiu foi vender tapetes nas ruas de Bonsucesso e ilha do Governador. Em novembro, foi apresentado a Diogo, com o qual foi morar.

Em conversa, A. S. S. disse a Diogo que havia trabalhado para o casal. Foi então que ele começou a tentar convencer o menor a assaltar os velhos. Convenceu-o também a fumar maconha, o que não foi difícil. Quando A S S resolveu assaltar decidiu fazê-lo sozinho, dando um chega pra lá no amigo.

CRIME

Por volta das 20 horas, o menor chegou à casa dos velhos, ficando no quintal. Ao deitar perto do carro, pegou no sono e quando acordou já eram seis horas. Foi quando apareceu seu Morais e, sem o reconhecer, começou a gritar que havia ladrão no quintal. O menor ficou assustado e escondeu-se, com uma barra de ferro na mão, atrás da porta do banheiro. Seu Morais voltou armado com um revólver e quando tentou entrar no banheiro, foi golpeado com o ferro, na cabeça. Ao cair A S S, apossou-se de sua arma, trancando a porta e caminhando para o interior da casa. Dona Abigail já vinha em socorro de seu marido. O menor levou-a para o quarto, onde dona Abigal teve uma forte crise nervosa. A. S S. levantou-se, empunhando o revólver, e quando a vítima segurou o cano da arma, o assassino disparou quatro tiros, matando-a instantaneamente.

O criminoso deixou a residência, através de uma escada que colocou no muro dos fundos, que dava acesso à outra rua, saindo sem que alguém pudesse vê-lo.

Ao chegar em sua casa, dividiu com seu amigo o roubo, um total de Cr$ 1.200,00, jóias, a caixa do revólver e uma pasta, partindo em seguida para o interior da Bahia.

Josias Rodrigues, o Diogo, nega a sua participação no crime e alega que o menor o acusa somente por vingança, por ter ele dado à Polícia a dica de seu paradeiro.

ASSALTARAM A CAPELA DO CEMITÉRIO

Uma nova modalidade de assalto foi registrada ontem, no Cemitério Ricardo de Albuquerque. Três homens bem vestidos, pela manhã, chegaram à portaria e disseram estarem esperando o corpo de um parente que iria ser velado e enterrado no local. O administrador, Natanael Fernandes, depois de olhar os elementos, achando que eram pessoas de fino trato, veio procurar saber sobre o morto.

Os homens sacaram de suas armas, renderam o administrador e obrigaram-no a abrir o cofre. Levaram todo o dinheiro, deram uma surra em Natanael e fugiram em um Volks que ficara estacionado à porta do cemitério. A 31.a DP, avisada por telefone, não conseguiu, ainda, pistas.

Encaminhe quem não sabe ler e escrever a um posto do MOBRAL

OUTRA EXECUÇÃO NA GUERRA DA MACONHA

Ao que tudo indica, o assassinato ocorrido ontem na Ladeira dos Tabajaras, 280, em Copacabana, está relacionado com o tráfico de maconha nas redondezas. Para os policiais encarregados das investigações, deve ser mais um caso de rivalidade de traficantes. O corpo de um homem de cor preta, aparentando 22 anos, trajando camisa branca, calça marrom, sunga rosa, sapatos pretos tipo botinha e meias marrons, foi encontrado com 3 perfurações a bala, sendo duas na cabeça e uma na axila.

No local foram arrecadadas várias balas de calibres 45, 38, 22, 32, 7.65 e 6.35, duas chaves dos quartos 39 e 12 respectivamente, os quais tinham as paredes manchadas de sangue e um canivete ensangüentado. Para os policiais da 12a. Delegacia, o crime foi motivado pela disputa da venda de tóxico.

MACONHARIA

Embora prevalecesse a lei do morro — ninguém sabe, ninguém viu — moradoras da Ladeira dos Tabajaras declararam que em cada barraco existe uma maconharia. Os vendedores de maconha estão sempre em litígio disputando a preferência da freguesia e os tiroteios são constantes.

Eram 22h30min de quarta-feira, o comissário de serviço na 12a. DP foi solicitado para atender a um homicídio na Ladeira dos Tabajaras. Anotou o endereço e foi para o local. Lá, constatou o encontro do cadáver de um homem crivado de balas, sem qualquer documento de identificação e, desconhecido dos moradores.

Os policiais encarregados de desvendar o crime estão certos de que a rivalidade entre traficantes na Ladeira dos Tabajaras foi responsável por mais uma execução. No final da ladeira, junto à escadinha que dá acesso à Rua Euclides da Rocha, existe uma boca-de-fumo. O morto deveria fazer parte da "gang" de traficantes responsáveis pela maconharia ou então queria se apoderar do ponto.

O corpo seguiu para o IML com guia da delegacia da Rua Belfor Roxo.

BALEADO AO TENTAR ESFAQUEAR O RIVAL

Louco de ciúmes e não suportando a idéia de ver sua mulher nos braços de outro homem, Antôno José Leão (casado, 45 anos, Rua Goulart, 71-102 Tijuca), foi atingido com uma bala na barriga, quando tentava liquidar seu rival a facada, ao encontrá-lo em companhia de sua mulher.

O casamento entre Antônio e Cleusa Bernardo Leão, de 40 anos, há muito já vinha fracassando, pois Cleusa era constantemente espancada pelo seu marido. Apesar de separados, o marido ciumento não deixou de perseguir a mulher, que já mantinha romance com outro.

CASAMENTO INFELIZ

Apesar dos maus tratos recebidos do marido, dona Cleusa continuava cumprindo com seus compromissos de esposa e depois de mãe, pois desse casamento nasceu uma filha, Kátia Leão.

Kátia estava noiva e na noite da tragédia, encontrava-se em Cabo Frio, em companhia de seu noivo, Cleber de Sousa Cerveira. A jovem, embora amasse os pais, preferia viver longe deles para não ter de presenciar às suas discussões.

Há algum tempo, Antônio e Cleusa resolveram comprar um bar, com uma pequena quantia que haviam economizado. Conheceram, então o comerciante Rodrigo Alves da Silveira (casado, 35 anos, Rua Uruguai, 288, Tijuca) e depois de longo "papo", fecharam negócio. Como não conheciam bem o negócio, ficou estabelecido que trabalhariam juntos até aprenderem o segredo.

Os três ficaram ,então, durante três meses juntos no bar localizado à Rua Barão de São Félix, 9-A, Andaraí.

NOVO AMOR

Nesse período, Rodrigo pode presenciar a várias brigas entre Antônio e Cleusa, até mesmo a espancamentos, tornando-se confidente da mulher.

Chegou finalmente o dia em que Rodrigo teve que deixar o bar. Foi quando Cleusa propôs a separação a Antônio. Para surpresa sua, o marido aceitou, dizendo-lhe que cada um cuidaria de sua vida. Cleusa ficaria no bar na parte da manhã e à tarde, enquanto Antônio cuidaria na madrugada.

Esse acordo foi feito, depois de uma briga violenta que o casal teve no bar, no dia 24, quando Antônio surpreendeu Cleusa conversando com um freguês. O comerciante jurou que compraria um revólver e mataria a ela, matando-se em seguida, caso a visse conversando novamente com outro homem.

Acertada a separação, Rodrigo passou a frequentar o bar na ausência de Antônio, isto é, parte da manhã ou à tarde.

Dessa amizade nasceu um sentimento mais profundo, dando origem a um romance. Antônio, que continuava vigiando a esposa, ficou sabendo desse amor e começou a seguir os dois.

Morto à facadas

No interior do Bar e Restaurante Vila Nova de Gaia, na esquina da Avenida dos Democráticos com Rua José Rubini, em Bonsucesso, ocorreu violenta briga, que culminou com a morte, a facadas, do pensionista do INPS, Iris Soares de Carvalho, casado, 28 anos, residente na Rua Fiscal Monteiro, Favela de Manguinhos; além dos ferimentos de Nélson Soares de Carvalho, irmão do morto, casado, 42 anos, morador na Rua Capitão Teixeira, 77, apto. 501, Realengo.

EX-EMPREGADO

O assassino foi o dono do estabelecimento Nilton Esteves e seu irmão, ainda não identificado, que após discutirem com Iris, ex-empregado da casa, e Nélson, travaram luta corporal, que destruiu paracialmente o restaurante, culminando com a morte do pensionista e ferimentos graves em seu irmão. Os donos do estabelecimento arrastaram os dois até a rua, depois fecharam as portas e fugiram.

Minutos depois passava pelo local uma turma de ronda da 21a. Delegacia Policial que socorreu o ferido, conduzindo-o ao Hospital Getúlio Vargas, onde ficou internado com ferimentos produzidos por faca em todo corpo, e fratura na perna esquerda.

A mulher de Nélson contou à Polícia que Iris havia sido desacatado por Nilton e seu irmão, partindo daí a violenta briga.

Viciados denunciam falso traficante

Um estudante de 21 anos, cujo nome não foi revelado, muito necessitado de dinheiro, para poder continuar os seus estudos, resolveu apelar para a química e acabou criando um preparado inofensivo, vendendo-o como se fosse lâminas de LSD, a viciados na Praia de Icaraí.

Porém, os viciados, já acostumados com os efeitos alucinantes da droga, ao se sentirem ludibriados, não fizeram por menos e audaciosamente denunciaram o falso traficante.

Para dar o flagrante, um investigador, se vez de viciado e acabou prendendo o falso traficante. Porém não houve atuação, pois não consta que o estudante tenha cometido qualquer delito por lei.

AUTO-SUGESTÃO

Segundo o delegado de Costumes e Drogas Perigosas, o estudante preservou a saúde dos viciados, vendendo-lhes uma inofensiva mistura. Entretanto, sabe-se que alguns viciados ficaram "doidões" usando a falsa lâmina. A explicação que se atribui é auto-sugestão.

O *ácido* era vendido a Cr$ 50,00 e não faltava freguês. Todavia os viciados mais antigos notaram a burla e denunciaram o falso traficante à polícia.

O estudante foi preso, por um investigador que se fez de viciado, e levado para a delegacia. Contudo enquadrar o estudante é um problema porque, segundo a autoridade, não há condições para se caracterizar o estelionato, tampouco o tráfico de drogas, pois ele não vedia drogas mas apenas uma mistura que aprendeu com o seu irmão que é dentista.

TÓPICOS

ASSISTÊNCIA SANITÁRIA

Os problemas da saúde foram abordados por homens de ciência em debate promovido no Congresso da Sociedade Brasilerla de Medicina Tropical. Nessa ocasião o economista Sérgio Góis de Paulo demonstrou que o simples desenvolvimento não traduz necessariamente melhora do estado geral de saúde. E que o processo de desenvolvimento, segundo muitos exemplos, é feito sem a eliminação de desigualdade. Essas desigualdades econômicas são refletidas no quadro sanitário.

Por sua vez, o sanitarista dr. Gentille de Melo observou que nas regiões em que a renda média é mais elevada, as condições de vida, principalmente a alimentação e a moradia, exercem influência decisiva, reduzindo a incidência de moléstias transmissíveis.

Quando a renda média não é elevada, quando se manifestam os mais violentos desníveis econômicos entre diversas camadas populacionais, mesmo em Estados ricos, como por exemplo São Paulo, a desigualdade de condições de existência gera problemas coletivos de saúde. A deficiência nutricional, em algumas camadas, influi nas condições sanitárias. Por isso, na terra bandeirante, a despeito de sua riqueza, a alimentação insuficiente, em certos barrios, causa 62,9% dos óbitos por diarréia infecciosa.

O dr. Gentille de Melo acrescentou, em sua análise, haver uma correlação entre a má distribuição de renda e a má distribuição de saúde, em todo o território nacional. No total de óbitos até aos cinco anos de idade, mais de 58% cabem ao Nordeste e apenas 25,5% ao Sul, onde as condições econômicas gerais são mais satisfatórias.

Também nas regiões mais ricas, ainda segundo observou o dr. Gentille de Melo, há maior número de médicos e de hospitais, pois as condições econômicas também influem na estrutura da assistência médica e na capacidade de utilização de serviços médicos pagos nos consultórios.

Qual será a situação dos cariocas e fluminenses em face dessa questão da assistência sanitária como decorrência da situação econômica? No debate promovido pela Sociedade Brasileira de Medicina Tropical surgiu resposta a esta pergunta. No futuro Estado do Rio de Janeiro há um médico para 610 habitantes. Em São Paulo, um médico para 1.570 habitantes e em regiões menos ricas, como por exemplo no Maranhão e no Piauí, há um médico para 7.000 habitantes. A mesma correlação entre a situação econômica e as condições de assistência sanitária se manifesta no que se refere à estrutura hospitalar. São Paulo dispõe de 6,4 leitos por mil habitantes, o futuro Estado do Rio, 5,5 e o Maranhão e o Piauí apenas um. Em São Paulo, há 103 hospitalizações por mil habitantes, no futuro Estado do Rio 90 e no Maranhão e no Piauí 19.

O debate promovido pela Sociedade Brasileira de Medicina Tropical não se limitou a provocar esclarecimentos sobre um assunto de magna importância. Ante as revelações surgidas no debate em que participaram sanitaristas e economistas houve manifestações de representantes de entidades governamentais. Assim, o representante do Ministério da Saúde participou que já dispomos de verba para a realização de uma pesquisa sobre as grandes endemias brasileiras, entre as quais se destacam a doença de Chagas e a esquistossomose. Os laboratórios destinados à realização da pesquisa estão sendo reequipados, procedendo-se também a formação de pesquisadores.

Nesse trabalho de aparelhamento para o combate às endemias destaca-se, como boa notícia, a informação de que Manguinhos sairá da situação de abandono em que se encontra, para ser reaparelhado, com a modernização de seu equipamento e melhor tratamento a seu excelente pessoal.

Vemos então que no que se refere à assistência sanitária há planos em execução. Devemos no entanto atentar para o fator econômico acima assinalado.

AÇÚCAR DE EXPORTAÇÃO

Houve época em que o paulista de quatrocentos anos considerava desmoralizante plantar alguma coisa que não fosse café. E ainda agora uma novela de televisão menciona o velho preconceito, ao tratar do surgimento, na terra bandeirante, da lavoura do algodão, em meio à resistência de uma aristocracia conservadora.

Mas os tempos mudam e hoje São Paulo é o maior produtor brasileiro de açúcar, tornando-se, conseqüentemente, o maior plantador de cana. E como estão sendo abertas novas possibilidades de colocação do açúcar brasileiro nos mercados internacionais, os paulistas cogitam de aumentar em dez por cento sua produção de cana.

É boa a perspectiva da safra. Quanto ao clima, São Paulo tem situação satisfatória. Mas os paulistas manifestam o temor de que seu produto encontre baixa remuneração, por parte do governo.

Há produtores que reclamam assistência governamental em vários sentidos, mas não toleram o controle de preços. Ainda agora há uma grita contra esse controle, quanto ao café de exportação.

Por que esses agro-industriais do açúcar não toleram limitações de seus lucros, em benefício do interesse geral da economia brasileira?

Sem o controle governamental, a lavoura fica desprotegida, tal como nos revela uma leitura sobre a velha história do café, afetado por manobras dos países importadores do tradicional produto.

FABRICAÇÃO DE DESERTOS

O ecólogo pernambucano João de Vasconcelos Sobrinho manifestou-se em Recife a respeito dos nossos dois grandes problemas: a incógnita da ocupação da Amazônia, onde a escolha de métodos ainda provoca discussões e a formação de um vasto deserto no Polígono das Secas. Um deserto de dois milhões de quilômetros quadrados, do litoral cearense aos cerrados do Centro-Oeste e ao Pantanal de Mato Grosso.

Quanto à Amazônia, o sr. Vasconcelos Sobrinho recomenda cautela. A penetração do homem civilizado na floresta e nos rios infinitos não deve prejudicar o equilíbrio ecológico. E como policiar eficientemente essa penetração, sempre acompanhada pela ação aventureira?

Quanto ao Nordeste, entende o especialista pernambucano que estão surgindo ali, a título de exploração econômica, "núcleos de desertificação". A destruição das matas desprotege o solo, formando-se nele o "saibro" estéril, que mata a terra, o gado e o homem.

Muitos afluentes do São Francisco, antes navegáveis, hoje são pobres riachos em cujos leitos, na época das chuvas fortes, passam, rápidas e destruidoras, as correntes da erosão. Morta a vegetação, exterminada a fauna, vê-se o homem obrigado a fugir, em procura das favelas do Rio e de São Paulo, onde encontra as últimas desilusões.

Lição de Fatos

Causa e Efeito (II)

PUBLICADO NESTA DATA NO "DIÁRIO DE NOTICIAS"

COMO DISSEMOS em artigo anterior, a tônica da campanha eleitoral de 15 de novembro foi a violência na agressão imposta ao governo federal, pelos emedebistas.

É PRECISO muita coragem que, em outros tempos, poderíamos dizer até cinismo, maldade ou falta de imaginação, culpar-se a flanela pela sujeira da vidraça. A ... ARENA, inibida de defender a Revolução agredida, alegou que não era político limpar uma coisa suja com lodo. Com isso, seus opositores deitaram e rolaram... aplicando a dinamite moral da injuria e da difamação aos delegados da Revolução que, não sendo candidatos, não tinham, na televisão, espaço e nem direito para, defendendo-se, preservar a reputação de seu governo duramente atacado, até pela irresponsabilidade de supostos democratas.

ATRIBUI-SE à ARENA, nos comícios, na televisão e no rádio, a responsabilidade pelos crimes cujo índice na Guanabara de hoje não tem precedente na História do Brasil. O governo do Estado, sendo emedebista, transferiu para a Revolução os fracassos de sua administração. Com isso, faturou... E como faturou para o seu partido, em todos os Estados onde chegavam as imagens da televisão, nos programas do TRE.

ATRIBUIR-SE, como se atribuiu, pela televisão, à Revolução, desinteresse pelas camadas humildes, foi a principal tônica emedebista, enfatizando a injusta distribuição de rendas, o sistema nacional de habitação e a bandeira do divórcio.

JÁ no Estado do Rio, explorou-se as filas do INPS, a disputa da carniça entre urubus e crianças nos monturos dos subúrbios.

ENQUANTO ISSO, a .... ARENA, como coelho com medo de cobra, encolhia-se na toca da inibição, em face da sua posição política de partido da Revolução.

ONTEM, a oposição de hoje, no âmbito nacional era poder há mais de trinta anos, com pequenos hiatos que não chegaram a ser governo. Naquele tempo, mostrávamos nós o quadro negativo daquela época, muito pior do que a atual. O dinheiro não chegava para as compras que fazia falta na mesa dos pobres. A inflação, ao invés de 40%, era de 200% anuais. Acusávam-nos de despertar sentimentos de classes pobres contra o governo dos mesmos anjos, que, hoje, com ares de anjos de procissão, dirigem o MDB com promessas materiais de futuro melhor para todos.

NA GUANABARA, o governo era constituido pelos mesmos homens de ontem, de hoje e de sempre, porque de 1930 até agora não estiveram, até agora, sem ser na mesa farta das hienas que se empanturravam com a putrefação cadavérica da miséria nacional.

A LINGUAGEM de hoje, usada pelos amigos dos srs. Chagas Freitas e Amaral Peixoto, era considerada, ontem, como subversão, cujas vítimas eram entregues às demonstrações espetaculares de violência, prepotência e discricionarismo de policiais de tarracha, a serviço de uma estrutura corrompida, contra a qual, a nosso ver, também foi feita a Revolução de 1964. Esta, teve o principal objetivo de libertar os brasileiros das garras aduncas dos que os não souberam amar quando puderam e, agora, prometem amor para quando puderem.

NA GUANABARA, desde 1930, estava instalada a mesma máquina, que fez a Constituinte de 1934, nos Estados a de 1935, nos Municípios a de 1937, todas rasgadas em 10 de novembro de 1937, por um pelotão de cavalaria, deixando o Brasil mergulhado na noite tenebrosa do Estado Novo. De 1930 para cá, nunca mais saíram do poder. Se fez-se uma Revolução contra essa máquina alimentada pelo combustível importado à custa de sacrifícios de toda a Nação, para favorecer à corrupção, é claro que a Constituinte que se vai fazer agora não pode ser a cópia fiel das anteriores, para que não se diga, amanhã, que se mudou o rótulo para efeito de promoção publicitária, mas se conservou a droga que, ao invés de curar, pode matar a tolerância dos tolerantes, que estão sendo vítimas da intolerância dos mais intolerantes que, não conhecendo a História, jogam centelhas na palha seca do desespero popular, que nenhuma culpa tem do desvario dos politicos e das ambições exageradas de poder.

TODO GOVERNO qualquer que seja, simboliza uma opinião. Todos eles que se omitiram, ou se inibiram de defendê-la quando podiam, sempre incorreram no risco de serem destruídos pelos que simbolizam opiniões contrárias. E o crime de omissão, eis porque, ainda se considera crime em nossa Legislação Penal, a omissão quando própria, é exercida, com ação ou sem ação.

TENÓRIO CAVALCANTI

ASSEMBLÉIA-GB

Os sim e os não?

Cá eis, de saída, o recado que entregaram prá cá reportoca dar a vocês todecos: "Os deputados Estaduais da Bancada da Arena, eleitos pelos cariocas e fluminenses, reunidos para a fixação de rumos para sua atuação, reafirmam a unidade e a coesão que identificam os representantes eleitos pelo povo na legenda da Aliança e o programa de Governo da ARENA em âmbito federal, estadual e municipal; proclamam sua disposição de constituírem-se, num clima de harmonia, elevação e cordialidade, num só bloco de trinta e um deputados, irmanados na defesa do Estado do Rio de Janeiro e de seu povo. Firmados tais princípios, deixam clara sua intenção de atingir a gradativa integração dos ois Estados e o desejo de, mantidos os elementos fundamentais que sustiveram a Arena fluminense e cariocaproceder aos entendimentos, essenciais ao funcionamento da Assembléia Constituinte e ao novo governo, foram escolhidos e empossados como líderes, a deputada *Sandra Cavalcanti*, escolhida por maioria absoluta pelos deputados da ARENA carioca, e o deputado *Luís Fernando Linhares*, já indicado pela Bancada do antigo Estado do Roi de Janeiro. Revelam finalmente seu anseio de conseguirem oferecer ao novo Estado do Rio de Janeiro, uma constituição modelar, enriquecida e flexível e que permita o pleno desenvolvimento do novo Estado." Recado dado, após a reunião secretíssima em plenário da cá Casa, à qual *não* compareceram o *Júlio Lousada* e o *José Miguel*. E nem o *Vitorino James*, que dizem, tava comproblema de dentes: E nem o *Heitor Furtado*, logicamente...

NO MAIS, gentes, *é* isso alí. A ARENA caminha em paz sob a liderança de *Sandra Cavalcanti*, após um trabalho de pacificação de seus componentes. Teremos uma Constituinte à altura de elaborar uma carta que possa dar condições para que o Estado se firme entre os mais desenvolvidos da Federação, uma vez que o MDB também encontra o atendimento pela maioria de seus representantes para a Constituição da Mesa, em outros lugares de destaque. Portanto, como vêdes, caros leitorecos, nada há de podre no reino da Dinamarca, digo da ARENA...

E, em matéria de papo: FIM

A VOZ DE UM ENCARCERADO

A gente humilde não esquece a legenda deste jornal, cuja bnadeira é a da luta pelos que não podem lutar.

E entre os que não podem lutar, ou mal podem lutar, encontram-se evidentemente os encarcerados. Por isso recebemos com atenção o apelo que acaba de nos dirigir, em carta, pessoa que cumpre sentença na Penitenciária de Niterói e que fala não só por si, mas, principalmente, por uma coletividade de 210 homens submetidos a dura prova.

Antes de mais nada, como a carta a que nos referimos encerra afirmações concretas, queremos lembrar o nosso propósito de acolhê-la, tendo em vista um duplo objetivo: atender com espírito de solidariedade humana a uma reclamação vinda de quem não está em liberdade e por outro lado criar condições para que os responsáveis pela administração penitenciária, ou autoridades de esfera mais elevada, promovam a apuração do que está alegado no documento.

Falta, no entanto, ressalva que não pode ser omitida. Devemos levar em consideração circunstância notoriamente conhecida, não só por especialistas, como por simples pessoas que observam diretamente ou através da leitura episódios da vida. Desde que o homem, em tempos imemoriais, criou o primeiro cárcere, em algum sombrio calabouço dos tempos antigos, até nossos dias, em que foram construídas penitenciárias que servem de modelo, invariavelmente o preso é um deslocado das condições normais de existência. Por isso todos eles têm um poder diferente de imaginação. E quando observam um fato, o fazem de seu ponto de vista específico. E se às vezes confundem os fatos, não devemos por isso acusá-los com intolerância, pois uma coisa é imaginar, quando nos encontramos dominados por certos estados de espírito e outra coisa é inventar ou acusar dolosamente e sem base.

Na denúncia, ou apelo, chegado às nossas mãos, afirma-se que não funciona regularmente a instituição do pecúlio pago ao preso que trabalha. Alega-se que esse dinheiro quebra um galho da família do homem que tira sentença e que portanto o auxílio não deve faltar. Também o fornecimento de sabão comum para o banho, cigarros e uniformes não é regular. Os sentenciados desejariam ser regularmente recebidos pelo diretor, em audiências. A comida consta apenas de café, almoço e jantar, enquanto que nos estabelecimentos da Guanabara os sentenciados recebem almoço, jantar, lanche à tarde e café à noite.

Os alcagüetes, criaturas de formação inferior, que se voltam contra os companheiros de infortúnio em troca de recompensas, são premiados com regalias, inclui-se a de irem à rua.

Também se recorda na carta que os sentenciados da Penitenciária de Niterói têm bom comportamento, não faltando oficinas internas em que deva ser razoavelmente aproveitada sua mão-de-obra.

Uma crítica é levantada quanto à não separação entre presos primários e reincidentes.

E na carta há esta frase, como que lembrando que mesmo na prisão a esperança é a última que morre: "Em Niterói tudo é diferente, mas os presos esperam uma melhora geral depois da fusão."

Vejam aí como a fusão preocupa os fluminenses e cariocas, não conformados ante simples possibilidade de ligação, pelas barcas e pela ponte.

Quanto aos autores da carta, cumprimos um dever de solidariedade humana, divulgando suas alegações.

As autoridades criticadas, julgamos oferecer, com esta divulgação, oportunidade de apuração do que se alega no reparo cuja origem deve ser respeitada, através do tratamento que precisamos dar a todos os aflitos.

Um velho problema

O perigo tanto está em casa quanto na rua. Por isso, José Portugal Paranhos, síndico do Edifício São José, no Humaitá, foi morto a tiros ao tentar prender dois pivetes, de uns quinze anos cada um. Foram os pequenos ladrões surpreendidos na portaria do apartamento, quando acabavam de praticar um assalto, de que foram vítimas duas irmãs cegas. Os ladrões aproveitaram a saída das vítimas na hora do almoço.

Esse caso ocorreu domingo, dia rico em assaltos. A açao dos criminosos se fez sentir domingo em todos os quadrantes da Guanabara: na Estrada de Itanhanga, num restaurante do Leblon, na Cidade de Deus, em padarias de Marechal Hermes, Vaz Lobo e Piedade, na Rua Ana Neri, na Rua Dias da Cruz e na Avenida Amaro Cavalcânti.

Em todos esses assaltos os ladrões levaram a melhor e a ação policial se limitou ao registro das ocorrências, o que raramente conduz à descoberta dos crimes. Enquanto isso, um grupo de policiais, em perseguição a Celso Oliveira Leal, invadiu sua residência, atingindo uma filha do perseguido, a menina Cláudia, de nove meses, com um tiro na barriga.

Evidentemente, não é fácil o policiamento de uma cidade tão grande quanto a nossa, ou de um conjunto de cidades, como o Grande Rio, abrangendo mais de cinco milhões de pessoas. E as condições de policiamento se apresentam ainda mais complicadas, quando o baixo nível econômico da grande maioria da população faz com que a miséria conduza as pessoas de má formação moral pelo caminho do crime.

Na referência que fizemos à série de assaltos do último domingo mencionamos em primeiro lugar o caso do assalto, roubo e assassinato cometido por dois pivetes num edifício do Humaitá. Dias antes, o Juizado de Menores realizara uma diligência, tendo em vista o grande número de crianças que perambulam principalmente no centro da cidade e em bairros como Copacabana, Tijuca e Méier. O ilustre juiz de Menores, que é uma figura digna do maior acatamento, por sua competência e dedicação, ao revelar aos jornais o propósito de ordenar aquela diligência, não manifestava ilusões a respeito da complexidade do problema que tem pela frente. E o fato é que as portas de cinema e outros locais freqüentados por menores abandonados ainda revelam a freqüência de pequenos infelizes, que se exercitam para a pratica de contravenções e crimes.

A segurança contra assassinatos, roubos e latrocínios, sem dúvida depende da solução de questões de fundo social.

Todas as consideraçoes que por ventura possam ser formuladas sobre a complexidade do policiamento de um centro prejudicado pelo gigantismo, como o Grande Rio, não devem colocar de lado os reparos relacionados com o trabalho preventivo e repressivo das autoridades policiais.

Se fossemos estabelecer uma comparação entre o Rio antigo e a cidade de nossos dias (ou o conjunto de cidades que forma o chamado Grande Rio), notaríamos que antigamente também havia crimes, mas em proporções modestas. Ao mesmo tempo, se é certo que em poucos decênios a população do Grande Rio tornou-se umas cinco vezes maior, também é certo que houve um grande aumento dos efetivos policiais. Além disso as autoridades hoje dispõem de meios materiais de repressão ao crime bastante modernizados. Mas há delegacias cujos titulares se queixam, com razão, da falta de viaturas. Há motivos de descontentamento de vários tipos, entre os funcionários policiais. Então, que as deficiências sejam afastadas, ou pelo menos atenuadas, para que os habitantes do Novo Rio não sejam martirizados por um número sempre crescente de crimes de todos os tipos.

E o que esperamos das altas esferas administrativas.

RONDA POLICIAL

ASSASSINADO

No interior da locomotiva UMP-1, próximo à Estação de Japeri, populares encontraram o corpo de Pedro da Silva, casado, 40 anos. Ao local compareceram policiais da delegacia de Japeri e constataram que o morto apresentava um ferimento no peito, produzido por projétil de arma de grosso calibre.

ATROPELAMENTO

O estudante José Luís da Silva, de 16 anos, filho de Moacir da Silva, residente na Rua Tapuias, 285, Anchieta, foi colhido pelo auto de placa GB — FG-3437, cujo motorista fugiu. O atropelamento aconteceu na Avenida Duque de Caxias defronte ao Mercado Militar, em Deodoro, e a vítima foi medicada no Hospital Carlos Chagas, com contusões e escoriações pelo corpo.

BALAÇO

O 1º sargento radiotelegrafista da FAB, José Cid Crisóstomo foi encontrado morto na Avenida Sepetiba, no bairro do mesmo nome, com um balaço na cabeça. A vítima estava no interior do Volks de sua propriedade, placa GB — FC-9312. Na lateral do veículo havia uma perfuração de bala calibre 45.

DOENTE

Ramiro de Santana, um doente mental, pôs fogo na batina do vigário da cidade de Candeias, na Bahia, e por isso ele não está podendo rezar missa. O incendiário invadiu a igreja, arrombando uma janela lateral da sacristia e, diante do sacristão Manoel Geovani, reuniu as batinas, casulas, estolas, alvas e todos os demais paramentos que encontrou, incendiando-os no centro da sala. Depois fugiu pela mesma janela e o fogo foi apagado por uma gaurnição do Corpo de Bombeiros do serviço de segurança da Petrobrás.

COLISÃO

O coletivo GB — IA-4371 da linha Castelo-Padre Nóbrega, da Viação N. S. de Lurdes, conduzido por Valdir Linhares, ao bater em um buraco na Rua Otacílio Nunes, em Oilares, desgovernou-se e, após derrubar uma árvore, colidiu com o muro da casa 128, ferindo Nilson de Almeida, 33 anos, sua mulher, Teresinha de Matos Almeida, o filho do casal Marcelo, 4 anos, e Berenice Peçanha da Silva, 46 anos, todos residentes no prédio. As vítimas medicaram-se no Hospital Sousa Aguiar.

QUEDA

Próximo à Estação de Pavuna, um homem pardo, de 19 anos presumíveis, trajando calça Lee e camisa cor de vinho listrada e calçando sandálias, caiu do trem da RFF quando viajava como pingente. Em estado desesperador ele está internado no Hospital Carlos Chagas.

DOIS

O auto de placa GB — DF-9706, conduzido por João Pinheiro Nogueira Batista, de 18 anos, residente na Rua Anita Garibaldi, 23, apto. 101, no cruzamento das ruas Barata Ribeiro e Bolívar em Copacabana, atropelou Edgar Waelneidt Júnior, casado, 64 anos, morador na Rua Barata Ribeiro, 646, apto. 403, e Maria Cristova, solteira, Rua Ceilão, 192, Bangu. As vítimas gravemente feridas foram medicadas no Hospital Miguel Couto.

MORTE

Na Barra da Tijuca, próximo ao Hotel Holliday, colidiram o fusca de placa GB — FA-7373, guiado pelo estudante Dorval Coelho Maciel Júnior, solteiro, 24 anos, residente na Rua Djalma Ulrich, 229, apto. 908, Copacabana, e o Opala de chapa GB — EE-8956, conduzido por Guilherme Valsa, casado, 49 anos, morador na Rua Marcos Barreto, 24, Tijuca. No local morreu a namorada do estudante, Ana Serafim França, solteira, 25 anos, Estrada Rodrigues Caldas, 2.020, casa 57, Jacarepaguá. Os dois motoristas, com ferimentos graves, foram socorridos no Hospital Miguel Couto.

CAIU

Luís Severino Pereira, 40 anos, residente na Rua Professor Mário Pontes 283, sofreu queda de uma das janelas do 2º andar do prédio nº 632 da Rua General San Martin, em Ipanema, quando limpava o vidro. A vítima sofreu traumatismo craniano e está internada no Hospital Miguel Couto. Seu estado é grave.

COLHIDA

Marlene Scaiba dos Santos, casada, 28 anos, residente na Rua Juazeiro do Norte, 641, Vila Realengo, foi colhida pelo auto de placa GB — DL-0854, dirigido por Abelardo Luís Gonçalves, na Praça Padre Miguel, esquina da Avenida Santa Cruz. A vítima, com contusões e escoriações, foi medicada no Hospital Olivério Craemer.

ASSALTO

Dois pivetes assaltaram o pedreiro Elpídio Soares, solteiro, 35 anos, residente na Rua Jardim Paranhos, Bairro de Bongaba, Magé, e lhe despojaram de Cr$ 120,00 e mais jóias. Antes da fuga, um deles disparou um balaço na coxa direita do pedreiro que teve de ser medicado no Hospital Getúlio Vargas.

ESFAQUEADO

O comerciante José Macedo Filho, casado, 59 anos, foi assaltado por três marginais e, em seguida, esfaqueado na barriga. O assalto ocorreu nas proximidades da residência da vítima, localizada na Rua Albertina, 591, casa 4, São Mateus.

APOSENTADO

Na Rua Dias da Cruz, esquina de Hermengarda, no Méier, o auto de placa GB — FE-5833, guiado pelo advogado José Luís Azevedo, casado, 37 anos, morador na Rua Cabuçu, 76, apto. 602, atropelou o aposentado Antônio Lima Torres, casado, 60 anos, morador na Rua Verna Magalhães, 143, Engenho Novo. Ele foi medicado no Hospital Salgado Filho.

Tragédia no ar: dezesseis mortos

O avião da Vasp, prefixo PRSPR, BANDEIRANTES, que fazia o trajeto de Congonhas a Bauru, caiu nas proximidades da zona residencial, no bairro de Brooklin, em São Paulo. As autoridades aeronáuticas investigam as causas reais da tragédia, em que morreram treze passageiros, o piloto e o co-piloto. Os bombeiros chegaram imediatamente ao local, evitando maiores danos. A identidade de uma das vítimas não foi precisada, no reconhecimento inicial, mas, depois, foi identificada: era Valdemar Foger, que viajara no lugar de um dos passageiros que chegou atrasado ao aeroporto.

NOMES DAS VÍTIMAS

Além do piloto, Newton Luís Figueiroa, e do co-piloto, Alberto Silva Bastos, morreram os seguintes passageiros: Arnaldo do Caetano Silva, Marcos Jordão Amaral, Humberto Sawelli, Jacer Sesierilhea, Salim Abadenete, Gilson Prado, Brito Alencar, Antônio Pereira, Odonaldo L. Dutra, Arnaldo L. Dutra, Maurício Leite, Ierson Almeida Prado, e Valdemar Foger. Algumas casas foram incendiadas, afirmando que, numa delas, morreram duas senhoras que ainda dormiam.

OS FELIZARDOS

Três passageiros da lista não compareceram ao Portão de Embarque e, preenchendo uma das vagas, viajou a vítima, acima referida. Os retardatários foram Maurício de Almeida, Mauro Sousa e Léo Maroni.

MAIS UM AVIÃO CAI

No Centro de Operações da Polícia de Pelotas, encontra-se recolhido o corpo do piloto Hurster Deger Nutiderth, que dirigia um aparelho IPANEMA, em Pedro Otoni, RS. O avião precipitou-se de bico ao solo, quando, em vôo rasante, o piloto pulverizava lavoura de soja. O aparelho é da firma Santa Maria Viação Agrícola Ltda.

ARTISTA MATOU-SE ASPIRANDO GÁS

Suicidou-se no interior de seu apartamento, a bailarina Rosana Carneiro Bastos (solteira, 19 anos, residente na Rua Julio de Castilho, 35 apto. 507) que morreu aspirando gás. A perícia admitiu que ela morreu na noite de terça-feira sendo que o cadáver só foi encontrado ontem, depois que vizinhos sentiram cheiro de gás no corredor e chamaram a polícia.

A bailarina vestiu-se de branco, colocou no chão do corredor lençol e travesseiro, levou vários vidros de soníferos e esperou a morte chegar. Antes, Rosana vedou as frestas de portas e janelas e abriu os quatro bicos de gás do fogão e do aquecedor. Bombeiros do Humaitá abriram o apartamento e encontraram o corpo da bailarina.

TENTATIVAS

O corpo da bailarina apresentava-se inchado, fato que levou a perícia a admitir que a morte deveria ter ocorrido há, pelo menos, 3 dias. Ao lado do cadáver, a polícia arrecadou um copo com água e vidros de comprimidos para dormir. As primeiras sindicâncias sobre a vida de Rosana que morava sozinha revelaram que ela era bailarina do hotel Nacional tendo participado do grupo que acompanhou Liza Minelli em sua apresentação no Rio. Descobriu-se também que ela havia tentado o suicídio outras vezes.

A última vez que Rosana tentou contra a vida, foi há 15 dias. Ela trancou-se no apartamento e ingeriu quatro vidros de um medicamento. Naquele dia, os cantores Jorge Goulart e Nora Nei a visitaram e, ao tocar a campainha, não foram atendidos. Estranharam sua ausência porque estava acertado o encontro e tentaram perceber algum ruído no interior do apartamento. Foi Nora Nei quem apurou o ouvido e percebeu que alguém respirava com dificuldade e agitação.

O casal abriu a porta e encontrou Rosana desmaiada. Levaram-na para o hospital Miguel Couto e lá, a bailarina recebeu medicação e tratamento específico para desintoxicação sendo posta fora de perigo. Junto ao colegas de trabalho de Rosana os policiais encarregados do caso quase nada conseguiram apurar. Rosana não deixou bilhete para explicar seu gesto e, segundo outras bailarinas, não costumava comentar seus assuntos particulares com as colegas.

Em busca de uma pista através da qual pudessem chegar a causa do suicídio, os policiais insistiram em indagações a outras bailarinas e conseguiram apurar que Rosana era vítima de um amor impossível. Nem sequer as colegas da bailarina conheciam o homem, mas garantiram que tratava-se de um preto alto e forte, estranho ao meio artístico.

Nas investigações, a polícia tentará descobrir o estranho personagem que poderá esclarecer muita coisa sobre a suicida. A polícia está levando em conta, a informação do porteiro do prédio de que Rosana havia pedido para trocar a fechadura de seu apartamento.

ASSALTARAM E AINDA FUGIRAM CANTANDO

Usando revólveres de grosso calibre, dois elementos investiram contra o Posto América, localizado na Rua Campos Sales, esquina de Gonçalves Crespo, e após renderem o vigia, roubaram dinheiro e pacotes de cigarros. Depois, como se nada tivesse acontecido, os bandidos, calmamente, fugiram a pé, cantando o samba-enredo do Salgueiro, "As Minas do Rei Salomão".

O ASSALTO

O dia já estava clareando, quando os assaltantes chegaram. Pareciam homens de bem e queriam que o vigia Antônio Apolinário Cruz lhes vendesse um maço de cigarros. Então Antônio disse-lhes que os cigarros estavam trancados no escritório e que ele não possuía as chaves. Ato contínuo a dupla sacou de dois revólveres de grosso calibre, e ameaçou o empregado que, sem tentar qualquer reação, acabou não só entregando diversos pacotes de cigarros como também a quantia de Cr$ 1.800,00.

Em seguida, os bandidos fugiram, calmamente, cantando o samba "As Minas do Rei Salomão".

MOÇA CURRADA NO MATAGAL

"Acabei de ser currada por dois elementos dentro de um matagal". Desta forma, Jorgina Conceição de Oliveira (22 anos, cor parda, moradora na Rua Conego Tobias, 58 casa 20, Méier) entrou na 25a. Delegacia Policial na madrugada de ontem, dirigindo-se ao Comissário.

Depois de sentar e pedir um cigarro, Jorgina contou sua estória.

Quando eu estava me dirigindo para casa, fui abordada por dois elementos que armados de revólveres me tomaram 30 cruzeiros em dinheiro e não satisfeitos, me arrastaram para um matagal existente próximo ao n.º 230 na Rua Joaquina Méier. Lá sob a mira dos revólveres fui currada pelos dois e uma hora mais tarde, me abandonaram.

Para o Comissário, o caso de Jorgina, que trabalha na Fábrica Bonfim, está muito estranho, pois ela não apresentava sinais de agressões, estava muito calma e tinha as vestes em perfeito estado, inclusive limpas. Mas, como a queixa foi registrada Jorgina recebeu uma guia da DP para fazer exames de corpo de delito no IML, que acusará ou não se ela de fato foi currada.

Assassino do casal da ilha é um menor

Já se encontra detido o assassino do casal Abigail e João Batista de Morais Henrique, morto em sua residência, na ilha do Governador, no dia 9 de janeiro último. E ele o menor A. S. S., de 17 anos, e acusa seu amigo Josias Rodrigues de tê-lo induzido ao crime.

A. S S. foi preso pelos agentes do Setor de Latrocínios da Delegacia de Roubos e Furtos, em Arraial da Conceição, interior da Bahia, apontado pelo seu amigo Josias, conhecido por **Diogo**, também detido.

O AMIGO

O menor foi **apontado por seu amigo Diogo**, que revelou o esconderijo de vários roubos, na Estrada Tubiacanga, 655 na ilha. A. S. S. foi levado para a Delegacia de Roubos e Furtos, onde confessou o crime. A princípio, ele acusava Diogo de tê-lo acompanhado ao local do crime, mas depois negou, dizendo que isso só não aconteceu, porque ele enganou o outro, saindo mais cedo.

A. S. S. chegou ao Rio no dia 9 de abril de 1971, indo morar na casa de um irmão, na ilha do Governador. Filho de lavradores, semi-analfabeto e sem nenhum documento que prove sua identidade, o menor foi trabalhar como jardineiro para o casal que mais tarde viria a assassinar. Segundo ele, o casal era como seus pais, lhe dava de tudo, comia e bebia, só não dormia na casa.

Um dia, ele resolveu roubar o revólver do velho e foi despedido. Foi preso alguns dias e quando saiu foi vender tapetes nas ruas de Bonsucesso e ilha do Governador. Em novembro, foi apresentado a **Diogo**, com o qual foi morar.

Em conversa, A. S. S. disse a **Diogo que havia trabalhado para o** casal. Foi então que ele começou a **tentar convencer o menor a assaltar os velhos. Convenceu-o também** a fumar maconha, o que não foi difícil. Quando A S S resolveu assaltar decidiu fazê-lo sozinho, dando um **chega pra lá** no amigo.

CRIME

Por volta das 20 horas, o menor chegou à casa dos velhos, ficando no quintal. Ao deitar perto do carro, **pegou no sono** e quando acordou já eram seis horas. Foi quando apareceu **seu** Morais e, sem o reconhecer, começou a gritar que havia ladrão no quintal. O menor ficou assustado e escondeu-se, com uma barra de ferro na mão, atrás da porta do banheiro. Seu Morais voltou armado com um revólver e quando tentou entrar no banheiro, foi golpeado com o ferro, na cabeça. Ao cair A S S, apossou-se de sua arma, trancando a porta e caminhando para o interior da casa. Dona Abigail já vinha em socorro de seu marido. O menor levou-a para o quarto, onde dona Abigai teve uma forte crise nervosa. A S S. levantou-se, empunhando o revólver, e quando a vítima segurou o cano da arma, o **assassino disparou** quatro tiros, matando-a instantaneamente.

O criminoso deixou a residência, através de uma escada que colocou no muro dos fundos, que dava acesso à outra rua, saindo sem que alguém pudesse vê-lo.

Ao chegar em sua casa, dividiu com seu **amigo** o roubo, um total de Cr$ 1.200,00, jóias, a caixa do revólver e uma pasta, partindo em seguida para o interior da Bahia.

Josias Rodrigues, o **Diogo**, nega a sua participação no crime e alega que o menor o acusa somente por vingança, por ter ele dado à Polícia a **dica** de seu paradeiro.

LUTA DEMOCRÁTICA

Fundador
TENÓRIO CAVALCANTI
Diretor
JOSÉ ELIAS DE VASCONCELLOS
Superintendente
ANTÔNIO DE HOLANDA CAVALCANTI
Secretário
AMADO RIBEIRO

Superintendência 252-0450
Administração 234-2851
Dept.º Publicidade 252-1471
Dept.º Sindical 252-1302
Dept.º de Publicação Especializada (DEPE) 252-0450
Responsável:
José Edmundo Araújo Neto
Rua do Lavradio, 92
Centro
Editoria de Polícia 284-2024
Secretaria 248-5518
Editoria Política 284-4663
Redação 284-5088
284-2024
248-5518
Rua Sotero dos Reis 62
Praça da Bandeira
Sucursal
Caxias: Av. Pres. Kennedy, 1765 — sobrado
Niterói: Av. Amaral Peixoto n.º 370, s/ 808 —
Baloneta
PREÇO DO EXEMPLAR:
Cr$ 1,00
Composto e impresso na IN — Editora Idéia Nova Ltda — Rua Sotero dos Reis 62 — Tel. 234-4143

ASSALTARAM A CAPELA DO CEMITÉRIO

Uma nova modalidade de assalto foi registrada ontem, no Cemitério Ricardo de Albuquerque. Três homens bem vestidos, pela manhã, chegaram à portaria e disseram estarem esperando o corpo de um parente que iria ser velado e enterrado no local. O administrador, Natanael Fernandes, depois de olhar os elementos, achando que eram pessoas de fino trato, veio procurar saber sobre o morto.

Os homens sacaram de suas armas, renderam o administrador e obrigaram-no a abrir o cofre. Levaram todo o dinheiro, deram uma surra em Natanael e fugiram em um Volks que ficara estacionado à porta do cemitério. A 31.a DP, avisada por telefone, não conseguiu, ainda, pistas.

OUTRA EXECUÇÃO NA GUERRA DA MACONHA

Ao que tudo indica, o assassinato ocorrido ontem na Ladeira dos Tabajaras, 280, em Copacabana, está relacionado com o tráfico de maconha nas redondezas. Para os policiais encarregados das investigações, deve ser mais um caso de rivalidade de traficantes. O corpo de um homem de cor preta, aparentando 22 anos, trajando camisa branca, calça marrom, sunga rosa, sapatos pretos tipo botinha e meias marrons, foi encontrado com 5 perfurações a bala, sendo duas na cabeça e uma na axila.

No local foram arrecadadas várias balas de calibres 45, 38, 22, 32, 7.65 e 6.35, duas chaves dos quartos 39 e 12 respectivamente, os quais tinham as paredes manchadas de sangue e um canivete ensangüentado. Para os policiais da 12a. Delegacia, o crime foi motivado pela disputa da venda de tóxico.

MACONHARIA

Embora prevalecesse a lei do morro — ninguém sabe, ninguém viu — moradoras da Ladeira dos Tabajaras declararam que em cada barraco existe uma maconharia. Os vendedores de maconha estão sempre em litígio disputando a preferência da freguesia e os tiroteios são constantes.

Eram 22h30min de quarta-feira, o comissário de serviço na 12a. DP foi solicitado para atender a um homicídio na Ladeira dos Tabajaras. Anotou o endereço e foi para o local. Lá, constatou o encontro do cadáver de um homem crivado de balas, sem qualquer documento de identificação e, desconhecido dos moradores.

Os policiais encarregados de desvendar o crime estão certos de que a rivalidade entre traficantes na Ladeira dos Tabajaras foi responsável por mais uma execução. No final da ladeira, junto à escadinha que dá acesso à Rua Euclides da Rocha, existe uma boca-de-fumo. O morto deveria fazer parte da "gang" de traficantes responsáveis pela maconharia ou então queria se apoderar do ponto.

O corpo seguiu para o IML com guia da delegacia da Rua Belfor Roxo.

BALEADO AO TENTAR ESFAQUEAR O RIVAL

Louco de ciúmes e não suportando a idéia de ver sua mulher nos braços de outro homem, Antôno José Leão (casado, 45 anos, Rua Goulart, 71-102 Tijuca), foi atingido com uma bala na barriga, quando tentava liquidar seu rival a facada, ao encontrá-lo em companhia de sua mulher.

O casamento entre Antônio e Cleusa Bernardo Leão, de 40 anos, há muito já vinha fracassando, pois Cleusa era constantemente espancada pelo seu marido. Apesar de separados, o marido ciumento não deixou de perseguir a mulher, que já mantinha romance com outro.

CASAMENTO INFELIZ

Apesar dos maus tratos recebidos do marido, dona Cleusa continuava cumprindo com seus compromissos de esposa e depois de mãe, pois desse casamento nasceu uma filha, Kátia Leão.

Katia estava noiva e na noite da tragédia, encontrava-se em Cabo Frio, em companhia de seu noivo, Cleber de Sousa Cerveira. A jovem, embora amasse os pais, preferia viver longe deles para não ter de presenciar às suas discussões.

Há algum tempo, Antônio e Cleusa resolveram comprar um bar, com uma pequena quantia que haviam economizado. Conheceram, então o comerciante Rodrigo Alves da Silveira (casado, 35 anos, Rua Uruguai, 288, Tijuca) e depois de longo "papo", fecharam negócio. Como não conheciam bem o negócio, ficou estabelecido que trabalhariam juntos até aprenderem o segredo.

Os três ficaram então, durante três meses juntos ao bar localizado à Rua Barão de São Félix, 9-A, Andaraí.

NOVO AMOR

Nesse período, Rodrigo pode presenciar a várias brigas entre Antônio e Cleusa, até mesmo a espancamentos, tornando-se confidente da mulher.

Chegou finalmente o dia em que Rodrigo teve que deixar o bar. Foi quando Cleusa propôs a separação a Antônio. Para surpresa sua, o marido aceitou, dizendo-lhe que cada um cuidaria de sua vida. Cleusa ficaria no bar na parte da manhã e à tarde, enquanto Antônio cuidaria na madrugada.

Esse acordo foi feito, depois de uma briga violenta que o casal teve no bar, no dia 24, quando Antônio surpreendeu Cleusa conversando com um freguês. O comerciante jurou que compraria um revólver e mataria a ela, matando-se em seguida, caso a visse conversando novamente com outro homem.

Acertada a separação, Rodrigo passou a frequentar o bar na ausência de Antônio, isto é, parte da manhã ou à tarde.

Dessa amizade nasceu um sentimento mais profundo, dando origem a um romance. Antônio, que continuava vigiando a esposa, ficou sabendo desse amor e começou a seguir os dois.

Morto à facadas

No interior do Bar e Restaurante Vila Nova de Gaia, na esquina da Avenida dos Democráticos com Rua José Rubini, em Bonsucesso, ocorreu violenta briga, que culminou com a morte, a facadas, do pensionista do INPS, Iris Soares de Carvalho, casado, 28 anos, residente na Rua Fiscal Monteiro, Favela de Manguinhos; além dos ferimentos de Nélson Soares de Carvalho, irmão do morto, casado, 42 anos, morador na Rua Capitão Teixeira, 77, apto. 501, Realengo.

EX-EMPREGADO

O assassino foi o dono do estabelecimento Nilton Esteves e seu irmão, ainda não identificado, que após discutirem com Iris, ex-empregado da casa, e Nélson, travaram luta corporal, que destruiu paracialmente o restaurante, culminando com a morte do pensionista e ferimentos graves em seu irmão. Os donos do estabelecimento arrastaram os dois até a rua, depois fecharam as portas e fugiram.

Minutos depois passava pelo local uma turma de ronda da 21a. Delegacia Policial que socorreu o ferido, conduzindo-o ao Hospital Getúlio Vargas, onde ficou internado com ferimentos produzidos por faca em todo corpo, e fratura na perna esquerda.

A mulher de Nélson contou à Polícia que Iris havia sido desacatado por Nilton e seu irmão, partindo daí a violenta briga.

Viciados denunciam falso traficante

Um estudante de 21 anos, cujo nome não foi revelado, muito necessitado de dinheiro, para poder continuar os seus estudos, resolveu apelar para a química e acabou criando um preparado inofensivo, vendendo-o como se fosse lâminas de LSD, a viciados na Praia de Icaraí.

Porém, os viciados, já acostumados com os efeitos alucinantes da droga, ao se sentirem ludibriados, não fizeram por menos e audaciosamente denunciaram o falso traficante.

Para dar o flagrante, um investigador, se vez de viciado e acabou prendendo o falso traficante. Porém não houve atuação, pois não consta que o estudante tenha cometido qualquer delito por lei.

AUTO-SUGESTÃO

Segundo o delegado de Costumes e Drogas Perigosas, o estudante preservou a saúde dos viciados, vendendo-lhes uma inofensiva mistura. Entretanto, sabe-se que alguns viciados ficaram "doidões" usando a falsa lâmina. A explicação que se atribui é auto-sugestão.

O *ácido* era vendido a Cr$ 50,00 e não faltava fregueses. Todavia os viciados mais antigos notaram a burla e denunciaram o falso traficante à polícia.

O estudante foi preso, por um investigador que se fez de viciado, e levado para a delegacia. Contudo enquadrar o estudante é um problema porque, segundo a autoridade, não há condições para se caracterizar o estelionato, tampouco o tráfico de drogas, pois ele não vedia drogas, mas apenas uma mistura que aprendeu com o seu irmão que é dentista.

Encaminhe quem não sabe ler e escrever a um posto do MOBRAL

TÓPICOS

ASSISTÊNCIA SANITÁRIA

Os problemas da saúde foram abordados por homens de ciência em debate promovido no Congresso da Sociedade Brasileria de Medicina Tropical. Nessa ocasião o economista Sérgio Góis de Paulo demonstrou que o simples desenvolvimento não traduz necessariamente melhora do estado geral de saúde. E que o processo de desenvolvimento, segundo muitos exemplos, é feito sem a eliminação de desigualdade. Essas desigualdades econômicas são refletidas no quadro sanitário.

Por sua vez, o sanitarista dr. Gentille de Melo observou que nas regiões em que a renda média é mais elevada, as condições de vida, principalmente a alimentação e a moradia, exercem influência decisiva, reduzindo a incidência de moléstias transmissíveis.

Quando a renda média não é elevada, quando se manifestam os mais violentos desníveis econômicos entre diversas camadas populacionais, mesmo em Estados ricos, como por exemplo São Paulo, a desigualdade de condições de existência gera problemas coletivos de saúde. A deficiência nutricional, em algumas camadas, influi nas condições sanitárias. Por isso, na terra bandeirante, a despeito de sua riqueza, a alimentação insuficiente, em certos bairros, causa 62,9% dos óbitos por diarréia infecciosa.

O dr. Gentille de Melo acrescentou, em sua análise, haver uma correlação entre a má distribuição de renda e a má distribuição de saúde, em todo o território nacional. No total de óbitos até aos cinco anos de idade, mais de 50% cabem ao Nordeste e apenas 25,5% ao Sul, onde as condições econômicas gerais são mais satisfatórias.

Também nas regiões mais ricas, ainda segundo observou o dr. Gentille de Melo, há maior número de médicos e de hospitais, pois as condições econômicas também influem na estrutura da assistência médica e na capacidade de utilização de serviços médicos pagos nos consultórios.

Qual será a situação dos cariocas e fluminenses em face dessa questão da assistência sanitária como decorrência da situação econômica? No debate promovido pela Sociedade Brasileira de Medicina Tropical surgiu resposta a esta pergunta. No futuro Estado do Rio de Janeiro há um médico para 610 habitantes. Em São Paulo, um médico para 1.570 habitantes e em regiões menos ricas, como por exemplo no Maranhão e no Piauí, há um médico para 7.000 habitantes. A mesma correlação entre a situação econômica e as condições de assistência sanitária se manifesta no que se refere à estrutura hospitalar. São Paulo dispõe de 6,4 leitos por mil habitantes, o futuro Estado do Rio, 5,5 e o Maranhão e o Piauí apenas um. Em São Paulo, há 103 hospitalizações por mil habitantes, no futuro Estado do Rio 90 e no Maranhão e no Piauí 19.

O debate promovido pela Sociedade Brasileira de Medicina Tropical não se limitou a provocar esclarecimentos sobre um assunto de magna importância. Ante as revelações surgidas no debate em que participaram sanitaristas e economistas houve manifestações de representantes de entidades governamentais. Assim, o representante do Ministério da Saúde participou que já dispomos de verba para a realização de uma pesquisa sobre as grandes endemias brasileiras, entre as quais se destacam a doença de Chagas e a esquistossomose. Os laboratórios destinados à realização da pesquisa estão sendo reequipados, procedendo-se também a formação de pesquisadores.

Nesse trabalho de aparelhamento para o combate às endemias destaca-se, como boa notícia, a informação de que Manguinhos sairá da situação de abandono em que se encontra, para ser reaparelhado, com a modernização de seu equipamento e melhor tratamento a seu excelente pessoal.

Vemos então que no que se refere à assistência sanitária há planos em execução. Devemos no entanto atentar para o fator econômico acima assinalado.

AÇÚCAR DE EXPORTAÇÃO

Houve época em que o paulista de quatrocentos anos considerava desmoralizante plantar alguma coisa que não fosse café. E ainda agora uma novela de televisão menciona o velho preconceito, ao tratar do surgimento, na terra bandeirante, da lavoura do algodão, em meio à resistência de uma aristocracia conservadora.

Mas os tempos mudam e hoje São Paulo é o maior produtor brasileiro de açúcar, tornando-se, conseqüentemente, o maior plantador de cana. E como estão sendo abertas novas possibilidades de colocação do açúcar brasileiro nos mercados internacionais, os paulistas cogitam de aumentar em dez por cento sua produção de cana.

É boa a perspectiva da safra. Quanto ao clima, São Paulo tem situação satisfatória. Mas os paulistas manifestam o temor de que seu produto encontre baixa remuneração, por parte do governo.

Há produtores que reclamam assistência governamental em vários sentidos, mas não toleram o controle de preços. Ainda agora há uma grita contra esse controle, quanto ao café de exportação.

Por que esses agro-industriais do açúcar não toleram limitações de seus lucros, em benefício do interesse geral da economia brasileira?

Sem o controle governamental, a lavoura fica desprotegida, tal como nos revela uma leitura sobre a velha história do café, afetado por manobras dos países importadores do tradicional produto.

FABRICAÇÃO DE DESERTOS

O ecólogo pernambucano João de Vasconcelos Sobrinho manifestou-se em Recife a respeito dos nossos dois grandes problemas: a incógnita da ocupação da Amazônia, onde a escolha de métodos ainda provoca discussões e a formação de um vasto deserto no Polígono das Secas. Um deserto de dois milhões de quilômetros quadrados, do litoral cearense aos cerrados do Centro-Oeste e ao Pantanal de Mato Grosso.

Quanto à Amazônia, o sr. Vasconcelos Sobrinho recomenda cautela. A penetração do homem civilizado na floresta e nos rios infinitos não deve prejudicar o equilíbrio ecológico. E como policiar eficientemente essa penetração, sempre acompanhada pela ação eventureira?

Quanto ao Nordeste, entende o especialista pernambucano que estão surgindo ali, a título de exploração econômica, "núcleos de desertificação". A destruição das matas desprotege o solo, formando-se nele o "saibro" estéril, que mata a terra, o gado e o homem.

Muitos afluentes do São Francisco, antes navegáveis, hoje são pobres riachos em cujos leitos, na época das chuvas fortes, passam, rápidas e destruidoras, as correntes da erosão. Morta a vegetação, exterminada a fauna, vê-se o homem obrigado a fugir, em procura das favelas do Rio e de São Paulo, onde encontra as últimas desilusões.

Lição de Fatos

Causa e Efeito (II)

PUBLICADO NESTA DATA NO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

COMO DISSEMOS em artigo anterior, a tônica da campanha eleitoral de 15 de novembro foi a violência na agressão imposta ao governo federal, pelos emedebistas.

É PRECISO muita coragem que, em outros tempos, poderiamos dizer até cinismo, maldade ou falta de imaginação, culpar-se a flanela pela sujeira da vidraça. A ... ARENA, inibida de defender a Revolução agredida, alegou que não era político limpar uma coisa suja com lodo. Com isso, seus opositores deitaram e rolaram... aplicando a dinamite moral da injuria e da difamação aos delegados da Revolução que, não sendo candidatos, não tinham, na televisão, espaço e nem direito para, defendendo-se, preservar a reputação d: seu governo duramente atacado, até pela irresponsabilidade de supostos democratas.

ATRIBUI-SE à ARENA, nos comícios, na televisão e no rádio, a responsabilidade pelos crimes cujo índice na Guanabara de hoje não tem precedente na História do Brasil. O governo do Estado, sendo emedebista, transferiu para a Revolução os fracassos de sua administração. Com isso, faturou... E como faturou para o seu partido, em todos os Estados onde chegavam as imagens da televisão, nos programas do TRE.

ATRIBUIR-SE, como se atribuiu, pela televisão, à Revolução, desinteresse pelas camadas humildes, foi a principal tônica emedebista, enfatizando a injusta distribuição de rendas, o sistema nacional de habitação e a bandeira do divórcio.

JÁ no Estado do Rio, explorou-se as filas do INPS, a disputa da carniça entre urubus e crianças nos monturos dos subúrbios.

ENQUANTO ISSO, a .... ARENA, como coelho com medo de cobra, encolhia-se na toca da inibição, em face da sua posição política de partido da Revolução.

ONTEM, a oposição de hoje, no âmbito nacional era poder há mais de trinta anos, com pequenos hiatos que não chegaram a ser governo. Naquele tempo, mostrávamos nós o quadro negativo daquela época, muito pior do que a atual. O dinheiro não chegava para as compras que fazia falta na mesa dos pobres. A inflação, ao invés de 40%, era de 200% anuais. Acusávam-nos de despertar sentimentos de classes pobres contra o governo dos mesmos anjos, que, hoje, com ares de anjos de procissão, dirigem o MDB com promessas materiais de futuro melhor para todos.

NA GUANABARA, o governo era constituído pelos mesmos homens de ontem, de hoje e de sempre, porque de 1930 até agora não estiveram, até agora, sem ser na mesa farta das hienas que se empanturravam com a putrefação cadavérica da miséria nacional.

A LINGUAGEM de hoje, usada pelos amigos dos srs. Chagas Freitas e Amaral Peixoto, era considerada, ontem, como subversão, cujas vítimas eram entregues às demonstrações espetaculares de violência, prepotência e discricionarismo de policiais de tarracha, a serviço de uma estrutura corrompida, contra a qual, a nosso ver, também foi feita a Revolução de 1964. Esta, teve o principal objetivo de libertar os brasileiros das garras aduncas dos que os não souberam amar quando puderam e, agora, prometem amor para quando puderem.

NA GUANABARA, desde 1930, estava instalada a mesma máquina, que fez a Constituinte de 1934, nos Estados a de 1935, nos Municípios a de 1937, todas rasgadas em 10 de novembro de 1937, por um pelotão de cavalaria, deixando o Brasil mergulhado na noite tenebrosa do Estado Novo. De 1930 para cá, nunca mais saíram do poder. Se fez-se uma Revolução contra essa máquina alimentada pelo combustível importado à custa de sacrifícios de toda a Nação, para favorecer à corrupção, é claro que a Constituinte que se vai fazer agora não pode ser a cópia fiel das anteriores, para que não se diga, amanhã, que se mudou o rótulo para efeito de promoção publicitária, mas se conservou a droga que, ao invés de curar, pode matar a tolerância dos tolerantes, que estão sendo vítimas da intolerância dos mais intolerantes que, não conhecendo a História, jogam centelhas na palha seca do desespero popular, que nenhuma culpa tem do desvario dos políticos e das ambições exageradas de poder.

TODO GOVERNO qualquer que seja, simboliza uma opinião. Todos eles que se omitiram, ou se inibiram de defendê-la quando podiam, sempre incorreram no risco de serem destruídos pelos que simbolizam opiniões contrárias. E o crime de omissão, eis porque, ainda se considera crime em nossa Legislação Penal, a omissão quando própria, é exercida, com ação ou sem ação.

TENÓRIO CAVALCANTI

Um velho problema

O perigo tanto está em casa quanto na rua. Por isso, José Portugal Paranhos, síndico do Edifício São José, no Humaitá, foi morto a tiros ao tentar prender dois pivetes, de uns quinze anos cada um. Foram os pequenos ladrões surpreendidos na portaria do apartamento, quando acabavam de praticar um assalto, de que foram vítimas duas irmãs cegas. Os ladrões aproveitaram a saída das vítimas na hora do almoço.

Esse caso ocorreu domingo, dia rico em assaltos. A ação dos criminosos se fez sentir domingo em todos os quadrantes da Guanabara: na Estrada de Itanhangá, num restaurante do Leblon, na Cidade de Deus, em padarias de Marechal Hermes, Vaz Lobo e Piedade, na Rua Ana Neri, na Rua Dias da Cruz e na Avenida Amaro Cavalcânti.

Em todos esses assaltos os ladrões levaram a melhor e a ação policial se limitou ao registro das ocorrências, o que raramente conduz à descoberta dos crimes. Enquanto isso, um grupo de policiais, em perseguição a Celso Oliveira Leal, invadiu sua residência, atingindo uma filha do perseguido, a menina Cláudia, de nove meses, com um tiro na barriga.

Evidentemente, não é fácil o policiamento de uma cidade tão grande quanto a nossa, ou de um conjunto de cidades, como o Grande Rio, abrangendo mais de cinco milhões de pessoas. E as condições de policiamento se apresentam ainda mais complicadas, quando o baixo nível econômico da grande maioria da população faz com que a miséria conduza as pessoas de má formação moral pelo caminho do crime.

Na referência que fizemos à série de assaltos do último domingo mencionamos em primeiro lugar o caso do assalto, roubo e assassinato cometido por dois pivetes num edifício do Humaitá. Dias antes, o Juizado de Menores realizara uma diligência, tendo em vista o grande número de crianças que perambulam principalmente no centro da cidade e em bairros como Copacabana, Tijuca e Méier. O ilustre juiz de Menores, que é uma figura digna do maior acatamento, por sua competência e dedicação, ao revelar aos jornais o propósito de ordenar aquela diligência, não manifestava ilusões a respeito da complexidade do problema que tem pela frente. E o fato é que as portas de cinema e outros locais freqüentados por menores abandonados ainda revelam a freqüência de pequenos infelizes, que se exercitam para a pratica de contravenções e crimes.

A segurança contra assassinatos, roubos e latrocínios, sem dúvida depende da solução de questões de fundo social.

Todas as consideraçoes que por ventura possam ser formuladas sobre a complexidade do policiamento de um centro prejudicado pelo gigantismo, como o Grande Rio, não devem colocar de lado os reparos relacionados com o trabalho preventivo e repressivo das autoridades policiais.

Se fossemos estabelecer uma comparação entre o Rio antigo e a cidade de nossos dias (ou o conjunto de cidades que forma o chamado Grande Rio), notaríamos que antigamente também havia crimes, mas em proporções modestas. Ao mesmo tempo, se é certo que em poucos decênios a população do Grande Rio tornou-se umas cinco vezes maior, também é certo que houve um grande aumento dos efetivos policiais. Além disso as autoridades hoje dispõem de meios materiais de repressão ao crime bastante modernizados. Mas há delegacias cujos titulares se queixam, com razão, da falta de viaturas. Há motivos de descontentamento de vários tipos, entre os funcionários policiais. Então, que as deficiências sejam afastadas, ou pelo menos atenuadas, para que os habitantes do Novo Rio não sejam martirizados por um número sempre crescente de crimes de todos os tipos.

É o que esperamos das altas esferas administrativas.

ASSEMBLÉIA-GB

Os sim e os não?

Cá eis, de saída, o recado que entregaram prá cá reportera dar a vocês todecos: "Os deputados Estaduais da Bancada da Arena, eleitos pelos cariocas e fluminenses, reunidos para a fixação de rumos para sua atuação, reafirmam a unidade e a coesão que identificam os representantes eleitos pelo povo na legenda da Aliança e o programa de Governo da ARENA em âmbito federal, estadual e municipal; proclamam sua disposição de constituirem-se, num clima de harmonia, elevação e cordialidade, num só bloco de trinta e um deputados, irmanados na defesa do Estado do Rio de Janeiro e de seu povo. Firmados tais princípios, deixam clara sua intenção de atingir a gradativa integração dos ois Estados e o desejo de, mantidos os elementos fundamentais que sustiveram a Arena fluminense e cariocaproceder aos entendimentos, essenciais ao funcionamento da Assembléia Constituinte e ao novo governo, foram escolhidos e empossados como líderes, a deputada *Sandra Cavalcanti*, escolhida por maioria absoluta pelos deputados da ARENA carioca, e o deputado *Luís Fernando Linhares*, já indicado pela Bancada do antigo Estado do Roi de Janeiro. Revelam finalmente seu anseio de conseguirem oferecer ao novo Estado do Rio de Janeiro, uma constituição modelar, enriquecida e flexível e que permita o pleno desenvolvimento do novo Estado." Recado dado, após a reunião secretíssima em plenário da cá Casa, à qual *não* compareceram o *Júlio Lousada* e o *José Miguel*. E nem o *Vitorino James*, que dizem, tava comproblema de dentes: E nem o *Heitor Furtado*, logicamente...

NO MAIS, gentes, é isso ai. A ARENA caminha em paz sob a liderança de *Sandra Cavalcanti*, após um trabalho de pacificação de seus componentes. Teremos uma Constituinte à altura de elaborar uma carta que possa dar condições para que o Estado se firme entre os mais desenvolvidos da Federação, uma vez que o MDB também encontra o atendimento pela maioria de seus representantes para a Constituição da Mesa, em outros lugares de destaque. Portanto, como vêdes, caros leitorecos, nada há de podre no reino da Dinamarca, digo da ARENA...

E, em matéria de papo: FIM

A VOZ DE UM ENCARCERADO

A gente humilde não esquece a legenda deste jornal, cuja bnadeira é a da luta pelos que não podem lutar.

E entre os que não podem lutar, ou mal podem lutar, encontram-se evidentemente os encarcerados. Por isso recebemos com atenção o apelo que acaba de nos dirigir, em carta, pessoa que cumpre sentença na Penitenciária de Niterói e que fala não só por si, mas, principalmente, por uma coletividade de 210 homens submetidos a dura prova.

Antes de mais nada, como a carta a que nos referimos encerra afirmações concretas, queremos lembrar o nosso propósito de acolhê-la, tendo em vista um duplo objetivo: atender com espírito de solidariedade humana a uma reclamação vinda de quem não está em liberdade e por outro lado criar condições para que os responsáveis pela administração penitenciária, ou autoridades de esfera mais elevada, promovam a apuração do que está alegado no documento.

Falta, no entanto, ressalva que não pode ser omitida. Devemos levar em consideração circunstância notoriamente conhecida, não só por especialistas, como por simples pessoas que observam diretamente ou através da leitura episódios da vida. Desde que o homem, em tempos imemoriais, criou o primeiro cárcere, em algum sombrio calabouço dos tempos antigos, até nossos dias, em que foram construídas penitenciárias que servem de modelo, invariavelmente o preso é um deslocado das condições normais de existência. Por isso todos eles têm um poder diferente de imaginação. E quando observam um fato, o fazem de seu ponto de vista específico. E se às vezes confundem os fatos, não devemos por isso acusá-los com intolerância, pois uma coisa é imaginar, quando nos encontramos dominados por certos estados de espírito e outra coisa é inventar ou acusar dolosamente e sem base.

Na denúncia, ou apelo, chegado às nossas mãos, afirma-se que não funciona regularmente a instituição do pecúlio pago ao preso que trabalha. Alega-se que esse dinheiro quebra um galho da família do homem que tira sentença e que portanto o auxílio não deve faltar. Também o fornecimento de sabão comum para o banho, cigarros e uniformes não é regular. Os sentenciados desejariam ser regularmente recebidos pelo diretor, em audiências. A comida consta apenas de café, almoço e jantar, enquanto que nos estabelecimentos da Guanabara os sentenciados recebem almoço, jantar, lanche à tarde e café à noite.

Os alcagüetes, criaturas de formação inferior, que se voltam contra os companheiros de infortúnio em troca de recompensas, são premiados com regalias, inclui-se a de irem à rua.

Também se recorda na carta que os sentenciados da Penitenciária de Niterói têm bom comportamento, não faltando oficinas internas em que deva ser razoavelmente aproveitada sua mão-de-obra.

Uma crítica é levantada quanto à não separação entre presos primários e reincidentes.

E na carta há esta frase, como que lembrando que mesmo na prisão a esperança é a última que morre: "Em Niterói tudo é diferente, mas os presos esperam uma melhora geral depois da fusão."

Vejam ai como a fusão preocupa os fluminenses e cariocas, não conformados ante simples possibilidade de ligação, pelas barcas e pela ponte.

Quanto aos autores da carta, cumprimos um dever de solidariedade humana, divulgando suas alegações.

As autoridades criticadas, julgamos oferecer, com esta divulgação, oportunidade de apuração do que se alega no reparo cuja origem deve ser respeitada, através de tratamento que precisamos dar a todos os aflitos.

Horóscopo

PROF KALIBAN

ÁRIES — (21 de março a 20 de abril) — Tenha precaução com pessoas faladeiras. O domínio de si próprio irá solucionar suas dificuldades. Má notícia sobre pessoa da família, distante. Número favorável: 007.

TOURO — (21 de abril a 20 de maio) — Deixe que a pessoa de seu afeto trace o programa de hoje. Contorne todos os gastos excessivos, porque talvez surjam despesas extras. Descanse. Número favorável: 718.

GÊMEOS — (21 de maio a 20 de junho) — A preocupação que agora perturba os seus nervos passará sem que você perceba. Procure dormir cedo e não se alterar num caso que exigirá sua presença. Número favorável: 439.

CÂNCER — (21 de junho a 21 de julho) — Influências benéficas para negócios e saúde. Evite viagens longa. Clima favorável a assuntos de casamento. Satisfatória situação de saúde. Número favorável: 484.

LEÃO — (22 de julho a 22 de agosto) — Maior cautela no ambiente doméstico pois poderá tomar uma atitude infeliz. Mostre-se mais expansivo e mais generoso no trato com parentes idosos. Número favorável: 196.

VIRGEM — (23 de agosto a 22 de setembro) — A sorte coloca-se a seu favor e acontecimento inesperado poderá ajudá-lo. Convide seu amor para um breve passeio diversão, à noite. Número favorável: 727.

LIBRA — (23 de setembro a 22 de outubro) — Saturno mal colocado suscitará desânimo inoportuno e pessimo perturbador. Fato lamentável irá trazer mal estar no plano emocional. Número favorável: 528.

ESCORPIÃO — (23 de outubro a 21 de novembro) Nada de mudança ou alteração em seus projetos atuais: insista. Ciúme sem razão perturbará seu ambiente. Aja com cautela no campo funcional. Número favorável: 589.

SAGITÁRIO — (32 de novembro a 21 de dezembro) — Contornará com facilidade os obstáculos que se oponham a seus projetos amorosos. Indício de má circulação, nas pernas. Descanse à tarde. Número favorável: 483.

CAPRICÓRNIO — (22 de dezembro a 20 de janeiro) — Excesso de atividades estará alterando seu sistema nervoso. Não se transfira de residência, nem assine qualquer compromisso hoje. Número favorável: 034

AQUÁRIO — (21 de janeiro a 19 de fevereiro) — Notícia sobremodo agradável relacionada com a pessoa que você ama. Ponha em dia seus empreendimentos domésticos. Bom para agir no Foro. Número favorável: 250.

PEIXES — (20 de fevereiro a 20 de março) — Negócios marcam boa fase, pela presença de Mercúrio. Pessoa mais jovem disposta a ajudá-lo. Prepare-se para uma intriga muito bem bolada. Número favorável: 808.

PONTE EM UM SÓ ANO ARRECADOU CEM MILHÕES

Inaugurada em 4 de março de 1974, pelo presidente Emílio Garrastazu Médici, a Ponte Presidente Costa e Silva já foi utilizada por 9.418.500 veículos, média diária de 25.780 viaturas, que renderam Cr$ 89.270.121,00 através da cobrança do pedágio, com um recolhimento diário médio de Cr$ 271.970,00, segundo dados estatísticos fornecidos pela assessoria da Diretoria-Geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Nesse período, a maior quantidade de viaturas foi registrada no dia 16 de março do ano passado, quando 85.745 veículos causaram um monumental engarrafamento, enquanto a menor carga ocorreu em 4 de junho, ocasião em que a ponte foi utilizada apenas por 16.479 unidades auto-motores, em sua maioria no sentido de Niterói para a Guanabara, fato que se repete geralmente aos domingos, quando os excursionistas retornam de seus passeios.

ACIDENTES

A Polícia Rodoviária Federal, que fiscaliza o tráfego na ponte, registrou, neste primeiro ano de atividades, o total de 226 acidentes, sendo 36 com vítimas e 190 sem vítimas; 89 pessoas sofreram ferimentos e apenas 2 perderam a vida. Foram envolvidos 359 veículos, com o índice de 8,20 acidentes no período e de 1,70 de mortalidade. Explicou a assessoria da Diretoria-Geral que o número de mortos refere-se somente aos acidentes registrados na área controlada pela Polícia Rodoviária, que constatou os óbitos. Os feridos, alguns em estado grave, foram removidos para a rede hospitalar da Guanabara ou do Estado do Rio, sem que os estabelecimentos, posteriormente, notificassem o seu estado de saúde.

Os acidentes, de modo geral, são ocasionados pela falta de atenção dos motoristas, que realizam a travessia admirando a paisagem que se descortina da ponte. O DNER e a Polícia Rodoviária aconselham os usuários a "não pensar em passar pela ponte". Caso pretenda ver o panorama, vá de ônibus ou de barca, nunca dirigindo. Mantenha-se atento nas situações do trânsito, ultrapassando somente pela esquerda e sem fazer ziguezagues.

Em contrapartida, uma das causas de engarrafamento deriva do fato de muitos motoristas realizarem o trajeto sem estar com os tanques de seus veículos devidamente abastecidos, "pois se esquecem de que a ponte tem 14 quilômetros de extensão, julgando que com apenas um litro de gasolina poderão cobrir o percurso, e o resultado é que param na pista por falta de combustível, mobilizando, desta forma, os reboques da Patrulha Rodoviária". O fato, segundo o DNER, repete-se várias vezes por dia.

PEDÁGIO

A Direção-Geral do DNER negou que venha a ser alterada a taxa de pedágio, quer para aumento ou diminuição. Adiantou que ela continuará com os mesmos valores estabelecidos antes de sua inauguração. Os automóveis, caminhões e furgões com dois eixos e rodagem simples continuarão pagando Cr$ 10; caminhões, caminhões leves, caminhões tratores e furgões com dois eixos e rodagem dupla pagam Cr$ 20; auto ou camioneta com reboque (trailer), com três eixos e rodagem simples: Cr$ 15; caminhões-trator, caminhão semi-reboque, ônibus e caminhão com três eixos e rodagem dupla: Cr$ 40; caminhão com cinco eixos e rodagem dupla: Cr$ 60; caminhão com seis eixos e rodagem dupla: Cr$ 70; ônibus intermunicipais com dois eixos e rodagem dupla: Cr$ 12; motocicletas, motonetas e bicicletas a motor: Cr$ 2.

Lembra o DNER que tanto na ida quanto na volta, o pedágio é pago na praça construída próximo à chegada à capital fluminense, onde funcionam 15 cabinas, com o mesmo sistema utilizado na Rodovia Presidente Dutra e divididas conforme as necessidades do fluxo de veículos nos dois sentidos.

Cultura Racional

De RACIONAL SUPERIOR

A VIDA É DE SONHOS E ILUSÕES

A vida é de sonhos, e por isso todos vivem sonhando com essa vida, e os sonhos são tantos, que a esperança é a última que morre. Sonha o rico, sonha o pobre, sonham todos. A vida é um sonho! Sonham que têm vida, e de uma hora para outra, acabou-se o sonho e perdem a vida. Quer dizer que sonham ter vida, que estão acordados.

Acordados? Acordados estão todos aqueles que conhecem a base racional. Estes sim, podem dizer que não sonham. Sabem de onde vieram e para onde vão. Conhecem o princípio e o fim das coisas e de tudo, conhecem a verdadeira vida e a vida ludibriadora, cheia de sonhos, proporcionada do nada e que ao nada voltará. E assim, essa série de sonhos que todos mantêm; e quem sonha desse jeito, vive inutilmente. Os sonhos são tantos, as ilusões são tantas, que os viventes chegam a um certo ponto da vida e ficam desiludidos de tanto sonhar, sem saberem o que lhes adianta viverem no mundo desse jeito. Enquanto o vivente sonha e leva a vida cheia de sonhos, vai muito bem. Mas, depois que se desilude dos sonhos, é que reconhece o valor e o prestígio do sonhos, e verifica que tudo só tem valor para quem está sonhando, como todos sonham, dia e noite. Então, para que o vivente deixe de sonhar, deve procurar conhecer as bases reais, que são as bases racionais, ou racional. Nada são, mas sonham que tudo são. Aí que estão os flagelos e as desilusões, por sonharem de olhos abertos. Todos são mortais, e por isso, sonham que têm vida, mas não passam de sonhos, porque morrem, acabam-se os sonhos, os sonhos que vivem enquanto estão com vida.

Se não estivessem sonhando, não morreriam; mas, por a realidade da vida não ser esta, é que tudo é passageiro. Basta a vida ser um sonho, para ser passageira. Tudo é bom, tudo é belo, e nada vale. Aparentemente, tudo vale, tudo presta, tudo é bom, e verdadeiramente, tudo ao contrário. Por quê? Porque quem sonha não sabe o que está fazendo, e só depois que acorda, é que dá pelo sonho.

Saiba por que vive, lendo Universo em Desencanto!

LIVROS

PAULO DE MEDEIROS E ALBUQUERQUE

DOIS (BONS) POETAS

Recebo dois livros de poesias, ambos de boa qualidade e bem diferentes entre si. Um vem aqui da GB mesmo, edição da Cátedra, *O Anti-Vôo das Gaivotas*, de Dirceu Quintanilha; outro vem de mais longe, de Goiânia, editado pelo Departamento Estadual de Cultura de Goiás, *Sermões do Ateu*, de Brasigóis Felício. Não quero fazer paralelo entre ambos, registrando apenas o fato de haverem chegado praticamente ao mesmo tempo, trazendo a mensagem de dois bons poetas.

Sermões do Ateu, de Brasigóis Felício é um livro um tanto amargo, da amargura da juventude de hoje envolvida em dúvidas e lutas muitas vezes sem saberem como nem porque. Mas é uma poesia máscula, vibrante, de alguém que quer se libertar de algo indefinido. Procurar em seus poemas possíveis influências sofridas não vale a pena. Elas são muitas e dessa multiplicidade de "escolas" ou mais precisamente de poetas que influíram de certa forma no autor, criaram, juntando-se à força poética do próprio Brasigóis, ele mostra neste *Sermões do Ateu* poemas algumas vezes — na maioria — duros, mas com um inegável lirismo apesar de todas as tentativas do autor em encobri-lo. Até mesmo em seus exercícios poéticos, no jogo das palavras mais do que na própria poesia, ele demonstra o conflito entre o lírico que realmente é, e o homem amargo, até cínico, que talvez as condições de vida o tenham tornado. No longo poema "Absorvência" ele não se perde; conduz os versos de forma segura, assim como acontece com o poeta de abertura do livro. Tenho para mim que não é apenas obra, como diz o prefaciador Gabriel Nascente — "que surgiu para anarquizar a literatura poética dos divãs". E' trabalho mais sério. E nos exercícios a que se atira o poeta em busca de melhor forma de expressão, está talvez seu grande mérito. Em poucas palavras: um livro que me agradou e que já li duas vezes.

Em *O Anti-Vôo das Gaivotas*, um poema divino em duas partes e fora do comércio, Dirceu Quintanilha nos dá a poesia de um esteta que ele realmente é, seja como artista plástico, escritor ou poeta. Sei que publicou romances, contos, novelas, teatro, ensaios, mas tenho a impressão, lendo este livrinho de 39 páginas, que ele se encontra mais realizado, mais à vontade, na poesia, na expressão poética. Seus versos são de boa feitura e lemos e relemos o poema de uma vez, o que não chega a ser uma vantagem não só por seu pequeno tamanho, mas, sobretudo, pela perfeição dos versos. Não vamos aqui procurar interpretar a poética do autor o que é sempre algo perigoso mesmo para aqueles que são — ou se julgam — críticos literários, o que não é o nosso caso como já tenho afirmado aqui à saciedade. Mas sua poesia, seu poema *O Anti-Vôo das Gaivotas*, agradou-me. E poderei terminar aproveitando alguns versos de Dirceu quase ao fim do livro:

"Símbolo ao acaso,
De símbolos
Vivemos nós

Enquanto a morte
Não marcar de vez
Sua presença".

Dois bons poetas e duas boas obras que merecem ser lidas apesar das diferenças marcantes entre si. Ou talvez exatamente por causa disso o que vem provar a vastidão incomensurável do campo poético.

Remessa de livros e informações — R. Joaquim Nabuco 195, ap. 401 — GB — ZC 37 — 20000.

A NOITE É O ESPETÁCULO

EFE PINTO

● Cantando agora de quarta a sábado no Churrascão Gaucho, o excelente Roberto Sam, que vem de fazer uma turnê pelo Norte do País e com muito sucesso. O cantor, que já esteve em temporada naquela casa da Avenida Brasil, foi novamente contratado pelo Oliveira, a fim de agradar os frequentadores do Churrascão.

● Toda quarta-feira, no Olimpico Clube, show com gente boa, como Gaubi Peixoto e esta semana Valesca e o pianista Ribamar. Os espetáculos da agremiação da Rua Pompeu Loureiro são animados pelo cantor Ivã Cardoso, que também é o diretor artístico.

● Estréia dia 10 no circuito Severiano Ribeiro, Um Varão Entre as Mulheres, onde aparecem Jorge Dória, Nídia de Paula, Sandra Barsotti, Lady Francisco, Zaze Mota e Maralize, nos principais papéis. É uma comédia erótica, de Vitor Di Mello.

● Segunda-feira, a cantora Maria Alcina embarca em excursão pelas principais capitais do Norte e Nordeste, promovendo seu disco, recentemente lançado. Alcina pretende visitar emissoras de rádio e televisão, revistas e jornais, além de realizar espetáculos.

● A cantora Fafy que já conquistou 32 troféus conseguiu mais um, ao se sagrar bicampeã de melhor intérprete no Festival de Música Popular de Araruama, promoção da Prefeitura local.

● Ontem, a Escola de Samba do Salgueiro, com seus destaques, apresentou-se no Rincão Gaúcho de Niterói, onde às quintas-feiras a atração maior é Djalma Dias. Hoje e amanhã estará ali Gaubi Peixoto.

● Aplaudindo o show do Obaôba, o governador eleito do Ceará, sr. Adáuton Bezerra e família e Hermenegildo Sá Cavalcanti, representante do governo cearense no Rio.

● Sargentelli abriu mão do La Boca, pois estavam exigindo muito e o que ofereciam não compensava. Sargento, contudo, continua no firme propósito de arrendar um salão na Zona Norte para seus shows nos fins de semana.

● Nos dois shows da Boate Carrossel, Pimenta está apresentando quatro strip-tease e atrações das melhores na noite carioca, com animação a cargo do cantor Jordélio Marçal.

SHOW DA CIDADE

Oziel Peçanha

Fim de Presidência no Mackenzie...

As babás costumam levar as crianças para um passeio matinal. A dona de casa mais precavida, deixa os filhinhos com o anjo-da-guarda e vai curtir uma praia ou uma piscina. Mas se for fim de semana prefere preparar o cabelo, as unhas ou sua beleza numa casa especializada, com a finalidade de curtir o fim de semana com o maridinho, o pobre coitado que saiu de casa às 7 da matina e só volta à noitinha, às vezes depois das 7 horas...

Esse programa entra semana e sai semana, é o mesmo. Mas quando a pobre família planeja uma visita ao clube e depois um almoço no mesmo local, em dia de domingo, se for no Esporte Clube Mackenzie, já era. Tem que planejar outro local. Acabou o restaurante do clube por determinação do atual presidente, Lemir de Azevedo Silva. Mas como? Eu repito... Acabou o restaurante do Mackenzie...

Talvez não estivéssemos ocupando espaço tão importante com este nosso não fosse o assunto também tão importante. Estaria dando prejuízo ao clube? Sinceramente, não acreditamos. Mas como o presidente é a voz que mais manda, resta uma esperança aos associados do Mackenzie e suas famílias. Aguardar as eleições que estão chegando, enquanto o jogo vai correndo no antigo salão do restaurante do Mackenzie.

Mas tem mais... O presidente do Esporte Clube Mackenzie também tomou outra atitude antipática ao quadro social. Cancelou um desfile de destaques marcado para a noite do Baile da Vitória, previsto para amanhã. Falta de verba presidente? Acho que não. A proposta era baixa de mais para ser negada. O espetáculo com Isabel Valença e tudo — a querida Chica da Silva, não mais será realizado. Apenas o Baile da Vitória com a Banda do Encantado, que vai ser conhecida amanhã e poderá encantar.

De resto mackenzistas é aguardar o José Magalhães que vem aí com força total para realizar um trabalho social de alta envergadura. O atual já era. Então nosso conselho:

As babás continuam no vai-e-vem e as donas de casa fazendo unhas e cabelo, mas sabendo que sábado não tem desfile no Mackenzie e nem restaurante. É só baile puro. Purinho.

Escolas, Blocos & Batuques

"A NOITE DA IMPRENSA" marcou o diretoria da Mangueira para amanhã, sábado, com início previsto para as 22 horas. Será a homenagem aos homens que incentivaram e noticiaram o carnaval 75 da verde-rosa. Vai haver samba, cabrocha, passista e bateria dando aquele show.

— ● —

O Arranco tem samba amanhã na base de show da bateria e desfile dos seus principais destaques. Presidente Ricardo: vai ter angu? A que horas?...

— ● —

Império Serrano marca o fim de semana com uma senhora festa de samba. Reunirá nomes de expressão como Elza Soares, Clara Nunes, Jorge Goular e outros na Noite do Baleiro-Bala. Estamos certos que a sede da Avenida Ministro Edgar Romero será pequena para o público.

— ● —

Eleições na União da Ilha do Governador previstas para março que está aí. O presidente Juci Curvelo, que tem feito tudo pela sua escola, deverá ser reeleito. Seu passado recomenda. Suas ações são decididas. Não o conhecemos pessoalmente, mas sabemos de seu trabalho honesto e a posição que colocou a União da Ilha.

— ● —

Também na Unidos de Manguinhos deverá haver eleições aparecendo um candidato forte, e talvez único, o sambista Nilton Costa, nome ligado à escola de Leopoldina. Poderá aparecer outro candidato, mas até o momento nada de concreto.

— ● —

Dia 8 de março, na sede da Rua São Francisco Xavier a homenagem do Bloco Cara de Boi à imprensa como reconhecimento à cobertura recebida no último carnaval.

— ● —

Cacareco do Leblon tem Samba da Vitória domingo, na quadra da Independente de Cordovil.

— ● —

Os trabalhos da reunião-bomba da Associação das Escolas de Samba da Guanabara iniciados na noite de ontem seguiam madrugada adentro. Amanhã, através do "Show da Cidade" contaremos tudo. Segurem-se!

Rádio, TV & Discos

● O bem baiano, Antônio de Almeida, que tem a mania de acordar a gente, com aquela maneira toda especial, no microfone da Rádio Tupi, aumentou o salário do seu secretário, Cirilo Reis. Imaginem, só para o rapaz imitar vez de sabiá, no programa. A moça gorda pede para alertarmos o Cirilo, da possibilidade de ser boda.

● A moça gorda confidenciando: "Sabe quem está morrendo de alegria com a vitória do Salgueiro? E o peralta cantante da CBS, José Roberto. Ele anda dizendo que foi o responsável pelo bi da vermelho-e-branco, logo na primeira vez que desfila na Avenida."

● Essa moça gorda tem cada uma... Leu a coluna da Marisa (a bem informada) e admirou que ele afirmasse que a Solemha continuava na Rádio Guanabara. Ora, ela é turfista e já tinha conferido a estréia, amanhã, às 9 horas, de mais famoso na Continental... E, o Marisa foi enganado pela de casa, viu?

● Confirmada a volta do Flávio Cavalcânti às câmeras da TV Tupi. E, desta vez, com a vontade de aniquilar a terça do Canal 4. Se isto acontecer será bem feito para o Boni.

● Paulo Vinicius vem aí com um lp da mais alta categoria. O selo é Copacabana. A produção é do respeitável Paulo Roco. A coletânea reúne músicas de autores famosos. Sennor da Floresta, de René Bitencourt, é faixa tema. Duas, são de Sérgio Bitencourt. Duas são dele com Celso Castro e quatro, de Adelino Moreira. A música, de Antônio Gonzaga, Dama de Ouro, serve de título do Lp. Paulo Vinicius o Boêmio Demodê, está com vontade mesmo de acabar com o baile.

Clubes & Sociedades

PEDIDA excedente para este sábado: baile na LESPAM com garantia do conjunto Os Devaneios. Sede com brisa de mar na Avenida Brasil, a LESPAM vai curtir quatro horas a fio de som puro e ar puro.

— ● —

Ainda neste sábado som da pesada na base da roda de samba: sede do Cascadura Tênis Clube e início às 23 horas. Repeteco do batismo do Arrastão.

— ● —

No Mackenzie, o vice-presidente Evaristo Araújo tentando realizar o Baile da Vitória, amanhã, sábado com a Banda do Encantado (?).

O Olímpico de Copacabana vai receber um troféu de alta envergadura. Por ter promovido o melhor carnaval de clubes, vai ficar com o TROFÉU CARLOS PALLUT conferido pelos repórteres da RÁDIO CONTINENTAL que cobriram o último carnaval.

— ● —

Radamés Latari assumiu o cargo de vice-social do Tijuca Tênis Clube. Trata-se de um exemplo de homem de clube, desportista de alto gabarito e conhecedor dos muitos problemas clubísticos, principalmente Tijuca e Flamengo. Agora ficou na Tijuca e parece que vai ajudar a imprensa para um bate-papo.

SAMBA É UM PRODUTO NACIONAL, SE VOCÊ GOSTA...

Basta sintonizar a Rádio Continental, exatamente à zero hora, de 2.ª a 6.ª-feira, e acompanhar atentamente o programa quente

RIO, ACADEMIA DO SAMBA!

UMA PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE ELINTO PIRES

Censo sindical beneficiará entidades classistas

Lembrando que "a informação é fundamental para a ação", o Ministério do Trabalho, por intermédio da Secretaria de Relações do Trabalho, iniciará dentro em breve pesquisa entre todas as entidades classistas — de trabalhadores, de empregadores e de profissionais liberais — para obtenção, até fins de março, de dados básicos à vida sindical, tendo em vista o desenvolvimento de programas de interesse da grande coletividade trabalhadora do País.

O questionário que vem sendo sendo distribuído a todos os sindicatos é simples e objetivo, de modo a provocar respostas claras e rápidas. De posse desses dados, o Governo Federal, por intermédio do Ministério do Trabalho e de outros órgãos governamentais, pretende planejar e executar programas, com a colaboração e a participação imprescindível e necessária dos próprios sindicatos de classe, que reverterão em benefício para as classes trabalhadoras, incluindo os empregadores e as profissões liberais.

OS QUESITOS

O levantamento estatístico a ser procedido pelo Ministério do Trabalho — que é o primeiro, no gênero, executado no Brasil — entre outras indagações, deseja saber qual a categoria a que pertence o sindicato, se urbano, rural, autônomo ou portuário; o âmbito de sua atuação, se municipal, intermunicipal, estadual ou nacional, a entidade superior a que está filiada; nome atualizado e funções dos membros de sua diretoria; número de associados em dezembro de 1972, 1973 e 1974 (do sexo masculino, feminino e os menores de idade); quantidade provável de trabalhadores ou profissionais da categoria; importância recebida, no ano de 1974, de contribuição sindical; valor da contribuição individual do associado para sua entidade no ano de 1974 e, por fim, se a sede do sindicato é própria ou alugada, se tem escolas, colônias de férias, instalações esportivas, equipamentos de projeção áudio-visual, hospital, ambulância, farmácia e gabinete dentário, sendo este próprio, do INPS ou do FUNRURAL.

CORRERIA ÀS LOJAS COM A CHEGADA DAS AULAS

O uniforme para qualquer colégio estadual (o mais simples), custa Cr$ 193,00. Está aumentando cada vez mais, o movimento nas lojas que vendem uniformes escolares na zona sul. No centro, as lojas estão cada dia mais cheias, principalmente as localizadas no Largo de São Francisco.

Em quase todo o comércio especializado em uniformes colegiais há cartazes anunciando "crédito na hora". No centro, as lojas de fazenda também chamam a atenção do público pelo os tecidos que saem mais nessa época: tergal, Cr$ 28,90 o metro; poliester Cr$ 24,00 o metro) e Nycron Cr$ 23,50 o metro.

Nessas lojas, os preços são menores do que nas especializadas em uniformes que cobram pelo metro do tergal Cr$ 36,00 (lis) e Cr$ 48,00 (xadrez) e pelo metro do poliester Cr$ 16,00. Popeline e Lonita custam Cr$ 16,00 e Cr$ 28,00 o metro.

A correria às lojas tanto do Centro da Cidade quanto das zonas norte e sul para a compra de material escolar e uniformes cresce a medida em que aproxima-se o final do mês. Para a maioria, as aulas terão início no dia 3 de março, segunda-feira próxima e, até lá, é preciso que tudo esteja pronto. As estimativas dos lojistas para hoje e amanhã, são de um movimento fora do normal e a Associação dos Lojistas está inclusive, estudando um meio, junto as autoridades trabalhistas, do comércio funcionar até mais tarde.

SENADOR CONDENA TRANSAMAZÔNIA

O senador Evandro Carreira, prometendo lutar por seu Estado, criticou o atual processo de desenvolvimento da Amazônia, combatendo a cultura pecuária na região. Afirmou o senador que: "se precisamos de proteínas, podemos obtê-las de nossa fauna ictiológica, racionalizando-a através da instalação de fazendas aquáticas, verdadeiros viveiros de peixes, algumas dos quais chegam a pesar 250 quilos".

DESTRUIÇÃO DA NATUREZA

Afirmando que "a Amazônia é o resultado de uma colaboração milenar da natureza, o senador Evandro Carreira, ocasionou a agressão contra a selva, ora executada que trará consequências danosas ao "equilíbrio biológico" da região. Continuando, proclamou que a verdadeira Transamazônica é o rio Amazonas e que seus ramais são os inúmeros rios da maior bacia hidrográfica do mundo, todos eles, com exceção do Rio Branco, navegáveis.

PLANO RACIONAL

O senador amazonense pede o aproveitamento dos recursos regionais, mediante um sistema de transporte hidroviário, menos oneroso à economia dos usuários e de execução menos dispendiosa para os cofres da União. Valorizando-se a produção gomífera, com o amparo ao seringalista, o escoamento amplo e eficiente de produtos extraídos do aproveitamento dos recursos naturais e de uma cultura racionalizada da borracha, que é a melhor do mundo, da castanha, da juta, da malva e de outras, segundo o senador preserva-se a grandeza da Amazônia e não se praticará uma política de desenvolvimento, conspirando-se contra o mundo, contra a região e contra o homem.

Câmara Municipal de Duque de Caxias inaugura Teatro Procópio Ferreira

A Câmara Municipal de Duque de Caxias, vai homenagear hoje a noite, o consagrado artista brasileiro, Procópio Ferreira, inaugurando com o seu nome um dos mais confortaveis e modernos teatros do Brasil, com capacidade para cerca de setecentos lugares, amplas salas de estar, bares, perfeito serviço de sonrização e um versatil palco que servirá para representações de peças, conferências e simpósio.

Obra das mais valiosas, vem juntar-se ao complexo de cultura, representado pela Biblioteca José do Patrocinio, também totalmente modernizada, cujo o acervo de volume, se eleva a cerca de quarenta mil, que abrange do pré-primário até ao nível superior, onde arejadas salas de leitura, servirão a estudantes e público em geral, e complementando o conglomerado educacional, o Instituto Histórico de Duque de Caxias, que condiciona um dos mais importantes patrimonios da vida municipal desde os seus primórdios.

Segundo o Vereador Laury Villar, presidente da Casa e em cujo período foram acrecentados de obras na sede do Legislativo 2.000 metros quadrados, alem do teatro o povo duquecaxiense terá a sua disposição amplas onde as instalarão, a partir do dia 20, a Biblioteca José do Patrocinio, com um acervo atualmente de parte de ... 40.00 volumes, uma biblioteca infantil e uma escola maternal.

A idéia de ampliar a sede do Legislativo deveu-a à grande aceitação que teve a instalação, há cerca de três anos, da Biblioteca e do Instituto Histórico, visitados e frequentados por milhares de pessoas, especialmente jovens.

Então, o Diretor da Casa, Sr. Elias Lazaroni propôs a realização das obras a serem agora inauguradas, recebendo o apoio da atual Mesa executiva, composta dos edis Leury Villar (Presidente), José Carlos Lacerda (Primeiro-Secretário), Vilson Campos Machado (Vice-Presidente) e Antônio Monteiro Lopes (2º Secretário) bem como de todos os vereadores da Casa, cujos nomes o Presidente faz questão de citar, num preito de homenagem:

Alcinio Novais Dias, Armando Maia de Oliveira, Durval José Gonçalves Ferando Cezar Antunes Figueiredo, Francisco Estácio da Silva, José Barreto, José Domingos Santana, José Faria, José dos Santos Cellado, José Wagner, Jovelino Regis Tavares, Luis Braz de Luna, Luiz Carlos Jorge Romeiro, Luiz Francisco da Silva, Mercês Pereira da Silva, Nanber Machado Dutra e Saulo da Costa.

Vale ainda ressaltar, conforme declaração do Vereador Leury Villar, o auxilio do Executivo Municipal, cujo Chefe, General Carlos Marciano de Medeiros, compreendendo a importyncia da obra, não regateou esforços, seja liberado prontamente as verbas destinadas, seja doando as palestras para o Teatro, a fim de que a inauguração se desse na gestão da ... Executiva da Câmara que teve tão feliz idéia.

Assim sendo nada mais justo do que dar o nome ao teatr aquele que foi, e é, um dos mais importantes artistas do teatro brasileiro.

SINDICAL

EMPREGADOS NO COMERCIO

A Associação dos Empregados no Comércio vai promover assembléia-geral, em 4 de março, às 19 horas, na Avenida Rio Branco, 120, 3.º pavimento, tendo em vista o relatório e a prestação de contas de 1974, e a concessão de titulos honorificos.

MARITIMOS APOSENTADOS

Reunem-se, amanhã, às 10 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Taifeiros, Panificadores e Culinários Maritimos, os membros da Comissão de Defesa dos Maritimos Aposentados (Velha Guarda), a fim de apreciarem diversos assuntos de interesse da classe.

PRODUTOS QUIMICOS

Raimundo Falcão de Figueiredo, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Quimicas e Farmacêuticas, informa que ainda estão abertas as inscrições aos Cursos Supletivos (1.º e 2.º Graus), cujas aulas se iniciarão a 3 de março. Os interessados devem dirigir-se à Avenida Presidente Vargas, 418, 16.º andar, no horário de 12 às 20 horas.

JOALHERIA E LAPIDAÇÃO

Manoel Coutinho de Castro Soares, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Joalheria e Lapidação de Pedras Preciosas, disse que a classe está na expectativa de que o Tribunal Superior do Trabalho aprecie o D. C. 283/74, referente ao TRT 73/74, tendo em vista o cumprimento do Artigo 577 da CLT (8.º Grupo de Enquadramento Sindical) e da Portaria Ministerial n.º 43, de 27-4-53.

PESSOAL DE EDIFICIOS

Avisa o sr. José Feliciano de Aquino presidente do Sindicato dos Empregados de edifícios, que o Departamento Dentario funciona na sede da entidade, Avenida N. S. Copacabana, 728, 11.º andar, às segundas, quartas e sextas-feiras, no horario de 9 às 14 horas.

ENERGIA E GÁS

Ubirajara Gama, presidente do Grêmio Previdenciário dos Aposentados das Empresas de Energia Elétrica e Produção de Gás, está convocando todos os inativos para uma importantissima reunião, que se realizará, amanhã, às 10 horas, na Rua General Canabarro, 436.

FUNCIONARIO PADRÃO

O governo do Estado de Goiás, através do Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores Estaduais — IPASGO —, promoverá no dia 7 de março próximo o terceiro concurso Funcionário-Padrão. O primeiro classificado receberá Cr$ 10 mil e promoção. Vinte servidores estão inscritos.

NOSSO SETOR SINDICAL

Nosso Setor Sindical continua ao inteiro dispor das entidades de classe, na Rua do Lavradio, 82, atendendo pessoalmente, por correspondência ou pelo telefone 252-1477.

Menor abandonado: pais serão responsabilizados

Os pais dos menores que foram recolhidos mais de uma vez perambulando pelas ruas da Guanabara, serão responsabilizados e responderão a inquérito, incursos nos artigos 247 e 330 do Código Penal. O juiz Alirio Cavalieri enviará ofício à Procuradoria Geral de Justiça do Estado, solicitando a abertura do competente inquérito sobre os responsáveis de 12 dos 90 menores recolhidos durante a batida realizada terça-feira última, em Copacabana.

Os pais incursos nos artigos 247 e 330 poderão perder o pátrio poder por não terem cumprido as exigências estabelecidas no termo de responsabilidade assinado em presença de testemunhas na primeira vez que seus filhos foram recolhidos. Caso o juiz casse o pátrio poder, os menores passarão à guarda do Estado.

REINCIDENTES

Segundo o chefe da fiscalização, sr. Sérgio Cardoso de Castro, 12 dos noventa menores recolhidos na zona sul, são reincidentes e, por isso, seus pais serão processados.

Durante três horas, 90 menores foram recolhidos na batida realizada terça-feira última. Os 90 foram encaminhados ao setor de recolhimento provisório da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, onde passaram por uma triagem.

Depois da triagem, 10 meninas foram encaminhadas para a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor e os 80 meninos com idades entre 7 e 18 anos, continuaram na FUNABEM. Os menores continuarão à disposição do juiz até que as assistentes sociais da FUNABEM terminem o estudo da situação social de cada um deles.

Os menores carentes ou abandonados serão internados na FUNABEM ou na FEBEM, a pedido do próprio juiz de menores, enquanto os delinqüentes irão para o Instituto Padre Severino. O juiz Alirio Cavalieri acha que o lugar do menor é junto à sua família, por isso, somente em último caso pedirá a internação, pois os que tiverem família, serão entregues a seus pais que terão que assinar o termo de responsabilidade do gabinete do juiz junto com duas testemunhas.

Comando da ESG tem assistente do Min. da Justiça

Em solenidade realizada hoje no salão nobre da Escola Superior de Guerra foi feita a apresentação ao Corpo Permanente, pelo comandante da ESG, general-de-Exército Valter de Menezes Paes, do novo assistente do comando, jornalista Orlando de Araújo Mota, representante do Ministério da Justiça nomeado por decreto do sr. presidente da República.

Assessor do ministro Armando Falcão, o sr. Orlando Mota é o primeiro assistente do Ministério da Justiça junto ao comando da Escola Superior de Guerra. Até este ano a ESG vinha contando, como assistentes do comando, com os representantes de quatro ministérios: os do Exército, Marinha, Aeronáutica e Relações Exteriores.

ADVOGADA CLEYDE DE AZEVEDO
(MISSA DE 7.º DIA)

VIUVA MILSE RODRIGUES DE AZEVEDO, CLEICE DE AZEVEDO, ESPOSA e FILHA, TIOS e PRIMA, sensibilizados pelas homenagens de pesar recebidas quando do falecimento prematuro, em trágico acidente automobilístico ocorrido na noite de 22 próximo passado, de sua querida e inesquecivel filha, irmã, cunhada, tia, sobrinha e prima CLEYDE AZEVEDO, agradecem a todos os parentes e amigos que compareceram ao seu sepultamento e aproveitam o ensejo para participar àqueles e aos demais que farão realizar no próximo dia 1.º de março — sábado — às 9.00 horas, na Igreja de São Jorge, situada na Praça da República, Missa de 7.º Dia, em louvor a sua boníssima alma, o que, também, ficam gratos desde já, aos que se fizerem presentes a este ato de Fé Cristã.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
I Exército - 1.ª Região Militar
1.ª Circunscrição de Serviço Militar
Alistamento Militar

TODO BRASILEIRO DEVERÁ ALISTAR-SE PARA O SERVIÇO MILITAR NOS 6 (SEIS) PRIMEIROS MESES DO ANO EM QUE COMPLETAR 18 (DEZOITO) ANOS DE IDADE, SE VOLUNTÁRIO, A PARTIR DOS 16 (DEZESSEIS) ANOS DE IDADE.

COMO PROCEDER:

1º — Procurar a Junta de Serviço Militar (JSM) que funciona na sede da Região Administrativa de seu Bairro.

2º — Prazo de Apresentação: Entre 1º de Janeiro e 30 de Junho de 1975.

3º — Documentação Necessária:

a) Certidão de Nascimento ou Prova equivalente
b) 2 (duas) fotos 3x4, frente descoberto.

4º — Receber GRATUITAMENTE o Certificado de Alistamento Militar (CAM).

DEVEM AINDA SE ALISTAR:

a) Brasileiros natos nascidos anteriormente ao ano de 1957 e que ainda não o fizeram.

b) Brasileiros naturalizados ou por opção que não se alistarem dentro do prazo fixado por lei (30) trinta dias a contar da data em que receberam o Certificado de Naturalização ou da assinatura do termo de opção.

QUEM SE ALISTAR FORA DO PRAZO LEGAL

a) Pagará multa prevista no Artigo 176 do Regulamento da Lei do Serviço Militar.

b) Essa multa é recolhida mediante taxa ao Banco do Brasil S.A.

c) Nenhum dinheiro deve ser entregue nas Juntas de Serviço Militar.

A OBTENÇÃO DA GRANDEZA DO BRASIL É OBRA DE TODOS OS BRASILEIROS E NÃO OBRIGAÇÃO E PRIVILÉGIOS DE ALGUNS.

FAMILIA PEQUENA TAMBEM MERECE O CONFORTO DE UM GRANDE APARTAMENTO

O conforto de um grande apartamento: otima sala, dois quartos, paredes com pintura plástica, sinteko, banheiro e copa cozinha com azulejos decorados até o teto e piso vitrificado. Area com tanque também azulejada. Se V. andar rápido ainda encontra uma grande área descoberta nos aptos. do 1º andar. Todos os apartamentos tem garagem. O Edifício é construido sobre pilotis, com jardins e fachadas em pastilhas. Hall social decorado com piso em marmore, área de recreação infantil.

NA VILA DA PENHA, UM 2 QUARTOS DE LUXO PRONTINHO PARA MORAR.

A melhor localização do bairro:
R. Engenheiro Jeronimo Rebelo, 83

Junto à Escola Grecia, a 100 metros do Largo do Bicão e da Av. Braz de Pina, junto ao Mar e Terra cercado por comércio da melhor qualidade.

Entrada a partir de 6.000,00
Prestações a partir de 1.312,89
Renda Familiar: 4.050,00
Sem parcelas intermediárias

Financiamento:
Aceita-se Caixa Econômica Federal — Plano de Prestações Decrescentes — ou Banco do Brasil.

Empreendimento: JOAQUIM ALBERTO ROSÁRIO
ALVARO MANUEL DE AZEVEDO

Informações e vendas no local diariamente até 20 hs. com
FRANCISCO XAVIER IMOVEIS LTDA.
Av. Braz De Pina, ... Loja - PENHA - Tels. ...

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA CONCURSO NACIONAL SOBRE O PROJETO RONDON

Estão abertas, até o dia 30 de março próximo, as inscrições ao Prêmio Rondon de Reportagem, instituído em caráter permanente, pelo Ministério do Interior, para premiar anualmente as melhores reportagens publicadas no Brasil ou no exterior, sobre o Projeto Rondon.

O tema de livre escolha do autor deve abordar o Projeto Rondon em qualquer dos seus aspectos de conceituação ou atuação. Objetiva não só valorizar o trabalho jornalístico, como também levar a todos os que se interessam pelo Projeto uma imagem verdadeira desse movimento.

Os trabalhos podem ser ilustrados ou não, publicados em jornais e revistas nacionais ou estrangeiros, escritos por jornalistas brasileiros ou de outra nacionalidade, bem como por universitários que tenham participado ou participem das operações do Projeto Rondon.

Só serão consideradas inscritas as reportagens publicadas nos 12 meses anteriores, a contar de março de cada ano, não sendo válida a simples transcrição de programa de rádio ou tv ou mesmo de palestras sobre o assunto do concurso, além de não se aceitar também, trabalhos elaborados por pessoas pertencentes aos quadros do Projeto Rondon ou do Ministério do Interior.

OS PRÊMIOS

Aos vencedores serão atribuídos prêmios no valor de Cr$ 10 mil e Cr$ 5 mil, respectivamente, para o 1.° e 2.° lugares, além de menções honrosas. No caso de os trabalhos selecionados terem mais de um autor, o prêmio será dividido entre eles, o mesmo acontecendo no caso de as fotos ou ilustrações da reportagem.

Elaborados em cinco vias, os trabalhos devem chegar até o dia 30 de março, à Coordenação Geral do Projeto Rondon, na sobreloja do MINTER, em Brasília. Os resultados serão anunciados até 30 de abril e os prêmios entregues no dia 5 de maio, aniversário do marechal Rondon, patrono do movimento.

VENCEDORES ATÉ AGORA

O jornalista José Maria Mayrinki, do "Jornal da Tarde" (São Paulo), foi o vencedor em 1972, com a matéria "A Universidade na Prática", cabendo o segundo lugar a Carlos Navarro Filho, do "Jornal da Bahia", que abordou o tema "Os Caminhos do Projeto Rondon".

Em 1973 o primeiro prêmio coube a Nabor Antunes Vidigal, de "A Gazeta", do Espírito Santo, com a reportagem "O Brasil pelo Avesso", ficando em segundo lugar a repórter Nice Mecking de Oliveira, do "Diário Popular", do Rio Grande do Sul. No ano passado a jornalista Tânia Carvalho, da revista "Manchete", sagrou-se vencedora, com a matéria "Projeto Rondon, os Bandeirantes do Século XX", sendo o segundo lugar conquistado por Carlos Macedo, do "Diário de Notícias", com a reportagem "Projeto Rondon, Uma Lição do Povo".

EDITAL com o prazo de 10 (dez) dias, para intimação de MARIO PEDRO DOS SANTOS e sua mulher MARINA FLORIANA DOS SANTOS, na forma abaixo:

O DOUTOR LUIZ DE SOUZA GOUVEA, Juiz substituto em exercício no Juízo de Direito da 14a. Vara Cível do Estado da Guanabara.

FAZ SABER, aos que o presente edital virem e dele conhecimento tiverem que por este Juízo e cartório se processa os autos da ação executiva, requerida pela MORADA — ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO contra MARIO PEDRO DOS SANTOS e sua mulher MARINA FLORIANA DOS SANTOS, nos quais foi requerido a expedição do presente edital, com prazo de 10 (dez) dias para intimação dos réus, que se encontram em lugar incerto e não sabido no sentido de que tomem ciência da penhora realizada aos 2 dias de dezembro de 1974, para garantia da importância de Cr$ 48.770,51 (quarenta e oito mil, setecentos e setenta cruzeiros e cinquenta e um centavos), mais custas acrescidas e que acrescerem, a qual recaiu sobre a casa 33, da Estrada da Pena, e respectivo terreno designado por lote 15 da quadra 6 do P.A. 26.959, em Inhoaiba, Freguesia de Campo Grande, tendo sido nomeado depositário do bem penhorado a firma autora, representada pelo Dr. ALOYSIO RIBEIRO CANELLAS E para que chegue ao conhecimento dos interessados e não possam de futuro alegar ignorância foi expedido o presente e outros iguais que serão afixados e publicados na forma da lei — Dado e passado nesta cidade aos 17 dias de janeiro de 1975. Eu, Augusto César da Cruz Lima escrevente auxiliar datilografei. E eu, Irun Sant'Anna Sobrinho, escrevente responsável subscrevo. (as.) Luiz de Souza Gouvêa — Juiz em exercício.

(S — 2856)

EDITAL DE CITAÇAO COM PRAZO DE DEZ (10) DIAS A NOEL BEZERRA DA SILVA, extraído dos autos da ação de Execução proposta por MORADA — ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO, na forma abaixo:

O DOUTOR JORGE MIRANDA MAGALHAES, JUIZ SUBSTITUTO EM EXERCICIO DA SEXTA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA.

FAZ SABER, aos que o presente Edital de Citação com prazo de dez (10) dias, virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, especialmente a NOEL BEZERRA DA SILVA que está em local ignorado que por este Juízo e Cartório do Escrivão que este subscreve, tramita uma ação de Execução proposta por MORADA — ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO, para cobrança em 24 horas da quantia de Cr$ 12.778,07 (doze mil setecentos e setenta e oito cruzeiros e sete centavos), devendo o réu contestar a ação no prazo legal, presumindo-se aceitos pelo mesmo como verdadeiros os fatos articulados pela autora na inicial, tudo de conformidade com as peças adiante transcritas: PETIÇÃO INICIAL DE FLS 2-4: Exmo Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível do Estado da Guanabara. MORADA — ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO, sociedade integrante do Sistema Financeiro da Habitação, Cadastro Geral de Contribuintes n. 33.813.751, Carta Patente do Banco Nacional da Habitação n. 5, com sede à Rua da Assembléia, 69, por seu advogado que esta subscreve (docs. 1 e 2), vem, respeitosamente, perante V. Exa, na forma da Lei 5.741 de 01-12-71, propor AÇÃO DE EXECUÇÃO, contra NOEL BEZERRA DA SILVA brasileiro, solteiro, marítimo, residente e domiciliado à Av. Brasil número 11.961, apt. 401, bloco 28 Irajá, Guanabara, pelos fatos e fundamentos em sequência expostos: I — Conforme escritura de compra e venda, contrato de construção e pactos de hipotecas (doc. 3), o réu adquiriu o apt. 401 da Av. Brasil n. 11.961, bloco 28 e correspondente fração de 0,002523 do terreno lote 6, quadra C, do PA 23.732, freguesia de Irajá, Guanabara, na forma da Certidão do 8º Ofício, Registro Geral de Imóveis da Guanabara (doc 4). II — Pelo mesmo instrumento o réu se confessou devedor dos alienantes das quantias iniciais de: a) Cr$ 17.520,89 (dezessete mil, quinhentos e vinte cruzeiros e oitenta e nove centavos): b) Cr$ 14.360,35 (quatorze mil trezentos e sessenta e nove cruzeiros e trinta e cinco centavos) equivalentes, na data do contrato, respectivamente, a 93,594 (noventa e três inteiros, e quinhentos e noventa quatro milésimos) e 76,759 (setenta e seis inteiros e setecentos e cinquenta e nove milésimos) vezes o valor do maior salário mínimo vigente no País, dívidas que deveriam ser pagas em 180 (cento e oitenta) e 240 (duzentos e quarenta) prestações reajustáveis, mensais e sucessivas de capital e juros, estes a taxa anual de 10% (dez por cento). Tabela Price: tudo calculado de acordo com a legislação aplicável às operações do Sistema Financeiro da Habitação II — Em garantia do pagamento das dívidas confessadas e encargos pactuados os réus deram aos alienantes em primeira e segunda hipotecas o imóvel adquirido, de acordo com o registrado sob o n. 18.683 fls 153, 1a. — 2 — R. 8º Ofício Registro Geral de Imóveis do Estado da Guanabara (doc. 5) IV — Como prevista na escritura de compra e venda, contrato de construção e pactos de hipotecas os alienantes, emitiram cédula hipotecária representativa da dívida principal garantida pela primeira hipoteca, tudo nos termos do Decreto lei 70, de 21-11-66, em favor do Banco Nacional da Habitação, que endossou dita cédula à ora Exequente (doc. 6). V — Desde 12-71 que o réu não paga as prestações de amortização e juros, nem os prêmios de seguro contratados, relativamente à cédula de primeira hipoteca e que deu lugar ao vencimento antecipado da dívida, visto que já foram solicitados como regularmente previsto (doc. 7). VI — O débito em atraso, relativo à cédula da primeira hipoteca que foi endossada à Exequente, incluindo-se prestações de amortização e juros, prêmios de seguro e mora tudo compreendido no período, digo, no período de dezembro-71 e abril-74 atinge a importância de Cr$ 12.778,07 (doze mil, setecentos e setenta e oito cruzeiros e sete centavos) doc. 8) VII — O saldo devedor, calculado inclusive com as parcelas de prêmios de seguro, mora, multa e honorários de advogado atinge a importância de Cr$ 51.126,49 (cinquenta e quatro mil, cento e vinte e seis cruzeiros e quarenta e nove centavos) como abaixo discriminado (doc. 8) — Principal e juros Cr$ 38.104,87 — Prêmios Cr$ 711,18 — Mora Cr$ 3.708,87 — Multa contratual Cr$ 4.100,40 — Honorários Cr$ 9.001,08 — DITO ISTO POSTO, REQUER: 1 — Sejam notificados os credores em garantia da segunda hipoteca, S. MAMELA S.A. — ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES — Av. Rio Branco, 311, salas 501-5 — Centro — Rio de Janeiro — Guanabara. 2 — Seja o réu citado para pagar o valor do crédito relacionado, digo, reclamado como indicado em VI da presente, no prazo de 24 horas, acrescido dos honorários advocatícios à base de 20% (vinte por cento) e custas, sob pena de lhe ser penhorado o imóvel hipotecado (Lei n. 5.741 art. 2º, II e 3º). 3 — Se neste prazo o réu não pagar o crédito reclamado acrescido dos honorários, custas e correções legais, ou não depositar o respectivo saldo devedor, indicado em VII (Lei referida, art. 49), requer, 3.1 — a imediata efetivação da penhora do imóvel hipotecado, pelo valor do saldo devedor, indicado em VII da presente, nomeando-se depositária a Autora; 3.2 — a expedição de mandado de desocupação do imóvel e consequente entrega à Autora no prazo de 30 (trinta) dias, se ocupado pelo executado, ou no de 10 (dez) dias se por terceiros; 3.3 — prosseguimento da ação tendo por objeto o total do saldo devedor, com correções, juros, multas, custas processuais e honorários advocatícios até a arrematação do imóvel em praça pública ou adjudicação do mesmo à Autora (arts. 6º e 7º da Lei 5.741). Protesta pela produção de todos os meios de prova em direito admitidos, especialmente documental e pericial, dá à causa o valor de Cr$ 15.000,00 (quinze mil e quatrocentos cruzeiros) e requer mais a V. Exa. se digne autorizar o Sr. Oficial a quem couber a diligência procedê-la, se necessário nos termos do § 2º do art. 172 do Código de Processo Civil em Vigor. Termos em que P. Deferimento. Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1974. (as.) ALOYSIO RIBEIRO CANELLAS — DISTRIBUIÇÃO: CORREGEDORIA DA JUSTIÇA Ao 2º Ofício de Distribuidor, à 6a. Vara Cível em 15-10-74. (as.) Ilegível. DESPACHO DE FLS. 2: A... cite-se. Rio 17-10-1974. (as.) HEITOR GENTIL MONTANDON — Juiz de Direito. PETIÇÃO DE FLS. 28: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 6a. Vara Cível. MORADA — ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO, nos autos da Execução Hipotecária que move contra NOEL BEZERRA DA SILVA, face a certidão de fls. do Sr. Oficial de Justiça, vem requerer a citação do réu por Edital, uma vez que o mesmo se encontra em lugar incerto e não sabido. Nestes termos P. deferimento. Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1974. (as.) HENRIQUE BELFORT VALLADÃO FILHO, inscr. 22.224 — DESPACHO: J. Sim, em termos. Edital com o prazo de 10 dias. Rio 10-12-74. (as) HEITOR GENTIL MONTANDON — Juiz de Direito — E, para que o presente Edital chegue ao conhecimento do suplicado mandei extraí-lo sendo afixado no lugar de costume, publicado no Diário Oficial e na imprensa local, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos dezoito dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta cinco. Eu, ADILSON BURBOSA DA SILVA, Escrevente, datilografei. Eu, ADAUTO CRAVO, Escrivão Substituto em exercício, subscrevo. JORGE MIRANDA MAGALHAES — JUIZ DE DIREITO. Está conforme. ADAUTO DA ROCHA CRAVO. Final do Edital de citação extraído dos autos da ação de Execução proposta por MORADA — ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO, contra NOEL BEZERRA DA SILVA.

(S — 2858)

JUIZO DE DIREITO DA 15a. VARA CIVEL DO ESTADO DA GUANABARA

EDITAL DE PRAÇA E LEILÃO, com o prazo de dez (10) dias, extraído dos autos da Ação de Execução proposta por OSWALDO MOREIRA MARTINS contra JORGE MACHADO, na forma abaixo.

O DOUTOR JOÃO CARLOS PESTANA DE AGUIAR SILVA, Juiz de Direito da Décima Quinta Vara Cível da Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara.

FAZ SABER aos que o presente Edital de Praça e Leilão, com o prazo de dez (10) dias, virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, de que no dia 21 de março de 1975, às 14,00 horas, no átrio do Novo Palácio da Justiça, pelo Senhor Porteiro dos Auditórios, será levado à Praça, para a venda a quem mais der acima da avaliação, e, caso não haja licitantes, em público leilão no dia 7 de abril de 1975, às 16,30 horas, no local à rua do Riachuelo n.º 161, pelo Leiloeiro Público HELCIO MELLO SOARES, para a venda a quem mais der, independente da avaliação, o bem penhorado nos autos da Ação entre as partes acima citadas, descrito e avaliado a seguir: LAUDO DE AVALIAÇÃO de fls. 56. — APARTAMENTO n.º 812, do edifício denominado "MONTE SANTO", sito à rua do Riachuelo n.º 161, na Freguesia de Santo Antônio. O Edifício que é de construção antiga, em estrutura de concreto armado e alvenaria de tijolos com onze pavimentos e dezesseis apartamentos por andar e mais quatro na cobertura, é de ocupação mista. Apresenta o hall social com piso revestido de mármore, paredes em lambris de madeira e porta de ferro envidraçada. É servido por dois elevadores, marca "ATLAS", com capacidade para nove passageiros cada um e escada de serviço com degraus revestidos em marmorite. O apartamento que fica localizado na parte dos fundos do oitavo pavimento, em bom estado de conservação, consta de: saleta, sala, quarto, cozinha e banheiro social. O terreno deste edifício mede em sua totalidade: 23,40 metros de largura na frente: 52,58 metros pelo lado esquerdo: 52,58 metros pelo lado direito e 24,42 metros de largura nos fundos, confrontando pelo lado direito com o prédio n.º 157, pelo lado esquerdo com o de n.º 169. AVALIAMOS o apartamento acima descrito, com direito às partes comuns do edifício e a fração ideal de 54/10.000 do respectivo terreno, em Cr$ 40.000,00 (Quarenta mil cruzeiros). Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1974. (as) Washington Luiz de Oliveira — 10.º Avaliador Judicial. (as) Gilberto da Silveira Serpa — 9.º Avaliador Judicial. Constam nos autos as Certidões do 1.º e 2.º Ofícios do Registro de Interdições e Tutelas, e, 1.º, 2.º, 3.º, 4.º 9.º, 10.º e 11.º Ofícios do Registro de Distribuição. Conforme Certidão da Divisão de Alinhamento Departamento de Carta Cadastral, não consta projeto aprovado de alinhamento nem decreto de desapropriação atingindo o imóvel em questão o qual não está na zona de influência do Metrô. Imóvel devidamente registrado no 2.º Ofício do Registro Geral de Imóveis. Conforme certidão de Elementos Cadastrais e Fiscais de Imóveis, constam débitos referente aos exercícios de 1971, 1972 e 1973, sujeitos a multa e correção monetária, às fls. 60/73. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi expedido o presente Edital, que será publicado e afixado na forma da Lei, cientes de que no ato da arrematação deverão efetuar os seguintes pagamentos: 20% de sinal; 3% de comissão ao Porteiro dos Auditórios, até o limite de Cr$ 1.200,00; 5% de comissão ao Leiloeiro, conforme art. 24 do Decreto-lei 21981 de 19-10-32; 2% da taxa Estadual, conforme art. 98 da Lei 2.085-A de 5-9-72 e custas de Cartório. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e cinco. Eu (as) Darcy Augusto Fernandes Escrivão Substituto, subscrevo. Está conforme com o original (a) Darcy Augusto Fernandes, Escrivão Substituto. (as) João Carlos Pestana de Aguiar Silva, Juiz de Direito.

(P.J. 83)

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL RIO DE JANEIRO — ESTADO DA GUANABARA

EDITAL com o prazo de 10 (dez) dias, para INTIMAÇÃO de HUGO PIZETTA e sua mulher, JOSINETE BARBOSA PIZETTA, na forma abaixo:

O DOUTOR FABRICIO PAULO B. BANDEIRA FILHO, Juiz em Exercício na Décima Primeira Vara Cível do Estado da Guanabara.

FAZ SABER aos que o presente edital de intimação com o prazo de dez dias, virem ou dele conhecimento tiverem que pelo mesmo se INTIMA a HUGO PIZETTA e sua mulher, JOSINETE BARBOSA PIZETTA, para ciência de que foi penhorado o prédio e terreno, sito à Rua Dez, quadra "F", lote trinta e um, casa n.º 65, dividida em cômodos próprios para residência, medindo o terreno 8,50m de frente, por igual largura na linha dos fundos, por 15,00m de extensão por ambos os lados, penhora essa efetivada nos autos da Ação Executiva requerida por MORADA ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO, podendo oferecerem a defesa que tiverem no prazo da lei — E se encontrando os suplicados em lugar incerto e não sabido, foi expedido o presente edital com o prazo de dez dias, para que chegue ao conhecimento dos mesmos, cientes de que este Juízo funciona à Av. Erasmo Braga, n.º 115 — sala 317-D — Novo Palácio da Justiça. — O Presente será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. DADO E PASSADO nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos sete dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, OLGA FERREIRA, Escrevente, datilografei. E eu, THEOPHILO MARQUES MAUÉS, Escrivão, subscrevo. (a) Dr. Fabricio Paulo B. Bandeira Filho, Juiz em Exercício. Está conforme co mo original. Data supra. O ESCRIVAO (a) Theophilo Marques Maués.

(P.C.)

Proc. 6177
Esc. Chafick

EDITAL DE CITAÇÃO para a Execução, com o prazo de vinte dias, extraído dos Autos da Ação Ordinária, proposta por IATE CLUBE DO RIO DE JANEIRO contra DOLORES RODRIGUES JOHNSTON, na forma abaixo:

O DOUTOR MARDEN GOMES, Juiz de Direito da Décima Sexta Vara Cível da Justiça do Estado da Guanabara.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que cita DOLORES RODRIGUES JOHNSTON que se acha em lugar incerto e não sabido, pelo prazo de 20 dias, nos autos da ação ordinária proposta por IATE CLUBE DO RIO DE JANEIRO, por todos os termos das peças adiante transcrito. PETIÇÃO DE FLS. 52 — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 16a. Vara Cível. IATE CLUBE DO RIO DE JANEIRO, nos autos da ação ordinária de cobrança que promove contra DOLORES RODRIGUES JONHSTON ou seu Espólio e seus herdeiros vem a V. Exa., face aos cálculos de fls. dizer que concorda com os mesmos, face, digo, mesmos, requerendo seja determinada a expedição de edital de citação para comparecerem a pagarem, dentro de 24 horas, sob pena de não o fazendo, ser penhorado o título de sócio proprietário do clube, vez que o mesmo, conforme se depreende dos Estatutos, responde pelos débitos. N. Termos, P. Deferimento. Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1974. Ass Dra Therezinha Eduardo Lemos Barroso ins 7667 DESPACHO DE FLS 53 — Expeça-se edital com o prazo de 20 dias Rio, 21-11-1974 Ass dr Marden Gomes, Juiz de Direito E para que cheguem ao conhecimento de todos os interessados e não possam no futuro alegar ignorância, citando DOLORES RODRIGUES JONHSTON, ou seu espólio e seus herdeiros para, no prazo de 24 horas, pagarem a importância de Cr$ 12.379,51, ou nomearem bens à penhora (C P C, art 652), sob pena de lhe serem penhorados tantos bens quantos bastem para garantir a execução contra ele promovida (C P. C. art. 659), ficando cientes, também, do prazo de 10 dias para a oposição de embargos, a contar da data da intimação da penhora (C. P. C. art. 738 c/c 745), nos digo, 745). Indo devidamente afixado e assinado. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos 29 de novembro de 1974. Eu, Chafick Awad Filho, Escrevente Juramentado, datilografei; e Eu, Pedro dos Santos Mendonça, Escrivão, subscrevo. Ass. dr. Marden Gomes, Juiz de Direito. Está conforme o original (a) Pedro dos Santos Mendonça, O Escrivão.

(S — 2859)

EDITAL DE CITAÇÃO COM PRAZO DE 20 (VINTE) DIAS, PASSADO NA FORMA DA LEI

O DOUTOR PEDRO FERNANDO LIGIERO, JUIZ DE DIREITO da 22a. VARA CIVEL DA JUSTIÇA DO ESTADO DA GUANABARA etc,

FAZ SABER, a todos quanto o presente Edital de Citação com o prazo de 20 (vinte) dias, virem ou dele conhecimento tiverem, que, perante este Juízo e Cartório da 22a. VARA CIVEL da Justiça do Estado da Guanabara, se processam os autos da ação ORDINARIA (procedimento sumaríssimo) proposta por CRECENCITA FONSECA NUNES contra PEDRO DA SILVA PEREIRA E S/M, distribuída a este Juízo e Cartório aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e setenta e quatro, através o Quarto Ofício de Distribuidor, processo número vinte e cinco mil trezentos e trinta e sete, e, constando a Autora estarem os Réus em lugar incerto e não sabido, em face do que é extraído este com a finalidade de CITAR PEDRO DA SILVA PEREIRA E S/M (JULIA PERES PEREIRA) para conhecimento dos termos da presente, e, no dia 3-4-1975, às 14,20 horas, comparecerem na sede deste Juízo e Cartório a fim de audiência de instrução e julgamento dos presentes autos, exigida a presença pessoal para eventual depoimento, sob pena de não comparecendo ou a recusa em depor incorrerem confissão de fato, presumindo-se verdadeiros os fatos articulados pela parte Autora: tudo em conformidade com as peças a seguir transcritas: PETIÇÃO INICIAL DE FLS.: CRECENCITA FONSECA NUNES, brasileira, solteira, maior, de prendas do lar, residente e domiciliada nesta Cidade, na Av. João Ribeiro, n. 549, casa XXXIV, em Inhaúma, vem, mui respeitosamente, por seu advogado, conforme instrumento inclusive de mandato, propor contra o casal PEDRO DA SILVA PEREIRA, brasileiro, do comércio e sua mulher, JULIA PERES PEREIRA dona de casa, brasileira, casada, residente em lugar incerto e não sabido, uma AÇÃO DE ADJUDICAÇÃO com fundamento no art. 22, da Lei 58, de 10 de dezembro de 1937, alterada pela Lei 649, de 11 de março de 1949, em conjunção com o art. 346, do C.P.C. pelos mais relevantes e fundados motivos que passa a aduzir: I — Que a autora é promitente compradora de um terreno de vila, com entrada localizada junto e depois de n. 545 da Av. João Ribeiro, na freguesia de Inhaúma, nesta Cidade, terreno aquele destinado à construção da casa XXXIV, da vila, medindo 10,00m de frente e de fundos por 14,30m de extensão em ambos os lados, na forma do P.A. 22.475 da Municipalidade do antigo Distrito Federal, conforme escritura de promessa de Cessão de Direito Aquisitivos e de promessa de Venda de Benfeitorias, lavrada no cartório do 20º Ofício de Notas, livro 907, fls 31, em 21 de outubro de 1964, devidamente registrada no Cartório do 6º Ofício do Registro de Imóveis, conforme documento que ora junta II — Que não sabendo a suplicante onde se encontram o Outorgante PEDRO DA SILVA PEREIRA e S/M JULIA PERES PEREIRA, vem constituir-se em direito real de eficácia "erga omines", com força adjudicatória, nos termos do art. 22 da lei 58, já citada, em sua atual redação, regulamentada pelo Decreto n. 3.079, de 15 de janeiro de 1938, havendo recusa dos suplicados em concederem a competente escritura definitiva, no prazo legal do art 346, do C.P.C — Em face do exposto e fundamentos legais invocados, requer a suplicante a citação dos suplicados para no prazo de vinte dias, após consumadas as citações, comparecerem às 15,00 horas, no Cartório, digo, do 73º Ofício de Notas, para providenciarem a lavratura da escritura definitiva de compra e venda ou, contestarem a presente ação, no prazo legal, sob pena de ocorrendo recusa para a transmissão do domínio, ser o imóvel adjudicado por sentença desse Egrégio Juízo, a fim de que produza os ulteriores e legais efeitos transladativos, como é de direito, condenando os suplicados nas custas processuais honorários advocatícios na base que V. Exa. houver por bem arbitrar. Protesta por todo o gênero de prova em direito admitido, atribuindo-se a esta ação o valor de Cr$ 800,00 para efeitos judiciários. N. Termos, P. e F. Deferimento. Rio de Janeiro, 25 de novembro de 1974 (a) Walkyrio da Costa. — Adv. — PETIÇÃO DE FLS.: CRECENCITA FONSECA NUNES, nos autos da ação de adjudicação que nesse Emérito Juízo move contra PEDRO DA SILVA PEREIRA e S/M, vem, mui respeitosamente, por seu advogado, tempestivamente, cumprindo r. despacho de fls. emendar sua inicial, esclarecendo que o referido terreno e benfeitoria a serem adjudicados a seu favor, já acham-se integralmente pagos. Requer, assim, a procedência da ação na forma do art. 16, da Lei n. 6.014, de 27 de dezembro de 1973, caso os compromitentes cedentes e vendedores uma vez citados, se recusem a outorgar a escritura definitiva, como determina o art. 15, da lei adjetiva, em epígrafe. N. Termos. P. Deferimento. Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1974. (a) Walkyrio da Costa. Adv — DESPACHO DE FLS.: Designe-se data para realização da audiência de instrução e julgamento, cientificado os Réus de que a defesa será nela produzida, sob pena de reputarem-se verdadeiros os fatos narrados pela parte Autora. Intimem-se as partes, pessoalmente, para comparecimento à audiência — art 278 § 1º do C.P.C. — Faculto provas documental — Cite-se por edital, com prazo de 20 dias. Rio, 28-1-75 — (a) PEDRO FERNANDO LIGIERO — JUIZ DE DIREITO — EM VIRTUDE DO QUE fiz expedir o presente Edital de Citação com o prazo de 20 dias e outros de igual teor que serão publicados pela Imprensa local e Diário da Justiça, afixados no lugar de costume, na forma legal. DADO E PASSADO nesta Cidade do Rio de Janeiro, GB, aos trinta e hum dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e setenta e cinco. — Eu, ZOLACHIO DINIZ, Escrivão, o datilografei, subscrevo. — PEDRO FERNANDO LIGIERO — JUIZ DE DIREITO.

(AS — 2860)

EDITAL DE INTIMAÇAO COM O PRAZO DE DEZ DIAS NA FORMA ABAIXO:

O DOUTOR LAERSON MAURO, JUIZ AUXILIAR EM EXERCICIO NO JUIZO DE DIREITO DA DECIMA SEGUNDA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA.

FAZ SABER, aos que o presente edital de intimação virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, especialmente LUIZ NICOLETE, que se encontra em lugar incerto e não sabido, que por parte de a MORADA — ASSOCIAÇAO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO nos autos da ação de execução em curso neste Juízo, lhe foi penhorado o imóvel situado na Rua Quatro, n. 133 e respectivo terreno designado por Lote 12, da quadra "H", medindo 12,20m de frente e 12,00m de fundos e 17,[illegible] à direita, 16,00m à esquerda, confrontando nos fundos com [illegible] números 10 e 14, à direita com o lote 13 e à esquer[illegible] o lote 11, com testada para Rua Quatro, lado direito de quem vai da Rua Cinco para Rua Três, distante 7,40m do início da curva de concordância com à Rua 7, para garantia da cobrança da quantia de Cr$ 42.306,48 (quarenta e dois mil, trezentos e seis cruzeiros e quarenta e oito centavos), mais juros de mora, custas acrescidas e a acrescerem até final. E, para que chegue ao conhecimento de LUIZ NICOLETE, fez o MM. Dr. Juiz expedir o presente edital de intimação e mais três vias de igual teor, que serão publicadas e afixadas na forma da lei, para que o mesmo, querendo, dentro do prazo legal, ofereça os embargos à execução, pena de revelia, e, de se presumirem aceitos como verdadeiros os fatos articulados pela autora. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos sete dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, as.) Flávio A. C. de Moraes, pelo Escrivão o datilografei e subscrevi O JUIZ EM EXERCICIO (as.) LAERSON MAURO. Está conforme, Flavio A. C. de Moraes, p/ escrivão

(S — 2856)

JUIZO DE DIREITO DA VIGESIMA PRIMEIRA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA

EDITAL PARA CIENCIA DE PENHORA COM O PRAZO DE 10 (DEZ) DIAS, EXTRAIDO DOS AUTOS DA EXECUÇAO proposta por MORADA — ASSOCIAÇAO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO contra CLOVIS FERNANDO MYNSSEN e sua mulher WILMA PASSOS MYNSSEN na forma abaixo:

O DOUTOR LUIZ CARLOS SALLES GUIMARAES, JUIZ SUBSTITUTO EM EXERCICIO NA VIGESIMA PRIMEIRA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA.

FAZ SABER, aos que o presente edital para ciência de penhora com o prazo de 10 (dez) dias virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa, especialmente CLOVIS FERNANDO MYNSSEN e sua mulher WILMA PASSOS MYNSSEN, brasileiros, casados, que se encontram em lugar incerto e não sabido que por este Juízo e Cartório se processam os autos de uma EXECUÇÃO HIPOTECARIA proposta por MORADA — ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO, na qual foi efetivada penhora do imóvel sito à Avenida Brasil, n. 12001, Quadra C, apt 401, tudo nos termos do auto de penhora de fls 48 e v. adiante transcrito: AUTO DE PENHORA: Aos treze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e quatro, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Av. Brasil, quadra C, n. 12.001 apt. 401, onde fomos nós Oficiais de Justiça, signatários, em exercício na 21a. Vara Cível, em cumprimento ao presente mandado, passado a requerimento de MORADA — ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO, nos autos da Execução que move contra CLOVIS FERNANDO MYNSSEN e sua mulher WILMA PASSOS MYNSSEN, e sendo aí, depois de preenchidas as formalidades legais, procedemos, por indicação da autora, a penhora do seguinte: apartamento quatrocentos e um da quadra C da Avenida Brasil, n. 12.001 e bem assim a fração ideal de terreno correspondente ao referido apartamento, para garantia do principal pedido de Cr$ 27.590,57 (vinte e sete mil, quinhentos e noventa cruzeiros e cinqüenta e sete centavos), custas acrescidas e que acrescerem até o final da ação. O referido é verdade, do que para constar e produzir os efeitos legais, lavramos o presente auto que assinamos e damos foe., digo, fé. (as) Carlos Lemos e Augusto Bastos Filho — Oficiais de Justiça. AUTO DE DEPOSITO Aos dezesseis dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e quatro, nesta Cidade do Rio de Janeiro, depositamos os bens discriminados em mão do Sr. Dr. Aloisio Canellas, que se obriga sob as penas da lei como fiel depositário, a bem guardá-los e conservá-los, deles não abrindo mãos sem prévia autorização deste Juízo e para constar assina o presente, conosco Oficiais de Juízo. (as) Carlos Lemos — Oficial de Justiça — Aloisi, digo, Aloisio Canelas — Depositário — Augusto Bastos Filho — Oficial de Justiça. PETIÇÃO DE FLS. 50: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 21a. Vara Cível. MORADA — ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO, nos autos da EXECUÇÃO que move contra CLOVIS FERNANDO MYNSSEN, requer, face a certidão negativa de citação, seja dada ciência da penhora aos Réus, por edital. P. deferimento. Rio de Janeiro, 22 de janeiro de 1975. (a) Telma Angelica Figueiredo. DESPACHO DE FLS. 50: "J. Sim, prazo de 10 dias. GB 22-1-75. E para que chegue ao conhecimento de interessados e especialmente CLOVIS FERNANDO MYNSSEN e sua mulher WILMA PASSOS MYNSSEN, para ciência da penhora, cientes ainda que não sendo embargada a presente, se presumirão aceitos, como verdadeiros os fatos articulados pela autora, art. 285 do CPC, foi extraído o presente edital com o prazo de 10 (dez) dias e mais 3 vias de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. DADO E PASSADO nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos sete dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, BENEDITO CLIMERIO PIMENTA PEREIRA, Escrevente, datilografei. Eu, JOÃO REA DA FONSECA, Escrivão subscrevo. LUIZ CARLOS SALLES GUIMARAES — JUIZ SUBSTITUTO.

(PC)

EDITAL de citação com prazo de 10 dias, a MARIA DA CONCEIÇÃO ROCHA VIEIRA, na forma abaixo:

O DOUTOR JORGE DE MIRANDA MAGALHAES, JUIZ EM EXERCICIO NA SEXTA VARA CIVEL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, ESTADO DA GUANABARA.

FAZ SABER, aos que o presente edital de citação com o prazo de 10 dias, virem ou deles conhecimento tiverem que, em virtude do requerimento de, digo, nos autos de SUMARISSIMA que CONDOMINIO DO EDIFICIO "SONATA" move contra MARIA DA CONCEICAO ROCHA VIEIRA, mandei expedir o presente edital com o prazo de 10 dias, para citação da mencionada ré MARIA DA CONCEICAO ROCHA VIEIRA, que se encontra em lugar incerto e não sabido, tudo de conformidade das peças abaixo transcritas: PETIÇÃO INICIAL DE FLS. 2 Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. — O CONDOMINIO DO EDIFICIO "SONATA", sito à Rua do Rezende n. 56, nesta Cidade, digo, por seu representado por seu síndico JOSE MACHADO FERREIRA NUNES, por seu procurador infra-assinado (doc. 1), vem propor a presente AÇÃO PELO RITO SUMARISSIMO contra MARIA DA CONCEICAO DA ROCHA VIEIRA, de qualificação ignorada, residente à Rua do Rezende, n. 56, apt. 304 nesta, esta Suda, na qualidade de titular do apt. 304 do Edifício — ... obrigada ao pagamento das contribuições condominiais, fixadas em assembléias-gerais (doc. 2), vem deixando de recolher as suas cotas, alcançando seu débito, consoante especificação (doc. 3), a quantia de Cr$ 530,95 (quinhentos e trinta e ... reais e noventa e cinco centavos). Isto posto, requer a V. Exa. se digne determinar a designação de dia e hora para a audiência de instrução e julgamento, e a citação da Suda, ... termos da presente, aguardando, finalmente, a procedência ... feito, com a condenação da Suda, ao pagamento do principal acrescido de juros moratórios, custas judiciais e honorários advocatícios. Protestando pela produção de todo o gênero de provas em Direito admitido dá à presente o valor de Cr$ 530,95 para efeitos fiscais e de alçada. P. Deferimento. Rio de Janeiro, ... de novembro de 1974 (as) José Roberto Crispino Bollmann OAB 17.208 — DISTRIBUIÇÃO — Corregedoria da Justiça — Seção de distribuição, — à 6a. Vara Cível — em ... distribuído em 3-12-1974. (as. ilegível) — DESPACHO — A Cite-se designando-se dia e hora para a Audiência de Conciliação, Instrução e Julgamento, intimadas as partes. Faculto prova documental. Rio, 5-12-74 (as) H. G. Montandon. PETIÇÃO DE FLS. ... Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 6a. Vara Cível — CONDOMINIO DO EDIFICIO "SONATA", nos autos da AÇÃO PELO RITO SUMARISSIMO que neste Juízo move contra MARIA DA CONCEIÇÃO ROCHA VIEIRA, face à certidão de fls. do Oficial de Justiça, que informa estar a Ré em lugar incerto e não sabido, vem requerer a V. Exa., se digne determinar a expedição dos competentes Editais de Citação, após nova designação de data para a audiência de instrução e julgamento. P. Deferimento. Rio de Janeiro, 15 de janeiro de 1975 (as) José Roberto C. Bollmann OAB 17.208 — DESPACHO — J. Sim, em termos. Rio, 15-1-75 ... Jorge M. Magalhães. Foi designado o dia 07 do mês de ... corrente ano, às 14,00 horas, para audiência de Conciliação, Julgamento e Instrução, digo, Instrução de Julgamento, ... partes: Em virtude do que mandei expedir o presente edital para citação de MARIA DA CONCEIÇÃO DA ROCHA VIEIRA, ciente ainda de que no prazo legal deverá apresentar a defesa que tiver, sob pena de revelia, o presente será publicado no Diário da Justiça e na Imprensa local, sendo afixado cópia do mesmo no lugar do costume. Este Juízo fica na Avenida Erasmo Braga n. 115 3º andar, Palácio da Justiça. DADO e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara aos 27 dias do mês de janeiro do ano de 1975. Eu, Carlos Almir Belotti, escrevente juramentado, que o subscrevo, e eu Adauto Cravo, Escrivão, que o subscrevo. (as) Jorge de Miranda Magalhães, Juiz em Exercício na 6a. Vara Cível. Está conforme. Data supra. O Escrivão Substituto — ADAUTO CRAVO

(Dep ...)

JUIZO DE DIREITO DA 14a. VARA CIVEL DO ESTADO DA GUANABARA

EDITAL com o prazo de 20 (vinte) dias para intimação de ANTONIO CARLOS NERY DOS SANTOS, por se achar em lugar incerto e não sabido, para ciência da penhora feita no imóvel designado por casa de número oitenta e cinco do lote doze da quadra ... da rua N e respectiva fração ideal de terreno, tudo nos termos do auto de penhora e depósito, despacho abaixo transcritos.

O DOUTOR LUIZ DE SOUZA GOUVEA, Juiz Substituto em Exercício no Juízo de Direito da Décima Quarta Vara Cível do Estado da Guanabara.

FAZ SABER Aos que o presente edital virem, dele conhecimento tiverem que por este Juízo e cartório se processa os autos da EXECUTIVA movida por MORADA — ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO contra ANTONIO CARLOS NERY DOS SANTOS, no qual foi requerido a expedição do presente edital, com o prazo de 20 (vinte) dias, por se achar em lugar incerto e não sabido, para ciência da penhora e depósito, despacho abaixo transcritos. AUTO DE PENHORA DE FLS. CINQUENTA E QUATRO" Aos ... do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e ... nesta cidade do Rio de Janeiro Estado da Guanabara, na rua N casa 85 lote 12 quadra 18 onde nos dirigimos, Oficiais de Justiça abaixo assinados, em cumprimentos ao presente mandado, passado a requerimento de Morada Associação de Poupança e Empréstimo nos autos da ação Executiva que move contra ANTONIO CARLOS NERY DOS SANTOS neste Juízo da Décima Quarta Vara Cível, cumpridas todas as formalidades legais, por indicação do advogado do Autor procedemos a penhora nos seguintes bens: o imóvel designado por casa número oitenta e cinco do lote doze da quadra seis da rua N e respectiva fração ideal de terreno, tudo de conformidade com os documentos de fls 8 a 16 dos autos. Feita a penhora, para a garantia do principal de Cr$ 14.291,02 (quatorze mil, duzentos e noventa e um mil, dois centavos e custas acrescidas e que acrescerem até final sentença, lavramos o presente auto e vamos proceder na forma do auto que se segue. O referido é verdade e damos fé. (as) ROBERTO DE MOURA PINTO — PAULO MONTEIRO DE SOUZA — Oficiais de Justiça — AUTO DE DEPÓSITO DE FLS. CINQUENTA E QUATRO VERSO" Aos nove dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e setenta e quatro, nós Oficiais de Justiça, abaixo assinados, cumpridas todas as formalidades legais, após procedermos a penhora constante do auto anterior, ainda em cumprimento ao mesmo mandado, fizemos o depositário do bem penhorado, nos termos e sob as penas da lei a Morada A.P.E. na pessoa do Dr. Aloysio Ribeiro Canellas que assina, conosco, Oficiais de Justiça, o presente auto, lavrado para constar a fins de direito, damos fé. (as) ROBERTO DE MOURA PINTO — Aloysio Ribeiro Canellas — Depositário — PAULO MONTEIRO DE SOUZA — Oficiais de Justiça. PETIÇÃO DE FLS. CINQUENTA E SEIS "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 14a. Vara Cível. MORADA — ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRESTIMO, nos autos da ação de Execução que move contra ANTONIO CARLOS NERY DOS SANTOS, vem requerer a V. Exa. a expedição de editais para ciência da penhora ao réu. Nestes termos Pede Deferimento. Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1974. (as) HENRIQUE BELFORD VALLADÃO FILHO inscr. 22.224. DESPACHO DE FLS. CINQUENTA E SEIS "J. Sim, prazo mínimo. Rio, 27-12-1974. (as) PAULO GOMES ALVES — JUIZ SUBSTITUTO. Em virtude do que mandei expedir o presente edital com o prazo de 20 (vinte) dias, para intimação de ANTONIO CARLOS NERY DOS SANTOS, por se achar em lugar incerto e não sabido, para citação da penhora — digo — ciência da penhora e do depósito retro transcritos, ciente de que este Juízo funciona à Av. Erasmo Braga 115 — 3.º andar. Feita a penhora intime-se o executado para embargar a execução no prazo de ... dias art. 669. Não sendo contestada a ação se presumirão aceitos pelo réu, como verdadeiros os fatos articulados na inicial. O presente edital será afixado no lugar de costume e publicado no Diário Oficial e pela imprensa — digo e pela Imprensa local na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, GB, aos quinze dias do mês de Janeiro do ano de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, JOSE CARLOS NUNES COSTA, escrevente auxiliar datilografei. E eu IRUN SANT'ANNA SOBRINHO, Escrevente Juramentado responsável pelo expediente, subscrevo (as) LUIZ DE SOUZA GOUVEA — Juiz Substituto.

(S — ...)

EDITAL DE CITAÇÃO, com prazo de 30 (trinta) dias, na forma abaixo:

O DOUTOR HUMBERTO DE MENDONÇA MANES, JUIZ DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL DO ESTADO DA GUANABARA.

FAZ SABER, aos interessados que o presente EDITAL DE CITAÇÃO com prazo de 30 (trinta) dias virem ou dele conhecimento tiverem, que pelo mesmo cite-se FININVEST S.A. — DISTRIBUIDORA DE VALORES MOBILIARIOS, para ciência da petição e despacho adiante transcrito, nos termos da ação de Anulação e Substituição de títulos ao Portador, requerida por SYLVIE DARLOT NOGUEIRA MENDES contra FININVEST S.A. — DISTRIBUIDORA DE VALORES MOBILIARIOS, ciente de que este Juízo funciona à Av. Erasmo Braga, n. 115 — 3º andar no Novo Palácio da Justiça. PETIÇÃO DE FLS. 2-3, — Exmo. Sr. Dr. JUIZ DE DIREITO DA 10a. VARA CIVEL. SYLVIE DARLOT NOGUEIRA MENDES, francesa, viúva, do lar, CPF 225.118... residente nesta cidade à Rua Conde de Irajá, n. 370, apt. 2, por seu advogado abaixo assinado vêm propor uma ação de anulação e substituição de títulos ao portador fundamentada nos arts. ... e seguintes do CPC, pela forma que segue: 1 — A Supte. é proprietária de oito (8) letras de câmbio ao portador com renda ... sal, emitidas pela FININVEST S.A. — Distribuidora de Valores Mobiliários, com sede à Rua da Assembléia n. 40, loja, ... andares, assim discriminadas, conforme recibos em ... OPERAÇÃO — Nos. EMISSÃO — VENCIMENTO — COMPRA — VALOR — Nos. Lts. 421835154 — 7012 — 19.02.74 — ... 19.02.74 — 1.000,00 — 87: 4122B, 4027 — 6034 — 22.01.74 ... 06.01.77 22.01.74 — 2.000,00 — 73: 30730L, 4413 — 7198 — 20.10.73 — 20.10.75 — 31.10.73 — 1.000,00 — 21: 3030L, 4413 — 71207 — 30.10.73 — 20.10.75 — 31.10.73 — 1.000,00 — ... 4413 — 71208 — 30.10.73 — 20.10.75 31.10.73 — 1.000,00 — ... 3007A 4915 — 007211 — 02.10.73 — 20.03.78 — 02.10.73 — 1.000,00 — 07: 3713A 3604 — 5565 — 13.07.73 — 20.12.75 — 13.07.7... 2.000,00 — 17: 47085, 5208 — 005300 — 28.02.74 — 19.01.7... 04.03.74 — 2.000,00 — 53 — 2 — Acontece que as referidas letras de câmbio desapareceram, não as encontrando a Supte., apesar de ingentes esforços, acreditando que as tenha perdido em sua residência ou no caminho desta para o antigo Banco ... Arnaud, atual BEG, Agência 7 de Setembro onde mantinha contrato de aluguel de cofre, no qual guardava seus valores. 3. Dá a quisição até a presente data, a Supte. deixou de receber juros e correção monetária a partir do mês de dezembro de ... vencidos, tendo em vista o ocorrido. 4. — Face ao exposto requer a V. Exa. se digne de: a) Notificar a FININVEST S.A. — Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, na pessoa de seu representante legal, no endereço supra mencionado para que não pague o capital, os juros e a correção monetária, a quem as referidas letras de câmbio ou cupões se apresentar para recebê-los; b) a citação do detentor desconhecido ou de terceiros interessados, por edital, para no prazo de 30 dias dizerem de seu direito e acompanharem os termos desta ação até final. ... a Supte. que afinal seja julgada procedente a ação declarando caducos os títulos acima mencionados e ordenada a emitente ... art. 911 do CPC, bem como deposite os juros e correção monetária em conta a ser aberta e à disposição desse MM Juízo ... solução da presente, tudo na forma da lei. Dá à presente o valor de Cr$ 11.000,00 e P. e E. deferimento. Rio de Janeiro, ... fevereiro de 1975 (a) Dr. MARIO SILVA DE LIMA — inscr. 19.209 — advogado. DESPACHO DE FLS. 2 — "A. como requer. Rio 13-2-75. (a) HUMBERTO DE MENDONÇA MANES — JUIZ DE DIREITO. E PARA QUE CHEGUE ao conhecimento de todos passou-se o presente Edital em 3 (três) vias que lido e achado conforme vai assinado. Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, aos vinte dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta e cinco. Eu, ISMAEL NEVES BRAGA, escrevente juramentado o fiz datilografar. E eu WILMA SOUTO MAIOR PINTO, escrivã subscrevo. (a) Dr. HUMBERTO DE MENDONÇA MANES — JUIZ DE DIREITO. Está conforme. WILMA SOUTO MAIOR PINTO. Escrivã

(PJ — ...)

GALOPANDO

LAFAIETE

MELHOR

Não se deixem influenciar com o que ...m sobre Kara-Kara, uma das es...ntes da semana, inscrita no ... ...o de amanhã ... com certa parcela de chance, ga...dora firme ... no turfe campista, essa filha de Centauro e Kansas City, pode estar ...nte até da formação da dupla. Me... da parelha é Raine, também pela ...eira vez em ação na Gávea. Trata... de uma descendente de Decroum e ...elta, outra desconhecida dos car...stas cariocas, muito ligeira e bem ...arada.

LÍDER

Goncinha está moderado na sabatina amanhã, com apenas meia dezena de ...promissos num programa de nove ...eiras. Começa com Ocasião, aparen... barbada, seguindo-se Pihada, a mais ...esta do reduzido lote, a estreante ...ela, anotada na sexta prova. Propi... e Rosserie, dois nomes não muito ...tivos para quem espera barbadas.

FORMA

...ndaial, campeão da milha e sem ...r desde dezembro passado, conti... sendo preparado e deverá voltar ...istas em 3 do mês vindouro, corren... ...ma prova especial.

...IPOS

Transferida para 11 de março vin... a inauguração da nova ilumina... para as corridas em Campos. Será ...rido um interessante programa, incluindo quatro carreiras para a geração nova.

TROTE

Hoje a inauguração da nova iluminação e o prolongamento da pista de carreiras no trote de Vila Guilherme, São Paulo. Ponto alto na parte técnica das estividades a disputa do GP Joquei Clube de São Paulo, em 2.100 metros e dotação de 10 mil cruzeiros.

HOMENAGEM

Trechos da palavra de agradecimento de Mário Magalhães, ontem no almoço em meio ao qual, recebeu o titulo de Cidadão Benemérito do Estado da Guanabara: "minha intromissão, para o que influiu o dinâmico amigo Andréa Tripoli, merece explicação. Estou aqui registrando e destacando um ato".

Adiante: "Devia no augusto recinto da Assembléia naturalmente recebê-lo, embora a mudança que ali se está operando. Mas meu velho amigo e confrade deputado Mário Saladini, autor da proposta generosa, com esse sentimento também aceita unanimemente pela Assembléia de que é proeminente elemento, concordou que o diploma outorgado fosse entregue no convivio da nossa Ordem dos Velhos Jornalistas". "Seguro estou de que os motivos dessa manifestação de apreço do Poder Legislativo do nosso Estado teria substância no que pude fazer pela nossa Cidade Maravilhosa nos meus sessenta e quatro anos de exercicio da profissão de jornalista, com a colaboração, aliás, dos que comigo trabalharam, muito dos quais, aqui presentes".

Montarias para amanhã

...Páreo — às 14h00 — 1.400
...tros — Cr$ 20.000,00 —
(PROVA ESPECIAL)
...ipa, J. Pinto 54
Ocasião, G. F. Almeida 53
Flávia II, A. Morales 58
...ebresa, F. Lemos .. 46
...anette, J. B. Pilelo. 51
...ariancia, E. Ferreira 56
...Páreo — às 14h30min —
... metros — Cr$ 19.000,00
...auscópico, A. Garcia 55
Quartilho, A. Ferreira 55
...ei da Serra, E. Fera 55
...tubras, G. Alves ... 55
...der, F. Esteves 55
...ressing, L. Carlos 55
...acapu, A. Morales .. 55
Unasked, U. Meireles 55
Indicateur, C.R. Calho 55
...Páreo — às 15h00 — 1.400
... — Cr$ 15.000,00 —
(INICIO CONCURSO 7 PONTOS)
...gorá II, J. Pinto .. 56
...t Blond, A. Ferreira 53
...buya, A. Morales ... 53
Redobiona, J. M. Silva 58
Preveza, J. Pedro .. 55
D. Araby, A. Ramos.. 55
...uré, F. Esteves 53
Palhada, G. F. Ada. 56
Cananéa II, F. Lemos 58
...Páreo — às 15h30min —
... metros — Cr$ 11.000,00
(GRAMA)
...alão de O. J. Pinto 57
Lord Aristocles, G. Ala 53
...iori, M. Peres .. 57

2—6 Tony Boy, G. Meneses 56
5 Perriér, L. Maia 53
6 Lagarteiro, W. Gonçves. 56
3—7 Factotum, F. Carlos 56
" Dom Ito, F. Esteves 56
8 Tokyo, F. Lemos 56
4—9 Norbell, J. Quiroz .. 56
10 Aro Gi Al Feijó ... 54
11 Orago, P. Lima 56
5.° Páreo — às 16h05min —
1.300 metros — Cr$ 11.000,00
— (DUPLA EXATA)
1—1 Guajaru, M. Peres .. 56
2 Goleta, D. F. Graça .. 54
3 Biúte, J. M. Silva ... 53
2—4 Yatastito, G. Meneses 58
5 Longa-Longa, J.B. Pelo. 53
6 Bairro Alto, J. Pedro 55
3—7 Anyway, N. Santos.. 53
7 Recanto, J. B. Paulielo 55
8 Arruler, J. M. Silva .. 55
4—9 Ajet, W. Gonçalves . 58
10 Fariseo, J. Pedro ... 58
11 Arrimo, J. F. Fraça .. 52
8.° Páreo — às 17h30min —
1.600 metros — Cr$ 10.000,00
1—1 Rocco, J. Pinto 55
2—2 Endicaly, L. Correa .. 58
3 Galhardete, F. Silva .. 51
3—4 Night S, G. Meneses 54
5 Quitar, G. A. Feijó 50
4—6 Montanhezo, A. Mira. 50
" Propileu, G.F. Alda 53
9.° Páreo — às 18h2...min
1.300 metros — Cr$ 15.000,00
(DUPLA EXATA)
1—1 Futrika, J. Queiroz . 50
2 Batáfia, G. Meneses 53
" Rossura, J. M. Silva 53

2—3 Actinia, A. Ramos ... 53
4 Rosserie, G. F. Alda. 53
" Palavra, F. Esteves .. 53
3—5 Ancient Pipe, F. Pra. 53
" Cal Viva, A. Garcia . 53
6 Miss Aval, F. Silva 53
4—7 Apelação, A. Morales 48
" La Marca, G. Alves 53
8 Dasha, R. Marques . 53
8 Grand Chief, L. Stos. 55
9 S'Imbora, L. Cadeira 53
10 Marrevuslio, F. Silva 57
4-11 Dayton, U. Meireles . 58
12 Giotto, R. Marques .. 53
13 Atalara, G. Archanjo . 53
14 F. de Ouro F. Carlos 53
6.° Páreo — às 16h40min —
1.000 metros — Cr$ 19.000,00
1—1 K. Kara, J. M. Silva 55
" Raine, R. Marques .. 55
2 Uaipuça, F. Lemos .. 55
2—3 Numismática, A. Gcia. 55
4 Iassin, A. Morales .. 55
" Nicócia, G. F. Alda. 55
3—5 Doridene, A. Ferreira 55
" Dai Double, F. Pereira 55
6 Atubadora, H. Ferreira 55
4—7 Ballytri, J. Pinto 55
8 Berlinda, O. Meneses 55
9 Douce, J. Julião ... 55
7.° Páreo — às ...min —
1.400 metros — Cr$ ...00,00
1—1 Flanco, F. Esteves ... 54
2 Mar Egeu, A. Garcia 57
2—3 Alamein, E. Ferreira 58
4 Sultão, J. Pinto 55
5 Primeiro, G. A. Feijó 56
3—6 Quigano, G. Meneses 56

Domingo tem clássico

...Páreo — às 14h30min —
... metros — Cr$ 15.000,00 —
(AREIA)
...Reveur, G. Meneses .. 56
Clarus, F. Lemos 56
...Imbui, F. Esteves 56
D. Paulo, J. Queiroz 53
C. do Morumbi J.B.P. 56
Herman, C. Valgas ... 56
Padelo, G. F. Alda. .. 56
Cowl, J. M. Silva .. 56
...Páreo — às 15h.00 — 1.400
... — Cr$ 15.000,00 —
(INICIO COCURSO)
Macfu, F. Pereira ... 53
Rossini, G. Meneses .. 56
Funny End, J. Pinto 53
Escuredo, P. Cardoso 54
Tigran, G.F. Almeida 55
Belenense, J. Queiroz 53
...Páreo — às 15h30min —
... metros — Cr$ 23.000,00 —
LEILÃO)
Campus, A. Santos ... 55
Crotone, A Garcia ... 55
It-Jack, E. Ferreira .. 56
Bevege, A. Ricardo.. 55
Estemery, J. Pinto .. 55
Volt, F. Lemos 55
Camelot, C. Valgas .. 55
Summer Day, F.Eves. 55
Abismo, G. Meneses 58
Corinrio, F. Pereira.. 55
Belconrro, J. M. Silva 55
Jingle, P. Rocha 55

4.° Páreo — às 16h00 — 1.500
metros — Cr$ 15.000,00 —
(DUPLA EXATA)
1—1 Apogeo, G. F. Alda. 54
" Majarico, A. Moraes . 54
2 Atami, F. Silva 55
2—3 Fripon, P. Cardoso .. 51
4 Ladonia, J. Pedro 54
5 Anako, J. Pinto 56
6 Balidar, W. Gonçalves 54
3—7 Contrabordo, E. Estes. 54
8 Retinto, G. A. Feijó 55
9 Gigt D'Agneau A. Fra. 55
10 Tafo, G. Alves 54
4-11 Delcotron, E. Ferreira 54
12 Rambler, J. M. Silva 55
" Camilius, C. Gomes 54
" Remelexo, G.Meneses 54
5.° Páreo — às 16h30min —
2.400 metros — Cr$ 80.000,00
GRANDE PRÊMIO OSWALDO ARANHA
1—1 Orfeão, G. F. Ada. 60
2 Duplon, E. Ferreira 56
2—3 Yanbarberik, A.Ramos 58
4 Pilcomayo, G. A. Feijó 60
3—5 Ocaso, A. Santos 60
6 Grão Ducado, J. Pedro 60
4—7 Clarus, F. Lemos 56
8 P. Aleure, G. Meneses 60
"Odyr, F. Esteves 61
6.° Páreo — às 17h05min —
1.600 metros — Cr$ 13.000,00
1—1 Olavo, G.F. Alda. .. 56
" Olabo, G. F. Almeida 56
" Opel, A. Morales ... 56
2—2 High Noon, A. Ferreira 55

3 Pireu, G. Meneses .. 55
4 Oleol, A. Hodecker .. 56
3—5 Plutonium, A. Santos 57
6 Prince Nat, G. Alves 57
7 Garufante, J. Pinto .. 55
8 Pindaro, J. M. Silva.. 50
4—9 Guante, F. Pereira .. 55
10 Paradise, A. Ramos .. 56
11 Hisio, L. Maia 56
12 Uncial, F. Esteves .. 55
7.° Páreo — às 17h40min —
1.000 metros — Cr$ 13.000,00
1—1 Pancarte, C. Abreu .. 56
2 Perguata, J. Pinto ... 55
2—3 Highnight, G. Alves .. 55
4 Gally Girl, A. Morales 56
5 Karlspian, C. Gomes.. 56
3—6 Palfe, G. F. Almeida 55
7 Avogada, F. Silva .. 57
8 La Bombarda, A. Fra. 50
4—9 Finitezza, F. Esteves 56
10 Kefibra, F. Lemos ... 56
" Zupa, L. Correa 56
8.° Páreo — às 18h15min —
1.300 metros — Cr$ 13.000,00
— (AREIA) — (DUPLA EXATA)
1—1 T. Negra, F. Esteves 54
2 Gamação, F. Lemos 54
2—3 Tristé, P. Cardoso .. 54
4 Floresta, G. Archanjo 54
4 Floresta, G. Archanjo 54
3—5 C. Blanche, J. Queiroz 54
6 Carlyte, J. Reis 54
7 Parruque, J. M. Silva 54
4—8 Lomarly, C. Abreu 57
9 Risoleta, P. Rocha 54
10 Fragrancy, N. Santos 55

Abertura da Temporada Clássica de 1975 do

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Estão convocados os turfistas para

DOMINGO, 2 DE MARÇO

Grande Prêmio OSWALDO ARANHA

MARCO ANTÔNIO PARA FRANÇA E DOVAL PARA O FLUMINENSE

Marco Antônio poderá se transferir para o futebol francês. O supervisor do Saint-Etienne, monsieur Pierre Garronnaire está no Rio, tentando contratar o lateral do Fluminense e ontem entrou em contato com os dirigentes do clube tricolor das Laranjeiras, através do preparador físico Célio de Barros. Monsieur Pierre voltará para a França e leva a seguinte proposta dos tricolores: 300 mil dólares sem pagar os 15 por-cento ao jogador, ou 400 mil pagando os 15 por-cento.

O jogador acha que seria uma boa jogar no futebol francês, apesar de estar muito bem no time do Fluminense.

Quem é que não que jogar no futebol europeu? Eu vou. É uma chance para qualquer jogador se realizar. Porém se o negócio não for concretizado não ficarei chateado, pois sinto-me muito bem no Fluminense, onde sou o titular da posição, tenho um grande circulo de amizades, e onde acho sensacional jogar. É conforme já disse se me venderem eu vou com todo o prazer.

FLUMINENSE QUER DOVAL

Caso venha ser concretizado a venda de Marco Antônio para o futebol francês, o Fluminense vai imediatamente tentar a compra do atacante Doval, do Flamengo.

José Bonetti, o supervisor do clube, disse que sobre este assunto não está nada definido e só será pensado se de fato Marco Antonio for vendido.

Existe ainda o interesse do Fluminense, no caso da venda de seu lateral esquerdo Marco Antônio, ocupar o lugar com um craque a altura, e durante o treino realizado ontem, o técnico Paulo Emilio viu com simpatia quando se falou na aquisição de Marinho, do Botafogo, o que seria o ideal.

VETERANOS

DOIS JOGOS — Dando prosseguimento ao Torneio Extra de Verão de 1975, jogarão neste domingo as seguintes representações: Mocidade FC x EC Sampaio Junior, na praça de esportes do Mocidade FC à Rua Fernandes Lima n.° 401 em Anchieta. 24 de Maio FC x Fazenda FC — na paraça de esportes do 24 de Maio FC à Rua Palmpamplona no Jacarezinho.

REUNIÃO — O presidente do conselho diretor de veteranos, convocou para terça-feira às 19.30 horas, na sede administrativa de LUTA DEMOCRÁTICA à Rua do Lavradio n.° 92 sobrado, centro, reunião com os senhores representantes dos clubes de veteranos que disputam os certames organizados pelo conselho. A esta reunião deverão comparecer todos os representantes porque serão tratadas matérias de interesse geral, incluindo o Torneio Extra de Verão e o campeonato oficial de 1975.

SEM LOCAL E SEM DATA — Não existe local nem data para a decisão do campeonato carioca de futebol de salão dos veteranos de 1974, promovido pela Federação Carioca de Futebol de Salão. Segundo informações do Departamento Técnico da FCFS os jogos decisivos do certame da temporada passada podem ser realizados na proxima semana no Ginásio da AA Vila Isabel à Avenida 28 de Setembro, dependendo de resposta daquele clube que poderá ser dada ainda no dia de hoje. Estarão decidindo o titulo de veteranos: Satélite Clube do Banco do Brasil x Centro Civico Leopoldinense pela categoria A em partida integral, pois, não foi realizada na data marcada, pelos incidentes ocorridos no Ginásio do Maria da Graça FC na partida preliminar entre o Satélite Clube do Banco do Brasil x Grajaú Tênis Clube, quando vencia o Satélite por 2 tentos a 0, e o árbitro Rubens Gomes foi agredido covardemente por torcedores do Grajaú Tênis Clube. A partida em que o Satélite vencia por 2 a 0 foi suspensa aos 3 minutos e 50 segundos, portanto faltam 16 minutos e 10 segundos de jogo. Basta o empate para o Satélite levantar o titulo da categoria B, e já é considerado o campeão da temporada, pois, não teve a minima parcela de culpa nos lamentáveis acontecimentos no ginásio do Maria da Graça FC. Se os fatos tivessem acontecido no futebol de acordo com as regras do jogo a partida teria sido terminada naquele instante, pois, os distúrbios foram causados pelo time que perdia naquele momento. Mas, como no futebol de salão é diferente, se vê ai o flagrante beneficiamento ao infrator. Portanto, vamos aguardar que a Federação salonista marque a data e o local para as decisões.

POR DENTRO DA JOGADA

IRINEU MEDEIROS

A 1.ª RODADA Embora já se tenham realizado dois jogos (Vasco 3 x Bangu 1, pela oitava rodada; e, Vasco 2 x Portuguesa 1, pela 2.ª rodada), amanhã e domingo serão efetuados os jogos da 1.ª rodada do 1º turno do Campeonato Carioca e Taça Guanabara de 1975. A programação completa é a seguinte: sábado: América x São Cristóvão às 16 horas em Teixeira de Castro; Olaria x Botafogo às 19.15 horas no Maracanã e Madureira x Fluminense às 21.15 horas no Maracanã. No domingo: Flamengo x Vasco às 17 horas no Maracanã; Bonsucesso x Campo Grande às 16 horas em Teixeira de Castro; e, Portuguesa x Bangu às 16 horas na Ilha do Governador.

CAMPEONATO DO BEG — Os últimos resultados apresentados no campeonato interno de futebol social do Banco do Estado da Guanabara, foram os seguintes: Tijuca W x Posto 4 0; Jacarepaguá W x Bangu 0; São Cristóvão 5 x Getes 0. A proxima rodada que será realizada amanhã a partir das 9 horas, terá os seguintes jogos: Bangu x Getes; Tijuca x Jacarepaguá e São Cristóvão x Posto 4. A rodada de amanhã é a final, e os clubes ocupam as seguintes posições: 1º) — São Cristóvão 1 ponto perdido; 2.°) — Jacarepaguá com 2; 3.°) — Tijuca com 3; 4.°) — Getes com 4; 5.°) — Posto 4 com 6 e 6.°) — Bangu com 8.

SECURITÁRIOS NO SALÃO — Cerca de 30 equipes vão disputar o II Campeonato de Futebol de Salão dos Securitários da Guanabara e Niterói. O inicio da competição está marcado para o dia 5 de abril e as inscrições terminarão no dia 14 de março. Os jogos em jornadas duplas serão sempre aos sábados pela manhã estando acertadas as quadras-ginásios do Casa Vila da Feira e Terras de Santa Maria, a do Minerva, podendo ainda ser utilizada a do Piedade TC e a do Fonseca em Niterói. As inscrições poderão ser feitas no sindicato dos securitários à Rua Álvaro Alvim n.° 21 - 22.° andar.

CARIOCA DE SALÃO EM ABRIL Com 24 clubes oficialmente inscritos, será iniciado no dia 1.° de abril o Campeonato Carioca de Futebol de Salão da temporada de 75, em suas categorias: principal, juvenil, infanto-juvenil, infantil e mirim. Os clubes a exemplo do ano passado estão divididos em três séries de oito, assim distribuidos:
Série A — Vila Isabel, Municipal, América, AA Banco do Brasil, Fluminense, Carioca, Minerva e Hebraica;
Série B — Atlas, Mackenzie, Grajaú CC, Grajaú TC, Cascadura, Piedade, Maria da Graça e Vasco;
Série C — Irajá, ACI Rocha Miranda, Bonsucesso, Aliados, York, São Cristóvão, Madureira e Grêmio de Ramos.

AMÉRICA — Para o jogo com o São Cristóvão na tarde de amanhã no Estádio de Teixeira de Castro, o treinador americano Danilo Alvim, ainda tem alguns problemas para escalar a sua equipe, em virtude de acertos de contratos com vários jogadores. Se não puder contar com a sua força máxima, Danilo lançará a seguinte equipe: Pais, Fidélis, Alex, Mareco e Alvaro; Ivo, Mauro e Renato; Flexa, Expedito e Paulo César.

BOTAFOGO — A equipe alvi-negra jogou quarta-feira com a seleção da Argélia e perdeu de 2 a 0, partindo ontem para a Guanabara, onde amanhã no Maracanã às 19,15 horas vai enfrentar o Olaria AC. Como se vê não haverá tempo suficiente para treino, e se não houver problemas de ordem médica Zagalo jogará com: Wendel, Miranda, Mauro Cruz, Osmar e Marinho (Ademir); Carbone, Carlos Roberto e Marco Aurélio; Nilson, Fischer e Dirceu.

Praianinha Embaixadores do Alcatrão de SÃO JOÃO DA BARRA apresentam BASQUETEBOL EM FOCO

Noé Coutinho

SERÁ QUE DÁ!

Em edição anterior focalizamos a triste situação em que sempre colocaram o campeonato da 1.ª divisão e ao jogador das equipes principais dos clubes cariocas. Abordávamos a inatividade de 9 meses para liquidar a fatura em três e a toque de caixa. Para 75, observando, atentamente, os calendários da CBB e FMB ficamos com um alento de esperança e inclusive — talvez embrutecidos pelas decepções — perguntamos aos nossos botões: "Será que dá?" Colocamos nossas dúvidas, mas vá lá. Em termos de compromissos internacionais teremos: 1.° de maio — Torneio de Seleções, no Brasil; julho — I Copa Intercontinental de Seleções, na Europa e Brasil e XXVI Campeonato Sul-Americano, em Medelin (Colômbia), onde o Brasil defenderá o titulo de campeão; agosto — III Copa Interamericana (seleção de universidades dos EUA e clubes nacionais), no Brasil; 12 de outubro — VII Jogos Pan-Americanos, no México e novembro — excursão da seleção masculina aos EUA. Não se falando dos Jogos Luso-Brasileiros, IX Copa Intercontinental de Clubes, XI Torneio Sul-Americano de Clubes Campeões e Torneio Sequiscentenário do Uruguai, todos marcados para 75, mas ainda sem terem sido programados pelas entidades promotoras. Agora vamos ao jogador de clube carioca: XI Taça Brasil (Flu, Fla e Vasco), de março até possivelmente outubro, numa idéia genial da CBB e que dará muita movimentação ao basquete de maneira geral: VI Taça Ivã Raposo, em agosto (final); XII Copa Gerdal Bôscoli, em setembro e por último o campeonato principal da Guanabara em 3 de outubro e que naturalmente (infelizmente) entrará em 1976 (janeiro). Na realidade para o "cobra" e para o clube maior, tecnicamente falando, não haverá problema, pois as atividades, como observaram, serão muitas e até poderá chegar ao sacrificio pessoal para muita gente boa. Mas, o de menor condição técnica ou que não integre uma equipe como do Vasco, Fla ou Flu. Bem este ficará restrito a Taça Ivã Raposo (classificação) e ao campeonato carioca (12 jogos aproximadamente). Como não desejamos que a CBB fique afastada dos compromissos internacionais, notadamente aos de gabarito (piquenique, não!) sugerimos a nova administração da FMB que juntamente com clubes do Estado do Rio programe torneios até de caráter seletivos, pois seriam a base de "caixa-única". Eu falei boa vontade, já que só assim poderá haver boas programações e movimento para o basquete, notadamente agora com a fusão dos dois Estados. É bom, muito bom mesmo que a FMB pense seriamente no assunto. De futuro, a desculpa de perder para São Paulo por falta de quantidade não vai pegar, pois o indice populacional do novo Estado será dos maiores do Brasil. E, para finalizar, a única maneira da FMB apresentar trabalho positivo com um calendário da CBB tão intenso a sufocá-la.

Campeonato de Futebol dos Jornaleiros

Promoção de LUTA DEMOCRÁTICA

Inscreva sua equipe para o certame de 1975

INSCRIÇÕES: RUA DO LAVRADIO N.° 92, SOBRADO e RUA SOTERO DOS REIS N.° 62. PRAÇA DA BANDEIRA

Dois cadáveres já no fundo de algum rio

Bicheiros e policiais procuram seqüestradores

É grande a expectativa entre bicheiros e policiais para o aparecimento de cadáveres nos Rios Guandu e da Guarda, uma vez que dois dos envolvidos no seqüestro do banqueiro Angelo Maria Longa, o "Tio Patinhas", já foram mortos e atirados ao fundo das águas. Resta saber qual realmente o rio que serviu de local de desova.

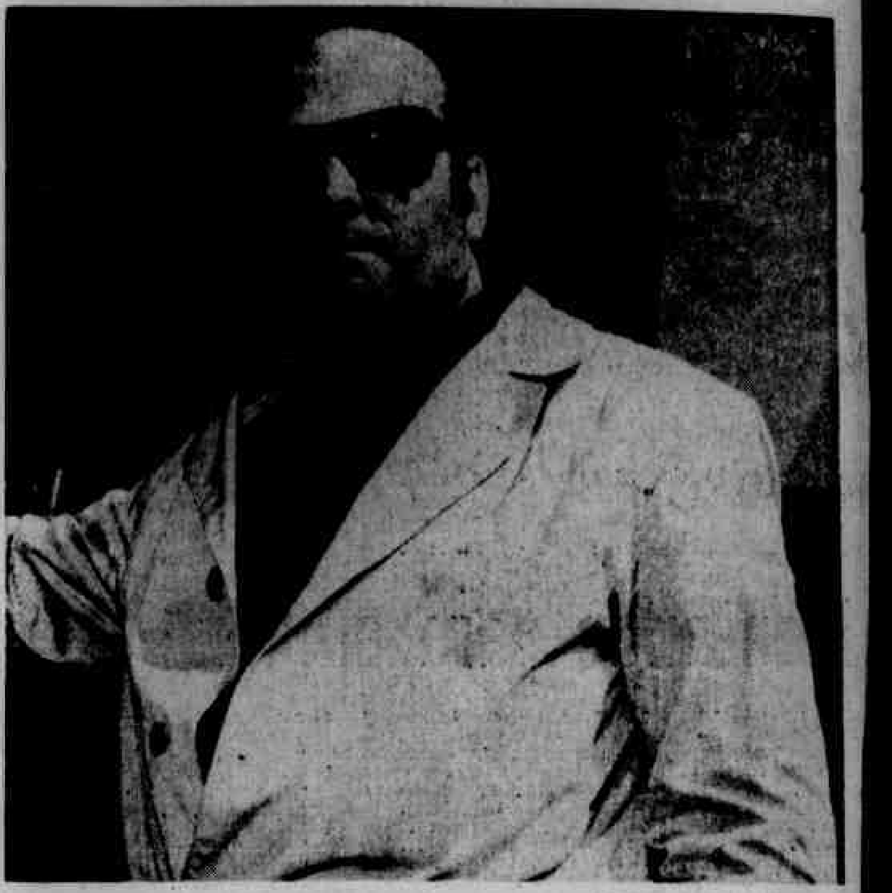
Enquanto isso, Angelo Maria Longa continua internado em uma casa de saúde, para se recuperar do susto que viveu, quando passou três dias em poder de seus algozes. O hospital está sendo vigiado por elementos contratados para assegurarem tranquilidade ao contraventor. A vigilância é quase discreta, mas, aos olhos aguçados, nota-se que é ampla a "segurança" e bem municiada.

ENVOLVIDOS

Segundo comentários entre os bicheiros da Guanabara, os seqüestradores têm que morrer, "a qualquer preço". Explicam que apunição, com a morte, é para mostrar que ninguém deve se meter com os maiorais da jogatina. Assim foi feito, pelo menos com dois dos envolvidos, o bicheiro conhecido por "Macarrão" e um outro ainda não identificado. Foram esses dois que tiveram seus corpos atirados no fundo do rio, com uma pesada pedra atada a seus pés.

Pelos comentários, três outros ainda devem morrer. Lincoln Monteiro, antigo policial, matador de bandidos, um outro ainda não identificado e mais um ex-policial. Lincoln está com medo de perder o emprego na polícia, depois que se envolveu com a quadrilha de Cabeção, um dos maiores traficantes de tóxicos do Grande Rio. Diante disso, resolveu conseguir dinheiro para sua "aposentadoria forçada" e tramou o seqüestro.

Mas o seqüestro de Angelo Maria Longa foi frustrado por outros policiais, que conseguiram resgatá-lo, vivo e sem que o dinheiro do resgate fosse pago. O banqueiro foi retirado da casa onde estava sendo mantido prisioneiro e, nessa ocasião, os policiais prenderam os dois bicheiros que serviam como carcereiros do contraventor. Angelo foi posto a salvo e o grupo de resgate tratou de eliminar os dois envolvidos. Antes trataram de interrogá-los, para saberem dos cabeças da conspiração.



Lincoln, de caçador passou a ser caçado

LINCOLN VAI ARRASTAR OUTROS POLICIAIS

O comissário Lincoln Monteiro, apontado como um dos cabeças do seqüestro do banqueiro Ângelo Maria Longa, está envolvido em um inquérito na Polícia Federal, sobre sua participação em tráfico de drogas. O estouro dos tóxicos começou com a morte de 4 pessoas, dois homens e duas mulheres, em B a n g u, a mando do traficante Aldo. Este, depois de subornar a 34a Delegacia Policial, acabou sendo preso pela Polícia Federal e lá confessou a participação de vários policiais.

O fato deixou as autoridades da 34a. DP em má situação. Até o delegado de Bangu, dr. Helber Murtinho, terá que se explicar sobre o caso. Ao que tudo indica, o delegado omitiu os nomes de policiais, envolvidos no tráfico de drogas, não se sabe porque. Também outros agentes, elementos de confiança do dr. Murtinho, estão envolvidos na trama.

Sued dos Santos Viana, que tem pesada pena a cumprir

MULHER DE 120 QUILOS CONDENADA A 120 ANOS

A estelionatária Sued dos Santos Viana, de 33 anos de idade, condenada a 120 anos de prisão por várias Varas Criminais, foi presa por policiais da 2a DP. Ela, ao ser localizada em sua residência, na Rua Santo Cristo, número 98, se mostrou surpresa, chegando mesmo a dizer ao comissário Sérgio que não esperava ir para o xadrez porque "eu só dei golpes pequenos, inclusive o maior foi de mil cruzeiros".

Muito calma e pedindo para que os policiais esperassem para que ela tomasse um banho e vestisse uma roupa melhor, pois suava bastante com seus 120 quilos. Sued entrou no camburão afirmando que não crê que irá cumprir 10 anos de cadeia, conforme pronúncia, à revelia de Justiça. A mulher, além disso, tem processos à responder nas 2a., 5a., 8a. 11a., 13a., 14a., 19a., 22a. e 23a. Vara Criminais, todos por crime de estelionato (cheque sem fundos).

Apesar de muito conhecida na praça comercial da Guanabara, a acusada continuava a sua vida criminosa. Na delegacia, já mais nervosa, Sued declarou que pretendia sair do Rio, tencionando se mudar para São Paulo, ou mesmo Belo [H]orizonte, "onde eu não sou ma[...]da".

As autoridades da 2a DP, [...] tudo, ainda esperam que outras [...] timas de Sued compareçam à [...]legacia, para que, depois do r[...]nhecimento de praxe, sejam [...]taurados outros inquéritos. P[...] isso, a Polícia solicita aos lesa[...] que se dirijam, o mais rápido [...]sível à sede da 2a. Delegacia, [...] as formalidades. As principais [...] timas da estelionatária são don[...] gerentes de lojas comerciais, o[...] a mulher comprava mercado[...] com cheques sem fundos.

LUTA PELA VIDA

ATÉ QUANDO OS ASSASSINOS CONTINUARÃO EM LIBERDRDE?

De acordo com o que se aprendeu ao longo de vários anos de reportagem policial, o testemunho da vítima é prova irrefutável para um crime. No caso da morte de Almir da Silva Rodrigues, segundo o comissário de Polícia, doutor Arilton Lacombe, que socorreu Almir no dia 3 de dezembro, levando-o ainda com vida para o Hospital Miguel Couto, o moribundo, quando estava sendo transportado em seus braços, balbuciou uma frase:

— Foi a Lurdes. Ela atirou em mim.

A partir desse depoimento, fica no ar uma pergunta que so o delegado Sérgio Brandão de Azeredo poderá responder.

— Porque Maria de Lourdes Leite de Oliveira, apontada pela própria vítima como autora dos disparos que o atingiu, ainda continua em liberdade?

Sendo rival do engenheiro Vanderlei Gonçalves Quintão, é bem possível, ou quase certo, que Almir não conhecesse. Logo, não seria nenhuma surpresa se o "namoradinho" de Lou tivesse combinado com ela a hora e local para eliminar Almir. No entanto, existem outras perguntas que só os matadores de Almir, depois de desmascarados, poderão responder para acabar definitivamente com o mistério:

— O que teria motivado o crime?

Pelo menos enquanto os assassinos não forem desmascarados ficamos apenas no terreno das suposições.

Maria de Lourdes teria planejado a morte de Vantuil por estar sendo chantageada por ele. De uma forma ou de outra, Almir soube da morte do ex-namorado de Lou e passou a ser uma ameaça para a tranqüilidade do casal Van e Lou.

O casal que estava enterrado até o pescoço na morte de Vantuil — e os exames de balística comprovam que o calibre das armas era o mesmo —, não teria muito mais o que se enterrar, eliminando mais um. O que seria, no entender deles, altamente gratificante, pois com a morte de Almir, teriam finalmente a tranqüilidade desejada e, não fora a vítima ter sido socorrida ainda com vida por um comissário de Polícia, teria sido muito difícil o casal ser importunado em decorrência do crime.

Existe ainda a estranha e fatal coincidência de dois "namoradinhos" de Maria de Lourdes terem sido executados na Barra da Tijuca, em circunstâncias idênticas, com apenas 13 dias de diferença, um do outro. Será que a "moça" estava marcada pela fatalidade?

Para que Vanderlei tivesse matado Almir por ciúmes, seria necessário que o engenheiro seguisse o carro de Lou e Almir. Caso contrário não iria advinhar que eles estariam na Avenida Sernambetiba.

Será que mesmo conhecendo o carro de seu outro "namoradinho", Maria de Lurdes não teria visto durante todo o trajeto — da Av. Mem de Sá até a Barra da Tijuca — que estava sendo seguida? O próprio Almir, mesmo não conhecendo seu rival não teria ficado "grilado" com um automóvel que os seguia desde o Centro até à Barra?

Aa lado da namoradinha, provavelmente — de acordo com nossa experiência —, Almir não deveria estar correndo. O carro que os seguia, com um homem sozinho não teria paciência para manter-se atrás dele em marcha reduzida. Daí só existe uma explicação para o fatídico encontro entre Lou, Almir e Vanderlei (ou o outro homem que teria ajudado a eliminar Almir).

Houve hora e local previamente marcados para a execução.

Baseados no rumo que o caso vem tomando desde o início, nossa opinião é de que tento Lou quanto Van e mais os advogados e policiais encarregados do caso, estão lendo muito os livrinhos de bolso com historinhas de "FarWest".